



**PROESDE DESENVOLVIMENTO**



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL - PROESDE DESENVOLVIMENTO  
UNIVALI – 2020**

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Desenvolvimento, é regulamentado pela Portaria Normativa 2180/SED/2020.

A implantação do programa se justifica pela possibilidade de articulação do Curso de Extensão com o contexto social, cultural e econômico dos municípios catarinenses, permitindo aos estudantes integrarem e relacionarem seus conhecimentos profissionais com as experiências de vida que poderão induzir à participação na vida pública/comunitária, influenciando nas decisões como agente que interfere na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O objetivo geral do Curso de Extensão PROESDE Desenvolvimento é capacitar estudantes de graduação, mobilizando um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante articulação entre a formação acadêmica do estudante com o desenvolvimento socioeconômico da região.

O PROESDE Desenvolvimento aplicou metodologias de modo que possibilitou ao estudante fazer a reflexão das escolas da região, por meio de aulas teóricas-práticas, seminários, atividades de estudo, pesquisa e elaboração de projetos, nessa edição devido a pandemia ocorreu em formato remoto, pela plataforma *blackboard*.

Os projetos desenvolvidos nas disciplinas seguiu a problematização levantada que após estudos realizados no PROESDE 2019, e relatórios apresentados na SED apontaram dificuldades que as escolas enfrentarão para a implementação do Novo Ensino Médio. A infraestrutura, por exemplo, foi abordada como uma das maiores dificuldades a ser enfrentada pelas Unidades Escolares (UEs). Frente a isso, identificando a Escola como componente da sociedade, o PROESDE Desenvolvimento pode contribuir na solução a esse enfrentamento nas áreas da Gestão, Ambientação escolar, Inovação, considerando as potencialidades regionais e as fragilidades detectadas na edição anterior. A problemática foi ao encontro do propósito da SED, que é “promover uma educação atrativa e transformadora”.

Nesse sentido a temática proposta nos trabalhos foi “Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional.”

O Curso de Extensão PROESDE contou com 80 estudantes dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Comércio Exterior, Direito, Educação Física (Bacharelado), Fisioterapia, Relações Internacionais, Publicidade e Propaganda, Medicina, Administração, Fotografia, Engenharia Civil, Psicologia, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Ciências Biológicas, Fonoaudiologia, Gastronomia, Biomedicina, Engenharia da Produção, Logística, Design, Nutrição, Engenharia Ambiental e Sanitária, Arquitetura e Urbanismo.

Foram realizados projetos nas escolas, na área de abrangência dos municípios que compõem a Gerência de Educação de Itajaí, sendo eles: Itajaí, Balneário Camboriú, Navegantes e Penha.

Os grupos de bolsistas PROESDE Desenvolvimento conversaram com as escolas e aplicaram um diagnóstico, com objetivo de identificar a percepção dos gestores em relação a infraestrutura. Em anexo, segue os trabalhos, **na íntegra**, desenvolvidos no PROESDE Desenvolvimento 2020.

## RELAÇÃO DOS ESTUDANTES E TÍTULOS DOS PROJETOS

Nome dos Estudantes	Título do Projeto
Gabriela Fernandes Maria Beatriz Ramos Maria Helena Fernandes Leonardo de Assunção Bárbara Martini Eduarda das Chahas Huppés Wendell José Amaral	Uma nova visão escolar: aplicabilidade da nova BNCC na escola João Batista Paiva
Amanda Pereira Ganz Andriele Egídio Jaqueline Batista Julio Momm de Almeida Kethyllen Dandara Pereira Gomes Larissa Gabriela Zgoda Bôrtoli Sabrina Izabel dos Passos Thayla Polyana Castanha	Relato de experiência: diagnóstico organizacional da unidade de ensino E.E.B Deputado Nilton Kucker – Itajaí (SC)
Daiana Luiza Santana da Silva Isabel Dayane Cabral Monteiro Keila Nascimento Luciana Fonseca da Cruz Maria Eduarda Serafini Berlim Marcus Vinícius Ricardo Schewe Saintgevi Zamprogna	Contribuições multidisciplinares no ambiente escolar- o olhar do futuro profissional: projeto <i>stalkeando</i> meu futuro
Aline de Souza Novak Amanda Serpa de Faria	Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold: uma parceria em prol do jovem.

Emanuela Schroeder Fabiana Carvalho André Gilmar Alves de Siqueira Juliano Motta Lucas Tolentino Teixeira Vinicius Ayroso Miglioli	
Carla Thais Teles Leite Edna Pereira da Silva Geovane Marques Andrade Jheovana Evelyn Gutierrez Batalha Yngrid Souza Rodrigues	Relato de experiência: Escola Ensino Básico Professora Maria da Glória (EEBPMG)
Karen Cristina Cota Marchi Luis Eduardo Santucho Junior Taiane Lencine dos Santos	Introdução à carreira no ensino médio
Kessy Roberta Staub Elcio Luiz Custodio Junior	A importância de uma gestão escolar de qualidade

\*Todos os projetos foram orientados pelo Prof. Dr. Ayrton Santos de Queiroz e Profa. MSc. Josiane da Luz



## **Uma nova visão escolar: aplicabilidade da nova BNCC na escola João Batista Paiva**

Gabriela Fernandes  
Maria Beatriz Ramos  
Maria Helena Fernandes  
Leonardo de Assunção  
Bárbara Martini  
Eduarda das Chahas Huppés  
Wendell José Amaral  
Ayrton Santos de Queiroz  
Josiane da Luz

### **RESUMO**

Ultimamente o mercado tem demandado por profissionais mais qualificados e com conhecimentos mais explorados de modo a possuir maior versatilidade na execução de suas atividades. Desta forma, no contexto escolar, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o principal documento cujo objetivo é definir o percurso de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda educação básica. Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo desenvolver um diagnóstico dos problemas encontrado na escola E.E.B. João Batista Paiva, referente aplicação da BNCC. A pesquisa se baseou na aplicação do mapa de empatia com o diretor Osmauro Luiz Fassbinder, e a partir desta entrevista foi elaborado um plano de ação utilizando a ferramenta 5W2H. O resultado do mapa de empatia apontou que o principal problema para aplicação da nova BNCC está na resistência do corpo docente às mudanças provocadas por ela. Para auxílio desta problemática, foram propostas cinco ações, detalhadas pelo 5W2H, de modo a fomentar a aplicação e aceitabilidade da nova BNCC.

**Palavras-chave:** Educação. BNCC. Mapa da Empatia. EEB João Batista Paiva.

### **1. INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento regional envolve fatos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, não se restringindo somente ao crescimento econômico de determinada população, visando a melhoria da qualidade de vida, através da alocação de recursos, tendo como objetivo melhorar os indicadores do bem-estar econômico e social. (XAVIER, et al., 2012, p. 02)

Referente ao ambiente escolar, este é o principal meio para o desenvolvimento dos jovens em sua atuação como cidadão na sociedade a qual pertencem, é cediço destacar que a grande importância para o futuro desses adolescentes que estão ingressando na vida pregressa e social, tal qual a busca por maior visibilidade e evidência no seio social.

Para esses jovens a busca pelo destaque em uma sociedade civilizada está cada dia mais competitiva, sendo que a tecnologia e a informação estão em constante desenvolvimento e são

os pilares para a transformação de um mundo mais moderno e futurista, e a escola deve inovar para criar e trabalhar os diversos conteúdos da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Escola de Educação Básica João Batista Paiva, que está inserida no estado de Santa Catarina no município de Penha, deve atualizar o Projeto Político Pedagógico, para implementação do novo ensino médio.

Ao que parece, um dos maiores desafios encontrados nas escolas são os problemas com a infraestrutura, tais como a renovação dos materiais e também a dificuldade de modernizar os ambientes de aprendizado, uma vez que a falta destes itens dificulta qualidade para conseguir extrair desses alunos as práticas mais adequadas e com maior potencial para uma nova realidade de ensino.

Na Escola João Batista Paiva, não se utiliza as regras da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, porém em pesquisa realizada anteriormente com os alunos, houve destaque para uma boa e relevante quantidade de estudantes que buscam uma graduação superior, entretanto, após uma conversa e itinerário aplicado em 2019, nota-se ainda para uma grande incerteza que assola os alunos sobre qual rumo trilhar no mundo profissional.

Com base no contexto descrito, este estudo buscou resposta ao seguinte questionamento: Qual a possibilidade da aplicação da nova Base Nacional Curricular - BNCC na escola E.E.B. João Batista Paiva? Para tanto, foi definido como objetivo geral Desenvolver um diagnóstico dos problemas encontrados na escola E.E.B. João Batista Paiva, referente aplicação da BNCC. Sendo assim, se estabeleceu os seguintes objetivos específicos: (a) Identificar os problemas da aplicação do novo ensino médio para a escola E.E.B João Batista Paiva; (b) Apresentar o diagnóstico da escola EEB João Batista Paiva; (c) Verificar com os gestores a implementação da nova Base Nacional Curricular (BNCC) na E.E.B João Batista Paiva.

Destarte, o diagnóstico realizado na Escola E.E.B. João Batista Paiva, muito embora haja poucos e modernos materiais que possam contribuir para o crescimento científico e pedagógico, ainda assim, a recente inquirição revelou a existência de deficiências tanto estruturais quanto de tecnologia, neste caso, as aulas são dadas conforme o material disponível, e com isso é possível desenvolver aulas de acordo com o novo ensino médio.

Estudos desta natureza contribuem para a afirmação quanto a aplicabilidade da nova Base Nacional Curricular, visto que ela irá expandir conhecimentos e suas qualificações técnicas e futuramente a expansão mercado com a inclusão de profissionais mais qualificados em suas áreas de escolha.

Os benefícios da aplicação desta nova base se destacam em uma nova didática de ensino que pode promover um auxílio do professor no ensino e aprendizagem do aluno de forma a transformar a atuação dele na sociedade em que vive. Assim, esse auxílio se dá pela complementação de assuntos pertinentes aos alunos para sua qualificação técnica/profissional e conhecimentos que lhe agreguem no seu desenvolvimento social.

A importância deste estudo para a sociedade se dá por meio da qualificação técnica/profissional dos alunos que futuramente irão atuar no mercado e poderão realizar suas competências, sendo protagonistas do desenvolvimento da região em que se realizará o estudo. Para a Universidade, este estudo representa uma análise quanto a região em que se aplicada poderá contribuir para a inserção destes alunos com uma maior base de conhecimentos nas instituições de ensino superior. Desta forma, para a escola têm-se então a importância deste estudo a introdução da possibilidade de uma atualização e melhora no desenvolvimento de seus alunos através de aulas complementares às suas competências. Por fim, aos acadêmicos, a importância desta pesquisa é o conhecimento quanto ao nova Base Nacional Curricular e como esta pode impactar na sociedade e futuro dos jovens alunos.

Portanto, a proposta dessa pesquisa é verificar a possibilidade da aplicação da nova Base Nacional Curricular – BNCC, para estudantes do ensino médio da Escola EEB João Batista Paiva, tendo em vista a proporção do tema é algo imprescindível, para os jovens terem cada

vez mais contato com conhecimento e qualificação técnica acerca da nova proposta do novo ensino médio, poderão sentir-se assim mais seguros para a escolha profissional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico será apresentado o referencial teórico que fará parte do relato de experiência desenvolvido neste trabalho.

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados. (LAKATOS; MARCONI, 2003) seguindo este desenvolvimento os tópicos que abordaremos são: Base Nacional comum Curricular, Gestão Escolar, Diagnóstico Organizacional, Mapa da Empatia, 5W2H.

### **2.1 Base Nacional Comum Curricular: O novo ensino médio**

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o principal documento cujo objetivo é definir o percurso de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda educação básica, garantindo da melhor forma a evolução dos alunos na sociedade cada vez mais avançada, A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2016, p. 7) que cumpre a exigência constitucional, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, onde ela definiu que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996).

Os pontos que deverão ser repensados para que tudo esteja alinhado com os princípios da BNCC estão na Gestão, formação de professores, processos de avaliação e o próprio projeto político-pedagógico (PPP). Para PIASSA (2020) a BNCC trata as aprendizagens essenciais, ou direitos de aprendizagem, na forma de “competências”, termo que traz em si uma rede conceitual que reflete a conjuntura pós-moderna e sinaliza a finalidade geral da educação escolar implícita à Base.

É possível observar uma grande preocupação na inserção da BNCC nas escolas com pouca infraestrutura, professores que se negam a sair da sua zona de conforto, impedindo a evolução e atualização da didática, e o diretor/gestor com a falsa sensação de segurança. Souza (2017) afirma que a uma grande discordância sobre a implementação de um único currículo para o sistema nacional, sendo utilizada para as novas questões emergentes da sociedade e propiciadora de uma formação humana integral.

### **2.2 Gestão Escolar**

A escola como instituição de ensino possui o papel fundamental no desenvolvimento dos cidadãos atuando na formação intelectual e moral dos alunos, promovendo assim a evolução de toda a sociedade, e como toda instituição, a sua gestão é de grande importância, pois tem como função otimizar processos diários, e melhorar a eficiência do ensino dentro da instituição, para Lück (2009) a aprendizagem e formação dos alunos são, pois, o foco do trabalho escolar.

Observando o papel fundamental da escola e seu processo de gestão, é válido destacar como o mesmo ocorreu no Brasil. O histórico da gestão escolar no país se volta à administração escolar, onde seus primeiros escritos, conforme Drabach e Mousquer (2009), surgem por volta da década de 1930 e trazem com si turbulências na questões da administração por falta de material científico para sua estruturação, visto que até este momento, sua base administrativa para o âmbito escolar se voltava a publicações da Primeira República.

O momento foi marcado pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, onde se destaca que a desorganização escolar decorria da falta de “espírito filosófico e científico na resolução dos problemas da administração escolar” (MANIFESTO, 1932). Todo o período evidencia diversas críticas aos conceitos que foram se formando, e conforme Drabach e Mousquer (2009) “É a partir destas críticas ao conceito e prática de administração escolar, baseada no enfoque tecnocrático, que começa a aparecer na literatura deste campo o conceito de gestão escolar”.

Drabach e Mousquer (2009) ainda apontam que com base nos movimentos em luta pela democratização do país voltasse também à questão da democratização escolar, abordando não somente seu acesso como também às práticas executadas.

Com a promulgação da Constituição Federal do Brasil (CFB) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 o movimento de democratização, descentralização e construção da autonomia passaram a orientar novas formas de mecanismos. (VIERA; BUSSOLOTTI, 2018)

Com o termo gestão escolar ganhando mais enfoque, os estudos agregam além das questões administrativas ao termo, questões agora políticas-pedagógicas, desta forma com a denominação definida, os estudos são aprofundados e com isso a base para as elaborações de política pedagógicas é fortalecida, de modo a prover maiores entendimentos das questões educacionais no país.

Entende-se que a gestão escolar sob essa nova perspectiva surge como orientação e liderança competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação. (VIERA; BUSSOLOTTI, 2018)

Vieira e Bussolotti (2018) ainda expõe que “O gestor escolar sob esse novo paradigma passa a atuar de forma mais dinâmica, comprometido com os destinos da instituição escolar.”

Segundo Garay (2011), gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. A gestão escolar consiste na administração organizacional interno da escola, deve-se envolver todos os departamentos relacionados à atividade escolar. A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, na sala de aula, onde se objetiva o projeto político pedagógico. (CATANI et al, 2009, p.309).

É dever do gestor escolar garantir o desenvolvimento eficaz da educação social nas instituições de ensino, onde o gestor educacional é responsável pelo planejamento e execução de todas as regras e ações dentro de uma instituição de ensino, além de verificar a inserção da nova BNCC de acordo com a estrutura escolar, segundo Vasconcellos (2009), cabe ao diretor fazer a gestão das atividades, para que o projeto da escola aconteça a contento.

Partindo dos conceitos apresentados, têm-se então que a gestão escolar é um processo de direção englobando questões políticas e pedagógicas, com foco ao desenvolvimento eficaz, trazendo regramento às instituições, provendo a condução das estruturas da educação no país.

## 2.3 Diagnóstico Organizacional

O diagnóstico organizacional é uma ferramenta para captar dados de uma determinada empresa, que em nosso caso entende-se pela EEB João Batista Paiva, com o objetivo de conhecer interna e externamente a sua realidade. Almejando descobrir a situação da organização para então indicar ao responsável, estratégias que melhor se adaptam aos resultados. Sendo assim, diagnóstico é buscar e verificar a melhor estratégia da organização com os recursos existentes, descobrir quais os pontos fortes e fracos, e o melhor aproveitamento das oportunidades e dos recursos existentes (GOMES et al, 2007).

Segundo Oliveira (2006), há quatro fases para a elaboração do diagnóstico organizacional. Inicia-se com a identificação do problema que a empresa sofre, em seguida capta-se as informações sobre este mesmo problema e tudo que o envolve. Na terceira fase busca-se a definição do problema através de um raciocínio sobre a informação confrontada com diversas hipóteses. Por fim, faz-se o levantamento do histórico de experiências e contextos passados para um comparativo com o impasse que foi identificado buscando corrigi-lo.

Para Chiavenato (2006, p. 438), o diagnóstico “inclui técnicas e métodos para descrever o sistema organizacional, as relações entre seus elementos ou subsistemas e as maneiras para identificar problemas e assuntos importantes”.

Cavalcanti e Mello (1981) destacam algumas vantagens com a realização do diagnóstico organizacional. Entre as mais relevantes estão: (1) Identificar os problemas importantes por ordem de prioridade para resolvê-los; (2) Definir as dificuldades a serem superadas utilizando medidas e controle de resultados; (3) Quando houver modificações necessárias, irá permitir preparação psicológica. Também para Rosa (2001) o diagnóstico permite ao gestor ter um olhar mais amplo e completo de sua organização, facilitando o encaminhamento e soluções dos problemas.

Com base nisso conclui-se que a EEB João Batista Paiva necessita da realização de um Diagnóstico Organizacional para melhor identificar os problemas, ouvindo não só o corpo docente e gestores, mas também os alunos que fazem parte dela e assim obter um resultado mais efetivo para ambos os lados.

## 2.4 Mapa da empatia

A empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio. O mapa da empatia é uma ferramenta de destaque atualmente, utilizada principalmente no mundo dos negócios, afinal entender como o seu cliente se sente com o seu produto/serviço traz diversos benefícios para o seu negócio. Segundo Valdrich e Cândido (2018), o mapa da empatia pertence a metodologia de Canvas para modelagem de negócios. Este instrumento tem como principal objetivo auxiliar e exercitar reflexões nas quais o cliente diz, faz, vê, pensa, sente e ouve, visando assim contribuir para o desenvolvimento e desenho do modelo de negócio de uma organização.

Biava (2018), também menciona que o mapa da empatia tem a capacidade de estabelecer e direcionar o foco do modelo de negócio, delineando aspectos relevantes para a construção do mesmo. Portanto, se constitui como uma ferramenta de gestão de negócio de grande importância.

Conforme Quaiser (2017 apud VALDRICH; CANDIDO, 2018), esta ferramenta tem a capacidade de auxiliar na criação de novos modelos de negócios ou serviços já existentes, de maneira ágil, lúdica e criativa. O autor esclarece, que com este método é possível imaginar a persona (personagem) no qual será seus futuros ou atuais clientes, ressaltando que para

conhecer este não é preciso saber seu nome. Contudo, é necessário atingir a empatia deste, ou seja, o empreendedor precisa se por no lugar de seu cliente e experimentar ver o negócio por meio de sua perspectiva.

De acordo com Valdrich e Cândido (2018), o mapa da empatia possui seis reflexões nas quais são fundamentais para preenchimento do mapa, sendo elas:

- **O que ele escuta:** nesta etapa é crucial refletir sobre a opinião dos amigos, familiares e influenciadores do cliente;
- **O que ele vê:** neste momento é preciso identificar o ambiente que o consumidor convive e se há pressões da sociedade em relação ao seu comportamento;
- **O que ele pensa e sente:** nesta etapa é preciso refletir sobre as preocupações, dores e necessidades que infringem sua mente;
- **O que ele fala e faz:** nesta condição é preciso compreender o que ele fala e faz, buscando observar como são suas ações perante a outros indivíduos;
- **Dores:** identificar quais são os principais empecilhos que o consumidor encara para alcançar suas necessidades e obter sucesso. Nesta etapa, entra também os medos, frustrações e barreiras do usuário;
- **Ganhos:** neste momento é preciso refletir sobre o que o consumidor pretende conquistar, considerando que seus medos sejam obsoletos para sua atual realidade. Logo, deve-se visar seus desejos e necessidades, maneiras de medir o sucesso.

Dessa forma, o mapa da empatia permite compreender a situação de modo a identificar de vários ângulos as necessidades e benefícios, com isso a aplicação deste facilita o entendimento da realidade do ambiente escolar na visão do entrevistado resultando em informações pertinentes à gestão escolar.

## 2.5 Plano de ação: 5W2H

Segundo Behr et al. (2008, p. 39) a ferramenta 5W2H é definida como “uma maneira de estruturarmos o pensamento de uma forma bem organizada e materializada antes de implantarmos alguma solução no negócio”. O nome 5W2H significa a utilização de 7 palavras oficiais na língua inglesa, onde os 5W’s representam as palavras What (o quê), Where (onde), Who (quem), Why (porque, para que), When (quando) e os 2H’s representam as palavras How (como) e How Much (quanto, custo). Desta forma, a ferramenta proporciona a criação de um plano de ação prático, atendendo aos aspectos essenciais de um planejamento.

Essa ferramenta direciona-se em uma série de perguntas que ao final segundo Lisboa e Godoy (2012), permite identificar as rotinas mais importantes, detectando seus problemas e apontando soluções de forma clara e objetiva facilitando o planejamento das ações futuras e resoluções.

Para BEHR (et al., 2008) este tipo de ferramenta “São instrumentos para identificar oportunidades de melhoria e auxiliar na mensuração e apresentação de resultados, visando apoio à tomada de decisão por parte do gestor do processo”, ou seja, não se restringe a somente um tipo de corporação, organizando os dados pressupostos pelo gestor da ferramenta.

Com base nas informações que se consegue extrair com a utilização da ferramenta 5W2H e na praticidade da aplicação, a ferramenta foi escolhida como parte integrante da pesquisa de modo que pode-se obter os dados necessários para conciliar o mapa da empatia com as ações necessárias a serem tomadas.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Neste tópico será apresentado o relato de experiência dos acadêmicos na aplicação do mapa de empatia em conjunto com a direção da Escola de Educação Básica João Batista Paiva.

O desenvolvimento dos tópicos que abordaremos são: Contextualização Participantes e Procedimentos, Etapas do relato de experiência, Mapa da empatia Nacional comum Curricular, Gestão Escolar, Diagnóstico Organizacional, Mapa da Empatia, Análise das informações coletada, 5W2H.

#### **3.1. Contextualização Participantes e Procedimentos**

A coleta de dados partiu-se da visita pelos alunos na Escola de Educação Básica Prof. João Batista Paiva, fundada em 1938 onde solicitou-se o Projeto Político Pedagógico e entrevistamos o diretor da escola Osmauro Luiz Fassbinder, com o propósito de coletar as informações necessárias à para construção do mapa da empatia a maior parte do contanto foi realizado via aplicativo WhatsApp, não foi possível a entrevista com os alunos e funcionários do corpo administrativo, visto que a escola está trabalhando de modo rotativo e com os alunos somente EAD e os alunos que não possuem acesso à internet, retiram as atividades impressa na escola.

Seguindo as informações contidas no Projeto Pedagógico da Escola o corpo docente, pedagógico e administrativo da escola, é composto por um diretor geral, um assessor, um assistente em educação e um especialista em assuntos educacionais, além de todo o corpo docente, constituído por profissionais habilitados, em caráter efetivo ou temporário.

No setor de serviços gerais conta-se com três funcionários contratados pela APP e um efetivo. Em 2015 a escola teve 506 alunos regulares, O espaço físico da unidade escolar é composto por 10 salas de aula, uma sala de vídeo, uma sala de orientação pedagógica, uma sala para professores, uma sala de informática, uma secretaria e sala de direção conjugadas, uma cozinha para os professores, uma cozinha terceirizada, um almoxarifado, um depósito, dois blocos de banheiros sendo um feminino e um masculino, um ginásio coberto e uma quadra aberta. Por fim a escola não possui nenhum tipo de laboratório, o que explica, quem sabe, a falta de interesse dos alunos, justificando suas queixas de que a escola nada tem a ver com a realidade. Atualmente a escola vem passando por algumas reformas para ampliação das salas.

#### **3.2. Etapas do relato de experiência**

A escola foi definida pelos acadêmicos seguindo o critério de que a sua localização e contato com a direção é de fácil acesso, permitindo assim uma maior facilidade na aplicação do mapa de empatia.

O contato com o diretor responsável pela escola iniciou-se através de contato telefônico, agendando assim a entrevista, realizada no dia 20/10/2020 pelo acadêmico Leonardo de Assunção com o diretor responsável Osmauro Luiz Fassbinder.

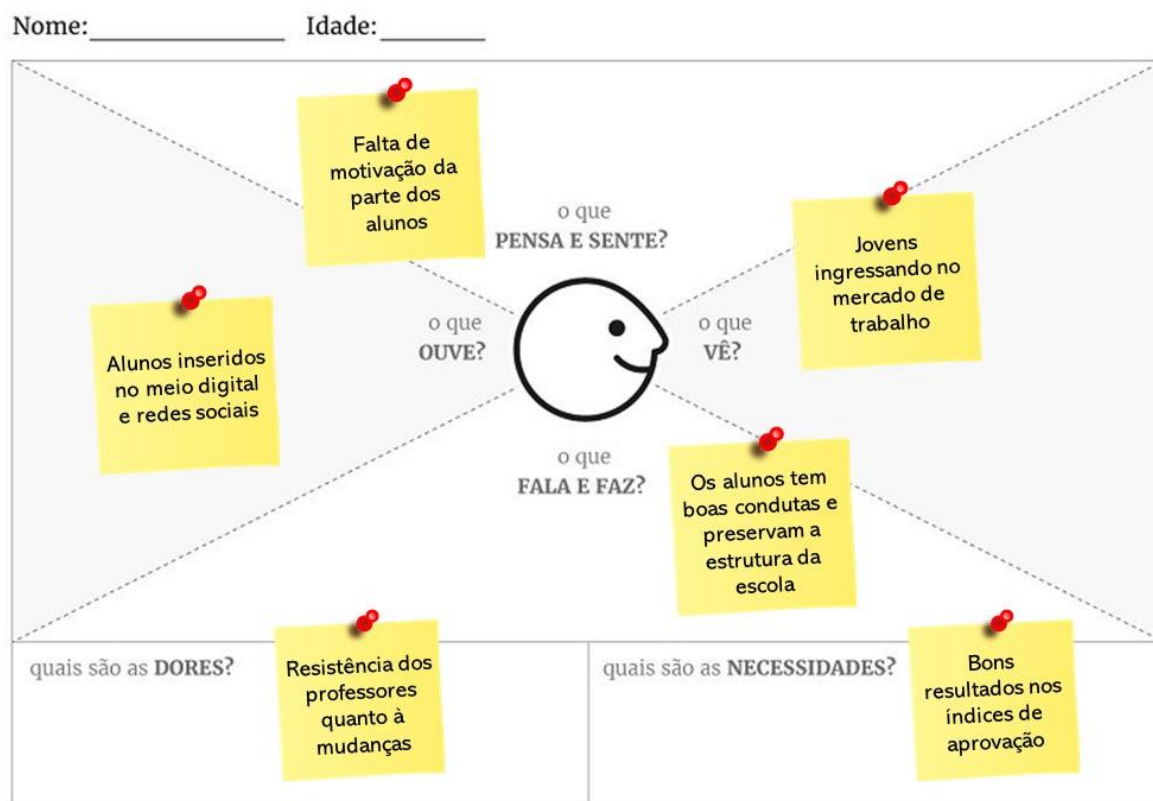
Com base nos dados obtidos da entrevista com o diretor, foi elaborado o Mapa da Empatia, seguindo os preceitos desta ferramenta, modulando para ser utilizado no ambiente escolar melhorando a percepção dos problemas a serem tratados.

### 3.3. Mapa da empatia da Escola de Educação Básica João Batista Paiva

#### MAPA DA EMPATIA

De acordo com o mapa desenvolvido na EEB João Batista Paiva, participaram na sua construção os alunos Bárbara Martini, Gabriela Fernandes, Leonardo de Assunção, Maria Beatriz Ramos, Maria Helena Fernandes e Wendell José Amaral juntamente com o diretor da escola, Osmauro Luiz Fassbinder.

Figura 1 - Mapa da Empatia EEB. João Batista Paiva



Fonte: elaborado pelos acadêmicos

De acordo com a figura 1 foram definidas dentro dos critérios de o que vê, pensa, ouve e fala os seguintes levantamentos:

- 1 - O que pensa e sente: Falta de motivação dos alunos;
- 2 - O que vê: Jovens ingressando no mercado de trabalho;
- 3 - O que fala e faz: Os alunos tem boas condutas e preservam a estrutura da escola;
- 4 - O que ouve: Alunos inseridos no meio digital e redes sociais;
- 5 - Quais são as dores: Resistência dos professores quanto à mudanças;
- 6 - Quais são as necessidades: Bons resultados nos índices de aprovação.

#### 3.4. Análise das informações coletadas

##### O que vê?

A EEB João Batista Paiva é uma escola que conta com a participação da família e da comunidade (a grande maioria dos alunos são da comunidade de Armação). Atualmente o principal objetivo dos alunos é a busca por novos empregos, vale ressaltar que a região de Penha é bastante conhecida pela geração de empregos através do Beto Carrero World, Rede Koch e outras empresas. Além dos cursos profissionalizantes do SENAI e Yes Brás.

O trabalho pode propiciar o amadurecimento psicológico e intelectual dos adolescentes (Mauro, 1995) e também atuar como forma de socialização, que pode complementar a ação da escola (Dauster, 1992; Spósito, 1994).

Por isso a EEB João Batista Paiva é uma escola que incentiva os alunos a ingressarem no mercado de trabalho durante o ensino médio, através de palestras profissionalizantes e curriculares, colaborando não só com a educação da comunidade, mas também com o futuro mercado de trabalho em que estarão os alunos.

### **O que ouve?**

Ao questionado sobre a inserção dos alunos em seus cotidianos, a resposta do diretor Osmauro foi de prontidão aos meios digitais e às novas tecnologias. Segundo ele, os alunos estão a maior parte do seu tempo nas redes sociais e nos jogos online o que acaba sendo um impasse para o ensino remoto, pois estão fazendo o uso indevido do tempo em que poderiam estar se aprimorando profissionalmente e deixando a desejar nas aulas virtuais.

Cruz e Moraes (1998) listam alguns benefícios do uso da videoconferência na educação como a semelhança das aulas presenciais, o espaço para socialização e aprendizado em grupo e a possibilidade de um planejamento interativo com os alunos.

Mas há um questionamento que deve ser feito aos docentes. Como captar e, principalmente, manter a atenção dos alunos durante as aulas remotas? Analisando o mapa da empatia conclui-se que este é um ponto que deve ser trabalhado juntamente com a equipe pedagógica a fim de obter o máximo de resultado dos alunos.

### **O que faz e fala?**

Em conversa com o gestor da EEB João Batista Paiva a respeito do comportamento dos alunos dentro da instituição nos foi informado de que os alunos em sua maioria possuem um bom comportamento, todos têm uma boa convivência entre si e quando há uma regra imposta pela escola ela é cumprida pelos alunos, além disso todos ajudam a preservar a estrutura da escola sem causar danos ou prejuízos.

Para Franco et al. (2007), não há dúvidas de que a escola faz a diferença, seja por meio do clima acadêmico, da disponibilidade de recursos na escola e/ou da liderança escolar. Dentro do contexto da EEB João Batista Paiva, percebemos que esses bons resultados são fruto de uma boa gestão escolar, juntamente com o corpo docente da escola e que afetam não só a instituição, mas também toda a comunidade.

### **O que pensa e sente?**

Segundo o diretor Osmauro, a pandemia trouxe diversos obstáculos para a educação, porém o principal deles é a falta de motivação enfrentada pelos alunos que acabam não dedicando-se o suficiente às aulas.

Guimarães e Boruchovitch (2004) afirmaram que um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engaja-se e persiste em tarefas desafiadoras, usa estratégias adequadas e busca desenvolver novas habilidades de

compreensão e de domínio. Apresenta ainda entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seu desempenho.

Por isso, a análise do mapa desenvolvido para a EEB João Batista Paiva apontou para a necessidade de que professores e pais estimulem os alunos a participar das atividades e das aulas, atraindo sua atenção. O interesse dos alunos em realizar as tarefas geralmente é despertado quando há um desafio ou quando são tarefas que toquem significativamente suas vidas, relacionando-se com o seu cotidiano. Como foi citado pelo diretor, atualmente a maioria dos alunos estão inseridos no meio digital através das redes sociais e jogos online.

## **Dores**

Segundo o diretor Osmauro, a maior dor que a EEB João Batista Paiva sofre atualmente é a resistência dos professores quanto às mudanças, seja na instituição ou no método de ensino.

Sabe-se que as resistências às mudanças podem advir do sentimento de medo que pode ser causado por: a) uma diminuição na segurança profissional e de benefícios econômicos, ou seja, redução dos rendimentos (ROBBINS, 2002) b) medo do desconhecido, (ROBBINS, 2002) ou c) de perder o controle das coisas que conquistou (CONNER, 1995).

Sendo assim, é preciso realizar uma reunião com os atuais professores e, em alguns casos reuniões em particular, para debater e ouvi-los sobre como se posicionam diante das mudanças que estão ou estarão ocorrendo dentro da escola. É importante ouvi-los e buscar ajuda caso o problema seja causado por um motivo pessoal.

## **Necessidades**

O principal objetivo da EEB João Batista Paiva é obter bons resultados nos índices de aprovação. Para o diretor, os índices refletem a qualidade de ensino da instituição por isso é de suma importância para ele que estes resultados sejam positivos. Freitas et al (2009, p. 7) destacam que a avaliação “é uma categoria pedagógica polêmica. Diz respeito ao futuro. Portanto, mexe com a vida das pessoas, abre portas ou as fecha, submete ou desenvolve, enfim é uma categoria permeada por contradições.”

Portanto, se há indicadores tem-se um conjunto de resultados que possibilitam identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, a fim de que seja compreensível a ponto de todos terem condições de discutir e decidir quais são as melhores medidas para aumentar o desempenho escolar.

Nesta etapa do desenvolvimento do trabalho os acadêmicos devem fazer uma análise das observações encontradas. A análise deve conter a observação encontrada por meio do mapa de empatia, análise dos acadêmicos em relação a percepção e o que eles percebem levando em consideração os conteúdos já publicados sobre as temáticas. Cada item do mapa da empatia, deve conter uma análise.

### **3.5. Desenvolvimento do plano de ação – 5W2H**

A elaboração do plano de ação - 5W2H deu-se a partir das dores relatadas no mapa da empatia pelo diretor Osmauro Luiz Fassbinder, onde a dor mais relevante relatada foi a resistência do corpo docente às mudanças que a aplicação da nova BNCC pode acarretar.

<b>What</b>	<b>Why</b>	<b>Who</b>	<b>Where</b>	<b>When</b>	<b>How</b>	<b>How much</b>
<b>O que</b>	<b>Por que</b>	<b>Quem</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>	<b>Como</b>	<b>Quan</b>

						<b>to</b>
Apresentar ao corpo docente a nova metodologia da BNCC.	Melhorar o entendimento do corpo docente a respeito da nova BNCC.	Corpo docente da escola e o grupo.	Escola	Antes do início do ano letivo.	Apresentação em arquivo Power Point.	Sem custo.
Expor escolas que já aplicam a nova BNCC.	Para demonstrar os resultados da aplicação da BNCC e sua importância em prática.	Corpo docente e diretor.	Escola	Antes do início do ano letivo.	Através de infográfico elaborado pelos acadêmicos.	Sem custo.
Relatar a perspectiva dos alunos a respeito da aplicação da BNCC.	Estimular a mudança na metodologia de ensino do corpo docente.	Aluno, corpo docente e grupo.	Escola	Durante o ano letivo	Aplicação em sala de aula ou auditórios através de apresentação em Power Point.	Custo de locomoção para obtenção de relatos.
Indicar palestras de atualização do currículo escolar.	Trabalhar a resistência a mudanças.	Corpo docente.	Escola	Durante o ano letivo.	Palestras presenciais e online.	Custo do palestrante ou material de apoio.
Demonstrar as competências da nova BNCC aos alunos da EEB João Batista Paiva.	Fomentar o interesse dos alunos pela nova modalidade de ensino.	Alunos.	Escola	Durante o ano letivo.	Apostilas e apresentação em Power Point.	Custo das apostilas.

Ao corpo docente será apresentada a nova metodologia da BNCC a fim de promover um melhor entendimento quanto à mudança no ambiente escolar, enfatizando que a atualização da base nacional não envolve somente a inclusão de aulas de contraturno e sim uma mudança da metodologia e estrutura didática.

Com intuito de aprofundar o conhecimento sobre a BNCC e instigar a mudança, será exposto os resultados da aplicação em escolas que a utilizam ressaltando sua importância e benefícios.

Para concluir a exposição relacionada a BNCC, será relatado a perspectiva dos alunos de escolas com a nova BNCC e até mesmo da própria escola João Batista Paiva, destacando como as necessidades acadêmicas podem ser melhor atendidas.

A indicação de palestrantes com conhecimento sobre a nova BNCC e atualização do currículo escolar, irá permitir que a escola se mantenha efetivamente em constante melhoria, promovendo um ambiente escolar didático e dinâmico para a comunidade em que se encontra.

A demonstração das competências da nova BNCC para os alunos da EEB. João Batista Paiva instigaria uma melhor formação aos estudantes que resultaria na melhora dos índices da escola, atendendo a principal necessidade apontada pelo diretor Osmauro Luiz Fassbinder.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por muito tempo as questões relacionadas à estrutura da didática do ambiente escolar no país foram baseadas em documentos sem características nacionais, ou seja, o país não possuía uma base científica e filosófica para a construção de sua própria metodologia. A promulgação da Constituição Federal do Brasil (CFB) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 permitiram que o país obtivesse uma base para a educação.

Com o avanço da tecnologia e velocidade de aprendizagem dos alunos, viu-se que a atualização do currículo nacional era necessária, e assim, foi elaborada a nova BNCC que permite um ensino mais didático e profissional, capacitando os alunos para o mercado de trabalho e atuação na sociedade.

A ferramenta do mapa da empatia possibilitou o discernimento do diretor sobre a Escola e a nova BNCC, de forma que o ponto a ser trabalhado é a resistência do corpo docente às mudanças que são necessárias para aplicação da nova BNCC.

Para instigar a mudança e trabalhar a resistência do corpo docente, foi elaborado um plano de ação com a utilização da ferramenta 5W2H que possibilita de maneira clara e objetiva os procedimentos para tratar os pontos elencados no mapa da empatia.

Desta forma, conclui-se a nova BNCC possui grande importância no que se tange a um novo modelo de grades educacionais trazendo uma didática mais dinâmica e atualizações no ensino, todavia, essas mudanças podem afetar a zona de conforto dos docentes, trazendo resistência quanto a sua aplicação. Com isso, sugere-se a aplicação do plano de ação elaborado pelos acadêmicos para fomentar a mudança no ensino da Escola de Educação Básica João Batista Paiva.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, 2016. Acesso em 10 de julho de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 19 setembro. 2020.

BIAVA, Jônata de Oliveira. **A metodologia canvas e suas variações para o desenvolvimento do empreendedorismo**. 2018. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

BEHR, Ariel et alii. **Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca**. Ciência da Informação, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, ago. 2008.

CATANI, A. M. et al. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2009.

CAVALCANTI, Marly; MELLO, Álvaro A. A. **Diagnóstico organizacional: uma metodologia para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Loyola, 1981.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DRABACH, N.; MOUSQUER, M. E. Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades. **Currículo sem Fronteiras**. v.9, n.2, p.258-285. Jul/Dez 2009. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/drabach-mousquer.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FRANKLIN, Yuri; NUSS, Luiz Fernando. **Ferramenta de Gerenciamento**. Resende: AEDB, Faculdade de Engenharia de Resende, 2006.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

GOMES, E. L et al, **Diagnóstico Organizacional**. 2007. Projeto de Pesquisa – Administração com Habilitação em Logística, Faculdade Novos Horizontes, Minas Gerais.

GUIMARÃES, S. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. 1932.

OLIVEIRA, Fabricio Costa de. **Alternativas para uma nova educação: uma oportunidade para a transformação**. 2019. 127 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília-Sp, 2019

Piassa, zuleika aparecida claro. **O conceito de diferença no currículo escolar: uma reflexão filosófica sobre os fundamentos pedagógicos da bncc**. 2020. Tese (Pós-Graduação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2020.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Democracia institucional na escola: discussão teórica. **Revista de Administração Educacional**, Recife, v. 1, n. 2, p. 41-101, jan./jun. 1998

VALDRICH, Tatiane; CÂNDIDO, Ana Clara. **Mapa de empatia como proposta de instrumento em estudos de usuários**: aplicação realizada na biblioteca pública de Santa Catarina. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 23, n. 1, p. 107-124, 2018.

VIEIRA, A. E. R., & BUSSOLOTI, J. M. (2019). **Gestão Escolar**. Interação - Revista De Ensino, Pesquisa E Extensão, 20(1), 45 - 70. <https://doi.org/10.33836/interacao.v20i1.167>

CONNER, D. R. **Gerenciando na velocidade da mudança**: como gerentes resilientes são bem-sucedidos e prosperam onde outros fracassam. Tradução Andréia Alves, Rio de Janeiro: Infobook, 1995.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002

FREITAS, L.C. de, SORDI, M.R.L., MALAVASI, M.M.S., FREITAS, H.C.L. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis,RJ: Vozes, 2009.

FRANCO, C. et al. **Qualidade e equidade em educação**: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-98, abr./jun. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362007000200007>

CRUZ, D. M., MORAES, M. **Manual de Videoconferência**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância : UFSC, 1997.

Dauster, T. (1992). **Uma infância de curta duração**: trabalho e escola. *Cadernos de Pesquisa*. 82, 31-36.

Mauro, M.L.F. (1995). **O adolescente trabalhador e suas relações familiares**. *Cadernos de Pesquisa NEP*. 1-2, 37-50

Spósito, M. P. (1994). **A sociabilidade juvenil e a rua**: novos conflitos e ação coletiva na cidade. *Tempo Social*, 5, 161- 178.

GUIMARÃES, S. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes**: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: Diagnóstico Organizacional da Unidade de Ensino E.E.B Deputado Nilton Kucker – Itajaí (SC)**

Amanda Pereira Ganz<sup>1</sup>  
Andriele Egídio<sup>2</sup>  
Jaqueline Batista<sup>3</sup>  
Julio Momm de Almeida<sup>4</sup>  
Kethyllen Dandara Pereira Gomes<sup>5</sup>  
Larissa Gabriela Zgoda Bôrtoli<sup>6</sup>  
Sabrina Izabel dos Passos<sup>7</sup>  
Thayla Polyana Castanha<sup>8</sup>  
Ayrton Santos de Queiroz<sup>9</sup>  
Josiane da Luz<sup>10</sup>

### **RESUMO**

Coloca-se em foco no relato de experiência o diagnóstico organizacional e a proposição de melhorias da Unidade de Ensino E.E.B Deputado Nilton Kucker, desenvolvido pelo PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional), financiado pelo governo do Estado de Santa Catarina, objetivando desenvolver alunos, população e municípios, por meio de um curso de extensão que ensina diversas matérias, tais como gestão pública, desenvolvimento regional, economia, dentre outros, melhorando em vários aspectos a região beneficiada com o programa. O estudo possibilita esclarecimentos do desenvolvimento escolar, por meio de visitação a este ambiente, conversas com o diretor da instituição, mapa da empatia realizado com uma professora da escola, utilização do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2017, e organização do plano de ação com a utilização da ferramenta 5W2H, bem como, exige uma articulação conjunta para o alcance do objetivo comum: aperfeiçoamento da educação no ensino médio brasileiro, com foco para a instituição de ensino E.E.B. Deputado Nilton Kucker, em Itajaí – SC.

**Palavras-chave:** diagnóstico, mapa da empatia, 5W2H.

---

<sup>1</sup> Estudante do Oitavo período do Curso de Fonoaudiologia da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: amanda\_pereira.ganz@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Segundo período do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: andrieleegidio18@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do Sexto período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: jaquelinibatistant@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do Sexto período do Curso de Engenharia de Produção da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: julio.momm@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do Segundo período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: dandaragomes635@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do Segundo período do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: larissazgoda15@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do Quarto período do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: sabrinaizabeldospassos@hotmail.com.

<sup>8</sup> Estudante do Quarto período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: tatacastanha\_09@hotmail.com.

<sup>9</sup> Professor orientador do Curso PROESDE da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: ayrtonsantos@univali.br.

<sup>10</sup> Professora orientadora do Curso PROESDE da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: josiluz@univali.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional) Desenvolvimento, financiado pelo governo do Estado de Santa Catarina, tem por seu objetivo, desenvolver alunos, população e municípios, por meio de um curso de extensão que ensina a seus alunos diversas matérias, tais como gestão pública desenvolvimento regional, economia, dentre outros (BRASIL, 2020). Dessa forma, possui o intuito final de gerar um projeto que possa melhorar vários aspectos das regiões beneficiadas com o programa.

O programa tem o intuito de ajudar a sociedade no que tange a políticas públicas, principalmente os acadêmicos, que aprendem inúmeras ferramentas inovadoras, assuntos esses que saem de sua grade curricular nos cursos escolhidos de formação, mas que são de suma importância para o crescimento pessoal e profissional, aumentando ainda mais suas competências. A bolsa de estudos também possibilita que os participantes de diversas classes sociais possam estar inseridos na Universidade, aumentando assim, o quadro de pessoas com curso superior em todo o estado catarinense, impactando diretamente nas diversas estatísticas importantes para o bem estar da sociedade, aumentando a qualidade de vida e indicadores econômicos. A Universidade também se beneficia, pois o Curso de Extensão aumenta a capacitação de seus alunos, melhorando indicadores de qualidade de ensino, colocando profissionais capacitados no mercado de trabalho, com o certificado da Universidade. Além de contribuições dentro da própria Instituição, com projetos que os alunos podem desenvolver para melhoria dela.

Nesse contexto apresenta-se o objetivo do programa em 2020, que é de realizar um diagnóstico e propor ações que visem a implantação da nova BNCC (Base Nacional Curricular Comum), que será o novo Ensino Médio implantado em todo o território brasileiro e no solo Catarinense.

Esse novo Ensino Médio consiste em uma nova grade curricular que possa melhorar o ensino em diversos aspectos, com foco principal nos alunos, mas que refletirá em todos os envolvidos e tem como vantagem a democratização e padronização do ensino em todo o país, bem como a melhoria no ensino em âmbito federal, estadual e municipal, auxiliando e muito o estudante a escolher sua área de atuação e se preparar para o início de sua carreira acadêmica e profissional, antes da graduação desejada (BRASIL, 2017).

A nova grade também pretende aumentar os indicadores relacionados à qualidade de ensino, bem como a quantidade de alunos formados no segundo ensino médio e na faculdade, impactando diretamente no IDH e qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2017).

Seu maior desafio, será o aumento de custos e investimentos para que a reforma seja bem realizada e possa render as conquistas e melhorias esperadas. O aumento de custos se dará pelo fato de que as aulas serão em tempo integral, aumentando salários, fornecimento de alimentos, além de melhoria na infraestrutura para poder atender a demanda de alunos em período integral dentro da escola.

O município escolhido para o estudo é Itajaí, sendo um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina, na região Sul do país. Segundo a Federação Catarinense de Municípios – FECAM (2016), os indicadores das dimensões: sociocultural, econômica e político institucional, se encontram na média acima dos 60% de qualidade, que é a última antes da média ideal, acima dos 80%; já a dimensão ambiental se encontra na média acima dos 40%, a antepenúltima, o que mostra e indica que Itajaí é um município muito bom para se viver e com desenvolvimento constante.

Diante desse cenário a escola escolhida para fazer a análise da implementação da BNCC é a escola E.E.B. Deputado Nilton Kucker, situada no bairro Vila Operária em Itajaí, Santa Catarina; escola que oferece aulas do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Magistério. O estágio que iremos abordar é o Ensino Médio, oferecendo as três opções de

turno: matutino, vespertino e noturno. Sua infraestrutura é muito boa, contando com ginásio, quadra e biblioteca. Os principais motivos para a escolha da instituição foram os fatos de que a escola apresenta uma gestão competente, transparente e que procura a melhoria constante da instituição, ouvindo todos que queiram e precisam de ajuda; e que mesmo assim, tem oportunidades de desenvolvimento na infraestrutura, no ensino, entre outros aspectos<sup>11</sup>. Diante do exposto, a BNCC é nova para todos, e pode apresentar inúmeras dificuldades para ser bem realizada, o projeto busca e pretende melhorar a forma que isso acontecerá, para que não ocorra transtornos durante o processo, afetando alunos, professores e coordenação, sendo assim, de uma forma tranquila e sem grandes problemas.

Os acadêmicos que fazem parte desse projeto percebem por meio de toda essa combinação, oportunidades e sugestões para melhorar a implementação da BNCC, pois além de um modelo de ensino, essa estratégia aborda planejamento integrado na gestão escolar, possibilidade de utilização do modelo para introdução em outras escolas e cidades catarinenses, utilização de ferramentas tecnológicas para subsidiar o ensino, capacidade de adentrar em novas perspectivas educacionais, e acima disso um olhar para o futuro, como dita a proposta do PROESDE deste ano – “Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional” (BRASIL, 2020).

Por fim, é de fácil compreensão que o projeto viabiliza demandas interessantes, necessitando da colaboração de alunos do ensino médio, acadêmicos da Universidade, professores e gestores integrantes deste planejamento. Todavia o objetivo final (renovação da visão escolar em uma unidade de ensino estadual e auxílio de gestão) será uma forma de adentrar o ensino proporcionado pelo governo, e possibilitar que o mesmo seja de qualidade, adequado e continuamente representativo para toda a população. Para isto, foi utilizado o Mapa da Empatia na construção do diagnóstico organizacional, visto que é um instrumento muito utilizado pelas áreas de gestão, pois é diferenciado e muito atual, melhorando ainda mais o resultado esperado.

Por conta disso, os alunos do projeto buscam suscitar algumas demandas e responder alguns questionamentos, desvendando de que forma a educação é capaz de construir o aluno, e em qual posicionamento este mesmo aluno ganhará benefícios educacionais, civis e sociais. Ademais, a escola E.E.B Deputado Nilton Kucker será participante neste processo decisório, afinal cada unidade de ensino possui seu perfil educacional, e cabe ao projeto incluir novas perspectivas sem retirar o que a mesma já possui positivamente.

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo trazer mais informações sobre a nova BNCC e propor ações que visem a implantação da mesma, desta forma será apresentado introdução, referencial teórico, BNCC e o novo ensino médio, gestão escolar, diagnóstico organizacional, e por fim, o relato de experiência e suas etapas, como a contextualização de participantes e procedimento, mapa da empatia, plano de ação e análise das informações coletadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Como forma de embasamento para este projeto, busca-se esclarecer aspectos teóricos, como os citados a seguir: Base Nacional Comum Curricular, Gestão Escolar, Diagnóstico Organizacional, Mapa da Empatia e Plano de Ação 5W2H; para assim poder adentrar aos resultados do estudo.

---

<sup>11</sup> Informações cedidas por meio dos primeiros contatos diretamente com a Escola.

## 2.1 Base Nacional Comum Curricular: o novo ensino médio

Inicia-se uma breve discussão deste tema com o surgimento da Medida Provisória nº 746, de 2016, de autoria do Presidente da República da época, onde deliberou expressamente que o novo modelo de currículo do ensino médio seria composto por “[...] Base Nacional Comum Curricular - BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional.” (BRASIL, 2016).

Mais tarde, à medida que já afirmava a introdução do novo plano curricular para o ensino médio, permaneceu como determinação na Lei 13.415/17 (BRASIL, 2017), que deu nova redação ao Art. 36 da Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e ainda ao Art. 35-A da mesma lei, conforme discorre:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas. (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular ao ser introduzida na educação básica, se tornou o meio mais eficiente de garantir aos estudantes seus direitos e objetivos de aprendizagem, bem como, seu crescimento pleno, e para atingir seu ponto de eficácia é necessário que o estudante, ao final, tenha desenvolvido as 10 competências<sup>12</sup> elencadas no documento (BRASIL, 2017). Vale ressaltar que competência, no entendimento da BNCC seria uma “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p.8).

Por fim, a propositura da lei que deu margem para o desenvolvimento de uma nova base nacional comum curricular, aos olhos de Santos (2019) teve como objetivo geral melhorar o ensino médio e torná-lo mais atraente aos jovens, trazendo a flexibilização do currículo, fazendo com que ocorra menos evasão escolar e diminuição do índice de repetência. Além disso, Santos (2019) faz uso da expressão “colocar o ensino no *zeitgeist*”; a expressão alemã significa “espírito da época ou sinal dos tempos”, ou seja, demonstra que o ensino médio no país não acompanha o desenvolvimento que já ocorreu até o momento no mundo. Em outras palavras o ensino médio está defasado, assim, a lei também clareia o objetivo de evoluir institucionalmente a educação brasileira e estreitar essa defasagem, quando comparado a outros países.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular incentiva a administração da gestão escolar, de forma mais efetiva, comprometida e visando resultados positivos, estimulando cada vez mais a busca do aperfeiçoamento do ensino, integrando a comunidade, alunos e os profissionais da educação.

## 2.2 Gestão Escolar

Uma forma de gerir as escolas, utilizada pelas mesmas para uma efetiva administração. Determina e individualiza os papéis profissionais de cada integrante de seu corpo docente,

---

<sup>12</sup> Por conta da extensão do documento, as 10 competências podem ser encontradas no próprio livro da Base Nacional Comum Curricular, como citado nas referências.

bem como elabora um bom Projeto Político Pedagógico (PPP), visando manter a coordenação e resultados positivos no objetivo de aperfeiçoamento do ensino.

Brito (2013) parte da premissa de que a gestão escolar compartilhada, também designada por ele como gestão democrática, onde a escola conta com a participação da família dos alunos e da comunidade no processo de aprendizagem, seja um dos melhores caminhos para a evolução da educação. Dessa forma propicia a ambos (escola e alunos) segurança para exercer seus respectivos papéis, de um lado o de educar e do outro, o de aprender.

Por outro lado, para Teixeira (1956), a melhor opção para evolução da educação brasileira, é a de liberdade de iniciativa educacional, o que ocasionaria uma disputa entre as escolas para melhor formação de seus alunos, explicitando como a liberdade e responsabilidade seriam sua sugestão para a conjuntura educacional debatida, ao invés da regulamentação e privilégio.

Barroso (1995) também defende o modelo de gestão participativa, complementando com o diferencial de que se deve designar bem o papel de cada "actor" que participaria de tal gestão. Desse modo, afirma a necessidade de desenvolvimento de uma "cultura de participação", sendo ela "o reconhecimento, por todos os membros da organização e pelos seus dirigentes, da participação como um valor essencial que deve orientar todas as suas práticas" (BARROSO, 1995, p.16).

Ao também defender o modelo de gestão democrática com a participação popular, Gadotti (2013, p. 5) defende seu ponto de vista com base na Constituição Federal do Brasil, afirmando que

A gestão democrática não é só um princípio pedagógico. É também um preceito constitucional. O parágrafo único do artigo primeiro da Constituição Federal de 1988 estabelece como cláusula pétrea que "todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente", consagrando uma nova ordem jurídica e política no País.

Em relatório para UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), Delors *et al.* (1998) também defende o modelo de gestão já citado, onde define a missão da educação como sendo " [...] por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta." (p.97-98), ressaltando as oportunidades de dupla aprendizagem ao explorar diversas disciplinas. Portanto, é imprescindível a importância da gestão democrática nas escolas, pois, além de fazer referência ao nosso regime político, incentiva a participação dos pais e da comunidade na aprendizagem integrada dos discentes, fazendo-se necessário também um Diagnóstico Organizacional, que mostrará onde cada setor precisa de aprimoramento conforme sua situação analisada.

### **2.3 Diagnóstico Organizacional**

Com o objetivo de uma articulação devidamente planejada, incluindo esquemas de elaboração e avaliação de riscos e contextos, uma instituição necessita de um diagnóstico, para assim reorganizar-se. Por meio de uma análise empresarial, Pedrosa (2010, p. 1) confirma que

A empresa mergulhada em dificuldades será, normalmente, um dos objetivos prioritários de um diagnóstico. Entretanto, a utilidade de tal análise não é específica de empresas em crise. O diagnóstico é um verdadeiro check-up, uma visão global que indica insuficiências, que permite analisar as instabilidades e avaliar os desequilíbrios.

Já Silva (2010) destaca que o diagnóstico organizacional pode ocorrer por etapas de avaliação, como coleta de dados internos e informações, para por fim ser integrado a um planejamento estratégico, visando reestabelecer os moldes que permeiam o perfil da instituição. Em concordância, Gomes *et al.* (2007) retoma este planejamento e considera que o próprio diagnóstico trará uma análise de todas as áreas da instituição, adentrando de forma sistêmica para estruturar soluções, prioridades, planos de ação, metas específicas, prazos, responsabilidades, entre outros. Em somatória, Gomes *et al.* (2007) também esclarece modalidades possíveis de abrangência do diagnóstico, como de financeiro, de produção, de vendas, de sistema, ou apenas o geral, comumente mais utilizado.

Em contrapartida, Dias *et al.* (2015) aborda a importância da autoavaliação para um reforço e melhoria constante, destacando que “[...] as organizações escolares devem pautar-se pela gestão global da qualidade. Nesta ótica, a qualidade nunca poderá ser um fim, mas apenas um meio de caminhar para a melhoria contínua e para práticas de excelência.” (DIAS *et al.*, 2015, p.9). Isto, por fim, dialoga com a perspectiva de Siqueira (2014), onde após possuir uma “política organizacional”, a instituição terá estabelecido princípios de conduta, o trabalho em conjunto, valores, como a equipe convive, e os demais tópicos também citados por Silva (2010) e Gomes (2007).

Por conseguinte, fica nítido que uma boa gestão só permanece com seu desempenho em uma escala de qualidade por ser capaz de avaliar-se, e este é o objetivo mais claro na realização de um diagnóstico organizacional. Em uma composição tão ampla, como em empresas, departamentos, lojas, organizações e escolas, há a necessidade de atentar-se à gestão com planejamento, um objetivo em comum, para que além de uma boa articulação, exista um comprometimento contínuo com a melhora.

Neste caso, o diagnóstico torna-se um agente auxiliador do processo, como cita Dias *et al.* (2015) “O papel do consultor externo/amigo crítico centra-se nas funções de formação e assessoria [...]”. Destarte, utiliza-se ferramentas como o Mapa da Empatia, para que por meio do diagnóstico possa ser delimitado o perfil de atuação da instituição e de que forma ocorrerá seu desenvolvimento.

## **2.4 Mapa da empatia**

O Mapa da empatia é um recurso usado por pessoas de diversos campos para identificar recursos para seus negócios. Entre eles podemos dar o exemplo de uma pesquisa de satisfação de uma loja. É comumente utilizado para a comunicação, que engloba vários condicionamentos específicos e dinâmicos.

Segundo o autor Schweller (2014) mapa da empatia se baseia em conceitos cognitivos e afetivos baseados em suas relações. Osterwalder e Pigneur, (2013) relatam que o mapa da empatia é uma forma de criação das funções. Sendo assim o mapa da empatia consiste em levar questões mais aprofundadas em visões de diferentes modos e argumentos.

Já o autor Gray (2018) afirma que o mapa da empatia não é um processo baseado em pesquisas e sim em colocar o ponto de vista da pessoa no desenvolvimento de novas práticas de soluções.

Segundo a Revista ACB (2018), destaca-se o mapa da empatia como uma metodologia para modelo de negócio no qual nomearam de CANVAS, pois consiste em ser uma ferramenta para entender o cliente fazendo assim uma interligação entre empresa/ cliente trazendo melhorias e novas soluções para a empresa.

Já a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (2017) destaca que a maneira de ver o mapa da empatia se baseia em processos de inovação e criação demonstra o mapa como estratégia de negócio para o mercado de trabalho.

## 2.5 Plano de ação: 5w2h

O plano de ação é uma ferramenta simples e eficiente, que permite especificar ações que devem ser implementadas, bem como, seus responsáveis, prazos e meios. Neste sentido, de acordo com Valentim (2008), o plano de ação é um documento em que são apresentados de forma lógica e estruturada os procedimentos, recursos, atividades e tarefas, visando potencializar a eficiência na realização dos objetivos propostos. No presente trabalho será utilizado o método 5W2H a fim de descrever ações que visem melhorias a partir de um diagnóstico da escola.

Segundo o SEBRAE (2008), a técnica 5W2H é uma ferramenta prática que permite, a qualquer momento, identificar dados e rotinas mais importantes de um projeto ou de uma unidade de produção. Também possibilita identificar quem é quem dentro da organização, o que faz e porque realiza tais atividades. O método é constituído de sete perguntas, utilizadas para implementar soluções, sendo que estas abordam respectivamente a definição do nome.

Quadro 1 – Método 5W2H

5W	What	O que?	Que ação será executada?
	Who	Quem?	Quem irá executar/participar da ação?
	Where	Onde?	Onde será executada a ação?
	When	Quando?	Quando a ação será executada?
	Why	Por que?	Por que a ação será executada?
2H	How	Como?	Como será executada essa ação?
	How much	Quanto custa?	Quanto custará para executar a ação?

Fonte: SEBRAE (2008, p. 23).

Ainda de acordo com o SEBRAE (2008), a técnica 5W2H é uma ferramenta simples, porém excelente, para auxiliar a análise e o conhecimento sobre determinado processo, problema ou ação a serem efetivadas, podendo ser usado em três etapas na solução de problemas: Diagnóstico - na investigação de um problema ou processo; Plano de ação - auxiliar na montagem sobre o que deve ser feito para eliminar um problema; Padronização - auxilia em procedimentos que devem ser seguidos como modelo.

O 5W2H é um método que tem sido muito utilizado em Gestão de Projetos, Análise de Negócios, Elaboração de Planos de Negócio, Planejamento Estratégico e outras disciplinas de gestão (GROSBELLI, 2014). Entretanto, o mesmo pode ser empregado em outros campos de atuação, pois, o mesmo ajuda a clarear o problema permitindo não somente identificar as causas das falhas nas operações das empresas, mas inclusive na implementação de ações corretivas, preventivas e eficazes (PACAIOVA, 2015).

A respeito da facilidade de utilização do método 5W2H, Silva *et al.*, (2013) afirma que por ser muito simples, eficaz, cuidadosa e objetiva, garante a sua execução de forma

organizada. Ainda, afirma que a ferramenta 5W2H além de atuar como suporte ao planejamento, identificação de problemas e resolução de incidentes, também torna a solução menos complexa, porém, com grau elevado de eficácia. Assim, gerando em um maior entendimento e conhecimento dos processos das empresas, proporcionando uma melhor gestão das mesmas.

Contudo, infere-se que o método 5W2H é extremamente útil para o desenvolvimento de planejamentos eficientes nas mais diversas áreas de atuação, além disso, é importante enfatizar a sua praticidade de aplicação. Vale ressaltar que a ausência de planejamento pode acarretar inúmeros prejuízos, além da perda de diferenciais competitivos.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nesse capítulo encontram-se os resultados alcançados por este projeto, com o auxílio da visita escolar e diálogo contínuo com a instituição, dando ênfase à contextualização de participantes e procedimentos e demais etapas do relato de experiência.

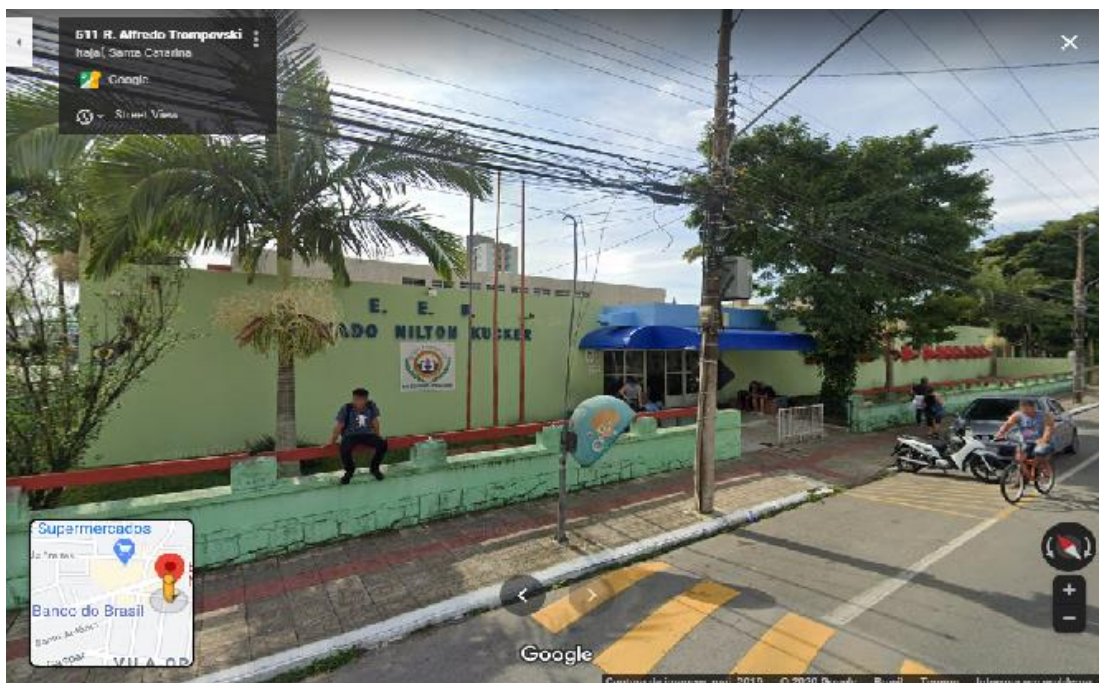
#### **3.1 Contextualização Participantes e Procedimentos**

A escolha desta instituição de ensino ocorreu por conta do grupo possuir uma ex-aluna que frequentou nove anos a E.E.B. Deputado Nilton Kucker, o que facilitou o primeiro contato, onde a mesma foi até a escola no dia 28 de julho, no período matutino, para verificar se a escola estava aberta nesse contexto lamentável de pandemia; logo conversou com o diretor, Sr. Luiz Fernando Inácio. Para apoiar o projeto, ele deixou seu contato particular para dúvidas e uma possível visita de campo com todos do grupo.

Por mensagem de telefone foi marcado a data da visita, um representante da equipe foi no dia 13 de agosto de 2020, às catorze horas até a escola para uma conversa, onde o diretor abordou alguns aspectos acerca do funcionamento da instituição, como eventos e estrutura interna. Ademais, outros contatos foram estabelecidos com colaboradores da instituição por conta desta facilidade permitida pela ex-aluna Sabrina, proporcionando a melhor coleta de informações, tendo como material conclusivo as conversas com o atual diretor, o Mapa da Empatia feito com uma professora que atua na instituição e o Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado no ano de 2017.

Destarte, como relata o PPP, a instituição encontra-se localizada no Bairro Vila Operária, próximo ao Centro de Itajaí (Figura 1), e atende diversas localidades do município, como os Bairros São Vicente e São João. Graças à parceria com o transporte público, há ainda a possibilidade de ensino para estudantes mais afastados, como moradores de Navegantes, município vizinho. Apesar de possuir em sua base o Ensino Fundamental, seu foco é o Ensino Médio e Magistério, com maior predominância de alunos.

Figura 1 – Imagem da Instituição



Fonte: captura de tela obtida pelo google maps de maio de 2019.

Os profissionais que compõem esta unidade de ensino são graduados em sua área de atuação, tendo um total de cinquenta e dois (52) professores efetivos e os demais admitidos em caráter temporário (ACT). Há ainda a articulação de direção, assessores de direção (duas representantes), apoio técnico administrativo e pedagógico (nove integrantes), corpo discente, conselho deliberativo, associação de pais e professores e grêmio estudantil, como esclarece o PPP, onde fica evidente a falta de um bibliotecário com a devida formação para facilitar a organização do acervo. Essa possibilidade de contratações e estruturação é subsidiada por verbas governamentais, porém a escola também realiza eventos em busca de uma melhor promoção física e estrutural.

Relacionado à estrutura do local, o PPP afirma que além de salas de aula, com algumas climatizadas, a escola possui uma estrutura antiga, devido aos 50 anos de funcionamento do prédio no bairro, e ainda assim conta com biblioteca, quadras esportivas e ginásio de esportes, que é um fato que foi extremamente valorizado na conversa com o diretor. Há também sala de direção, secretaria e sala de coordenação pedagógica, pátio coberto e refeitório. Na parte tecnológica, há um laboratório de informática, sala de vídeo e auditório, porém o diretor também confirmou o recebimento de 40 tablets e 40 notebooks provindos do âmbito governamental, mas que ainda não foram colocados em utilização. Uma outra problemática provinda do fato do prédio ser mais antigo está na acessibilidade, pois não há apresentação de rampas ou elevadores entre os dois pisos, como confirma o PPP.

Esta questão estrutural também é abordada no questionário feito com a professora para elaboração do mapa da empatia, onde o foco foi sua visão da unidade escolar, como suas percepções acerca do ensino e outras informações mais focadas para a escola. Ela relata que há padrões inadequados que trazem complicações para o ensino, porém também aborda que a direção está sempre disposta a buscar novas regulamentações em prol do bem estar dos profissionais e estudantes do local. No PPP fica muito nítido o comprometimento da organização em promover um bom local de trabalho para seu corpo docente, ao passo que na conversa com o diretor, o mesmo demonstrou preocupação em relação à pandemia. Em âmbito emergencial, toda a escola conseguiu migrar para uma plataforma digital, tendo a possibilidade tanto de atividades *online* quanto entrega de material presencial. Destarte, o

mesmo relata que alguns imprevistos surgiram no decorrer desta transição, porém a direção sempre estava articulada com cada professor, realizando assim o planejamento escolar no tempo determinado.

No diálogo com o diretor, este também aborda que as questões multidisciplinares permanecem focadas nas matérias relacionadas às Ciências da Natureza, porém que há interesse na utilização da tecnologia como forma de ampliar a multidisciplinariedade. Os projetos abordados também possuem grande potencial para abarcar esta constatação, tendo como exemplo os eventos como “*Dance Music*”, que une a cultura popular em apresentações que envolvem todas as séries escolares; “Festa da Família” como uma oportunidade de introduzir a comunidade e a família de seus alunos em todo o contexto educacional; “Festival de Animes”, que possibilita uma integração dos alunos; e por fim a “GINKANA”, que além de abordar questões didáticas de ensino, visa uma arrecadação em prol de um bem comum à comunidade, como a coleta de lacres de alumínio para cadeiras de roda.

Portanto, com a união destas informações conclui-se que a unidade possui grande potencial de ensino na região, o que corrobora com sua estrutura de grande porte. Por outro lado, há dificuldades de desenvolvimento em questões tecnológicas e principalmente relacionadas à estrutura, que apesar de reformas, ainda é a mesma de 1970. Este fato é comum em escolas da rede, porém não deve ser um contraponto ao ensino, o que motiva uma maior atenção neste requisito. Destarte, a visão de ensino é enriquecedora para o projeto, pois afirma que há comprometimento da direção na busca constante pela melhoria de qualidade da educação proporcionada no local.

## **3.2 Etapas do relato de experiência**

Com a finalidade de diagnosticar a instituição e direcionar um desenvolvimento integrado que estivesse de acordo com seu perfil de ensino, fez-se necessário a utilização de determinadas ferramentas, citadas abaixo conforme sua utilização, sendo mapa da empatia e análise das informações coletadas.

### **3.2.1 Mapa da empatia**

O mapa de empatia é uma ferramenta elaborada com o objetivo de identificar e compreender melhor o perfil do seu público-alvo, possibilitando um maior entendimento acerca das necessidades, comportamentos e perspectivas dessas pessoas. Assim, este mapa foi desenvolvido com uma professora atuante na instituição, os dados obtidos podem ser analisados abaixo na Figura 1.

### **Figura 2 – Mapa da Empatia**



Fonte: elaborado pelos acadêmicos, 2020.

A aplicação do mapa baseou-se nos seguintes questionamentos: O que ela vê?; O que ela pensa e sente?; O que ela escuta?; O que ela fala e faz?; Quais são suas dores?; Quais são seus ganhos?, Dessa forma, na sessão seguinte, tais questionamentos serão abordados detalhadamente.

### 3.2.2 Análise das informações coletadas

Pode-se observar que o corpo de funcionários e professores é muito motivado pela direção da escola, o que faz com que todos se sintam parte da escola e com vontade de dar o seu melhor. Apesar de se sentirem motivados pela organização interna da instituição, a professora relatou por meio do mapa da empatia que sente falta de melhores condições de trabalho por parte do governo estadual e as demais áreas. O que dificulta o dia a dia de todos envolvidos com a escola, tornando as atividades simples, mais complexas por falta de *budget* e infraestrutura.

A pandemia que é um problema mundial, não poderia ser diferente para as instituições de ensino, a doença gera uma preocupação referente à educação de todos os alunos, principalmente dos que estão em anos iniciais e finais, atrapalhando no aprendizado básico e final para os que estão próximos do vestibular.

Nota-se que a escola necessita de melhorias e reformas em sua infraestrutura, item que pode atrapalhar o trabalho dos professores e colaboradores, e principalmente do cliente final que são os acadêmicos, pois as condições necessárias para um bom aprendizado não estão sendo supridas.

Apesar dos problemas como a pandemia e a defasagem na infraestrutura predial, a escola toda tem como foco principal a educação, que é o fator mais importante de uma organização de ensino.

Mesmo com a falta dos recursos necessários por parte do governo, a direção faz o possível e o impossível para tornar o ambiente mais seguro e confortável possível, além de solucionar grande parte de todos os problemas envolvendo os diversos temas presentes em todas as áreas que uma escola tem.

O ambiente escolar é muito saudável e gostoso para os que frequentam diariamente o ambiente. Muito disso é devido aos colaboradores da direção, que se preocupam e se importam com o bem-estar de todos. Mesmo com as dificuldades financeiras que enfrentam por falta de investimento externo.

Entende-se que há apoio das pessoas, logo cria-se se um local aonde trabalho se torna gratificante, e isso é ótimo, pois trabalhar aonde recebemos apoio nos deixa mais motivados a darmos o nosso máximo. Também respondeu que costuma ver muitos documentários no *YouTube* e isso é muito bacana pois é uma forma de estar adquirindo e ampliando cada vez mais conhecimentos.

Também ao preparar seu plano de ensino, desconsidera algumas ideias por haver limitações referente à condição, somado ao desinteresse de alguns alunos. Diante de cenários como esse, Torre (1999, pag. 9,10) afirma que:

A motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender. À sociedade, os órgãos públicos e outras instituições cabe encontrar soluções. Aos professores e equipes docentes, cabe a reflexão.

Dessa forma, evidencia-se a grande necessidade de investimento em recursos que facilitem o trabalho dos professores, enquanto representantes da escola. Como também, de projetos que visem motivar os alunos desinteressados a levar os estudos a sério. Reforçando assim, o grande trabalho que ainda precisa ser feito.

Os ganhos consistem na existência de um ambiente onde todos se sentirão bem, visando coletivamente o melhor para a escola, bem como a entrega de jovens responsáveis e determinados à sociedade, como consequência. Por meio disso, reafirma, como relatado, que a escola transforma vidas. A relevância do trabalho coletivo para os objetivos traçados de melhoramento da educação, decorre da importância de haver interação entre a gestão da escola, os alunos e a sociedade, pois passa ao corpo docente certo suporte e aos discentes, segurança, após a definição do papel de cada um. É também assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96)

Artigo 3º – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...)

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

Artigo 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

## II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;

Sente-se uma certa frustração quando o assunto é o apoio do governo na educação e fornecimento de verbas, pois fazendo uma breve e simples pesquisa na internet, não é difícil encontrar jornais e revistas online noticiarem a redução de investimentos ocorrida nos últimos tempos.

O autor, Albuquerque (2019), demonstrou que o Brasil é um dos países que menos investem, quando se leva em conta, o número de alunos, ou seja, a quantidade investida para cada estudante, sendo apenas, 5,6 mil dólares ao ano para cada aluno, isso ainda, levando em conta o pagamento dos docentes, materiais escolares e infraestrutura, bem como, políticas de capacitação de novos professores, além de medidas com intuito de diminuir o número de educandos por sala, com base nos estudos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). A média da OCDE é de 9,7 mil dólares. Em exemplo, Portugal investe 7,5 mil e os EUA quase o triplo do Brasil: 15 mil dólares.

### **3.3 Desenvolvimento do Plano de Ação – 5W2H**

O mapa da empatia serviu como base para que o plano de ação 5W2H fosse desenvolvido. Por meio das informações e necessidades levantadas, o plano pôde ser debatido e organizado para ser colocado no padrão do método, a fim de proporcionar um planejamento estratégico com a possibilidade de execução das respectivas ações.

Quadro 2 – Plano de Ação

<b>MÉTODO - 5W2H</b>						
<b>QUE AÇÃO?</b>	<b>QUEM IRÁ EXECUTAR?</b>	<b>ONDE SERÁ?</b>	<b>QUANDO SERÁ?</b>	<b>POR QUE SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>COMO SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>QUANTO VAI CUSTAR?</b>
1- Pintura	Governo	Escola	Quando tiver disponibilidade.	Melhoria da escola.	Governo	Sugere-se uma ação com pais e professores.
2- Utilização do material tecnológico já disponibilizado pelo Estado.	Professores	Escola	Quando tiver disponibilidade.	Melhorar a qualidade do ensino.	Governo	Sem custo.
3- Implementar material virtual.	Governo junto com diretor e professores.	Escola	Quando tiver disponibilidade	Sem gastos com livros, peso na mochila e sem espera pelo livro.	Governo junto com diretor e professores.	Sem custo.
4- Cursos técnicos e Profissionalizantes.	Professores	Escola	Quando tiver disponibilidade.	Adquirir mais conhecimento e aprendizado	Professores	Sem custo.
5- Parcerias com empresas.	Profissional da empresa e alunos.	Escola	1 ou 2 vezes por semana.	Mais conhecimento, ajudando a se encontrar profissionalmente.	Profissional da empresa e alunos.	Sem custo.
6- Contratação de professores.	Governo	Escola	Quando tiver verba.	Para a ampliação da matriz curricular com matérias alternativas	Governo	Aproximadamente 3.476 por professor.

7-Criação de disciplinas alternativas.	Diretor e professores.	Escola	Quando tiver disponibilidade.	Expandir o conhecimento dos acadêmicos e não só as matérias tradicionais.	Diretor e professores.	Sem custo.
8-Contratação de bibliotecário.	Governo	Escola	Quando tiver verba.	Manter tudo organizado e atualizado na biblioteca.	Governo	3.692 em média.
9- GiNKana.	Professores e alunos.	Bairros, praias e ruas.	A cada 15 dias.	Fazer o bem às pessoas e ao meio ambiente.	Professores e alunos.	Sem custo.
10- Visitas.	Professores e alunos.	Asilos, lar para crianças carentes e deficientes.	Uma vez por mês, revezando as salas de aula.	Para fazer o bem às pessoas carentes (asilos, deficientes e orfanatos)	Professores e alunos.	Colaboração dos pais e alunos para pagar o transporte.
11- Adição de rampas	Governo e Comunidade	Escola	Quando tiver disponibilidade.	Melhoria na acessibilidade	Governo	Sugere-se uma ação com pais e professores.

**Ação 1 - Pintura:** Com o intuito de melhorar a qualidade do ambiente escolar, destacamos que a pintura é algo necessário, além de decorar, esta ação tem grande importância na proteção do substrato, conferindo uma boa higiene ao edifício.

**Ação 2 - Utilização do material tecnológico já disponibilizado pelo Estado:** Na escola foram disponibilizados notebooks e tablets pelo Governo Estadual, mas é necessário que esses materiais sejam implementados no ensino em sala de aula em todas as matérias.

**Ação 3 - Implementar material virtual:** Biblioteca virtual com o objetivo de diminuir custo com os livros, o peso na mochila do aluno, garantindo que todos tenham a oportunidade de acesso a todos os livros sem ter que ficar na espera de livros emprestados por outros alunos serem devolvidos.

**Ação 4 - Cursos técnicos e Profissionalizantes:** Cursos técnicos e profissionalizantes irão agregar muito, visto que os alunos terão aulas integrais, e será de suma importância que eles façam cursos para ajudar na decisão sobre qual carreira seguir no futuro e ter um ótimo currículo, além de darem foco direto ao mercado de trabalho, garantindo formação para atividades e setores que estão em alta e que necessitam de mais profissionais qualificados.

**Ação 5 - Parcerias com empresas:** As parcerias com empresas terão o objetivo de realizar palestras sobre as funções que a empresa emprega, fazendo treinamentos, exercícios, oferecendo conhecimentos técnicos e com isso ajudando os estudantes a se encontrarem profissionalmente.

**Ação 6 - Contratação de professores:** Para a ampliação da matriz curricular com matérias alternativas, como por exemplo, sustentabilidade, informática, políticas governamentais, mercado financeiro, outros idiomas, empreendedorismo, administração do dinheiro, primeiros socorros, entre outros temas que possam agregar o meio estudantil.

**Ação 7 - Criação de disciplinas alternativas:** Como intuito de expandir o conhecimento dos acadêmicos, como as matérias citadas na Ação 6. Por exemplo, na informática irão aprender mais sobre o pacote office (Excel, Word, Power Point), para que possam aplicar nos trabalhos da escola e em sua carreira profissional. Ou seja, disciplinas que possam somar positivamente na construção acadêmica deste indivíduo.

**Ação 8 - Contratação de bibliotecário:** O bibliotecário irá atuar na organização dos livros que estão disponíveis e na atualização do sistema. Esse item baseia-se na constatação presente no PPP de 2017, relatando que a biblioteca não possuía um profissional qualificado para a função.

**Ação 9 – GiNKana:** A gincana que já é realizada, mas deverá ser ampliada, para que os alunos tenham um maior envolvimento com a comunidade, promovendo educação em saúde e meio ambiente, com boas ações para pessoas necessitadas e a natureza, coletando lixo na rua, na praia, na escola e arrecadando roupas, alimentos, agasalhos que serão distribuídos para as pessoas carentes, em troca de reconhecimento através de medalhas e “títulos”. Dessa forma, irão aprender a ajudar ao próximo, à comunidade e o meio ambiente.

**Ação 10 - Visitas:** Irão acontecer fora da escola com a presença dos professores responsáveis pela turma junto com a autorização dos pais em mãos. As visitas irão acontecer em diversos locais da cidade, como ONGs, lares de idosos, orfanatos e canis, que tem como objetivo levar alegria às pessoas, explorar novas experiências e para que eles aprendam a ter empatia pelo o próximo.

**Ação 11 – Rampas:** Implementação necessária por conta das dificuldades com a acessibilidade do prédio. Com a parceria do governo, dos pais, familiares e a comunidade, a construção irá ocorrer com uma ação solidária, reduzindo os custos, e proporcionando esta facilidade assim que houver disponibilidade na escola.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve como proposta, por intermédio do PROESDE, elaborar um conjunto de informações com bases bibliográficas de diversos autores referente à gestão escolar, como também informações do novo ensino médio. Autores esses que são fundamento para este trabalho, dando norte para se chegar ao propósito final, pois discorrem sobre assuntos essenciais, a saber, a teoria da gestão compartilhada, o mapa da empatia, o diagnóstico organizacional e o plano de ação 5W2H.

Sendo o objetivo principal relatar a situação atual da instituição educacional E.E.B Deputado Nilton Kucker, bem como caminhos para evolução e melhoria do ensino da mesma, para que o trabalho não se limitasse apenas à teoria. Dessa forma, buscou-se juntamente com o gestor e uma professora integrante do corpo docente da instituição, ou seja, pessoas que lidam diretamente com a escola, caracterizá-la por meio do mapa da empatia, sabendo como se encontra atualmente, as dificuldades enfrentadas (em especial nesse momento de pandemia), o papel desempenhado pela direção referente aos professores, o comportamento dos discentes, o que é esperado para evolução do ensino da instituição, além de detectar o seu foco.

Pode-se chegar à algumas conclusões: a escola não se encontra nas melhores condições, há diversas barreiras a serem enfrentadas, principalmente financeira, o que interfere diretamente no investimento em aspectos primordiais, a saber, a tecnologia, por exemplo, uma das principais problemáticas abordadas. Conforme o relato da professora, observou-se que uma parte dos alunos não apresenta interesse nas aulas, não obtendo assim um aprendizado adequado. Há também grandes expectativas quanto a intervenção do governo do estado nessa situação, como também a motivação passada da direção aos professores e o objetivo de entrega de jovens íntegros e ativos à sociedade.

Após esse diagnóstico, foram levantadas algumas hipóteses para reverter este quadro: melhorias na escola, como a pintura do prédio e adição de rampas, utilização de material tecnológico já disponibilizado pelo Estado, implementar material virtual, proporcionar aos alunos cursos profissionalizantes, realizar parcerias com empresas, criar disciplinas alternativas além das obrigatórias, criação de projetos e oportunidades de visitas, como a ampliação da GinKana já existente, incentivando o desenvolvimento da solidariedade, inclusão e respeito, como conscientização da importância dos cuidados com o meio ambiente. Além disso, foi sugerido a contratação de outros profissionais, como professores e bibliotecário

Desse modo, cabe aos órgãos competentes a tarefa de execução das possíveis soluções para a evolução da educação nessa instituição, juntamente com o bom desempenho da gestão para este fim. De forma integrada e conjunta, visando os mesmos objetivos para satisfatórios resultados, mesmo que a longo prazo.

Conforme Dimenstein (1944), o desenvolvimento de um país não se dá pelo tamanho do seu PIB, mas sim pelo cuidado com as crianças e adolescentes, pois eles são o futuro do país, tendo por direito, dentre tantas outras coisas, o acesso a uma educação digna. É por este e outros motivos que é de suma importância a valorização do ensino e a constante procura por uma evolução que ultrapasse as barreiras do comodismo. Mesmo em uma instituição como a que foi avaliada neste projeto, sempre há possibilidade de crescimento.

## 6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Felipe. Ao contrário do que Bolsonaro afirma, Brasil é um dos que menos investe em educação. Brasil de Fato: Uma visão popular do Brasil e do mundo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/03/04/ao-contrario-do-que>

**bolsonaro-affirma-brasil-e-um-dos-que-menos-investe-em-educacao.** Acesso em: 28 out. 20

BARROSO, João. **Para o Desenvolvimento de uma Cultura de Participação na Escola.** [S.I.]: Instituto de Inovação Educacional, 1995. 32 p. Disponível em: [http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1336\\_1640\\_barrosojoaocaderno1.pdf](http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1336_1640_barrosojoaocaderno1.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Conversão da Medida Provisória Nº746.** Brasília, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. GOVERNO DE SANTA CATARINA. . **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina.** Proesde Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/apresentacao-desenvolvimento>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 2016. **Reformulação do Ensino Médio.** Brasília, Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. . **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. [S.I.]: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2017. 600 p.

BRITO, Renato de Oliveira. **Gestão e Comunidade Escolar:** ferramentas para a construção de uma escola diferente do comum. Brasília: Liber Livro, 2013. 160 p. Disponível em: <https://socialeducation.files.wordpress.com/2015/01/brito-gestao-e-comunidade-escolar.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998. 288 p. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em: [http://files.beaescd.webnode.pt/2000003111533a17273/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://files.beaescd.webnode.pt/2000003111533a17273/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

DIAS, Ana Cristina et al. **Diagnóstico organizacional.** 2015. Disponível em: [http://www.esar.edu.pt/portal/ficheiros/Agrupamento/Autoavaliacao/2012/AA\\_Relatorio\\_CAF\\_AEAR\\_Final\\_Junho\\_de\\_2012.pdf](http://www.esar.edu.pt/portal/ficheiros/Agrupamento/Autoavaliacao/2012/AA_Relatorio_CAF_AEAR_Final_Junho_de_2012.pdf). Acesso em: 19 Ago 2020.

DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil, 5ª edição, São Paulo: Ática, 1994.

EINSERNBERG N. **Empathy and Related Emotional Response.** San Francisco, Calif: Jossey-Bass; 1989.

FITA, Enrique Caturla; TAPIA, Jesús Alonso. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 7ª edição: setembro de 2006. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=n86zt8bL41QC&oi=fnd&pg=PA11&dq=info:ypd6MgKtMsAJ:scholar.google.com/&ots=PJ4jaBbeeS&sig=jmobS2nnOtOEiyfeF5e3KlrljM#v=onepage&q&f=false>

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática com Participação Popular**: planejamento e organização da educação nacional. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2013. 52 p. Disponível em: [http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1743/3/FIPF\\_2013\\_EDL\\_01\\_001.pdf](http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1743/3/FIPF_2013_EDL_01_001.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

GOMES, Ednilson Luiz et al. **Diagnóstico organizacional. Belo Horizonte**, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4953419-Diagnostico-organizacional.html>. Acesso em: 19 Ago 2020.

GROSBELLI, Andressa Carla. **Proposta de melhoria contínua em um almoxarifado utilizando a ferramenta 5W2H**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4326>>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

KAYO, Ramon. **O que é mapa de empatia e para que serve?** 2015. Disponível em: . Acesso em: 29. Ago. 2020

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation**: Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

PACAIOVA, Hana. **Analysis and identification of nonconforming products by 5W2H method**. Center for Quality, 2015. Disponível em: [http://www.cqm.rs/2015/cd1/pdf/papers/focus\\_1/006.pdf](http://www.cqm.rs/2015/cd1/pdf/papers/focus_1/006.pdf). Acesso em 27 de agosto de 2020.

PEDROSA, José Carlos. **Diagnóstico: Entendendo a crise**, 2004. Disponível em: [http://www2.contilnet.com.br/~Curso\\_Tecnico/Turma124/organizacao/Diagnostico-Entendendo%20a%20crise.pdf](http://www2.contilnet.com.br/~Curso_Tecnico/Turma124/organizacao/Diagnostico-Entendendo%20a%20crise.pdf). Acesso em: 19 Ago 2020.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 107-124, dez./mar., 2018.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDD 2017

SANTA CATARINA. FECAM. **IDMS de Itajaí**: sistema de indicadores de desenvolvimento municipal sustentável. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável. 2016. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/municipal/ano/2016/codMunicipio/126>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SANTOS, Marlus Pinho Oliveira. **Comentários Sobre a Nova Lei do Ensino Médio (L. 13415/17)**. Âmbito Jurídico: O seu Portal Jurídico da Interet, [S.L.], v. 182, 25 jul. 2019. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-182/comentarios-sobre-a-nova-lei-do-ensino-medio-l-13415-17/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SCHWELLER, Marcelo. O ENSINO DE EMPATIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: o ensino de empatia no curso de graduação em medicina. **O ENSINO DE EMPATIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**. 2014. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/313594/1/Schweller\\_Marcelo\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/313594/1/Schweller_Marcelo_D.pdf). Acesso em: 29 ago. 2020.

SEBRAE. **Ferramenta 5W2H**. 2008. Disponível em: [http://www.trema.gov.br/qualidade/cursos/5w\\_2h.pdf](http://www.trema.gov.br/qualidade/cursos/5w_2h.pdf). Acesso em 20 de agosto de 2020.

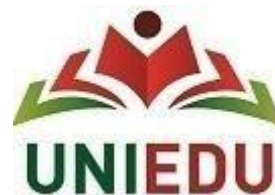
SILVA, Alisson. O da et al. **Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa**. Faculdade Horizontina–FAHOR, 2013. Disponível em: [https://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2013/gestao\\_de\\_qualidade.pdf](https://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2013/gestao_de_qualidade.pdf). Acesso em 27 de agosto de 2020.

SILVA, Rodrigo Belmonte da. **Diagnóstico Organizacional como Base para o Planejamento Estratégico**. 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/8138>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SIQUEIRA, Mirlene Maria M. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Artmed Editora, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Uxo7AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=diagn%C3%B3stico+organizacional&ots=KEJU4xas4s&sig=87wB7yv0dyHS35F3\\_C68E1ifQKQ#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Uxo7AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=diagn%C3%B3stico+organizacional&ots=KEJU4xas4s&sig=87wB7yv0dyHS35F3_C68E1ifQKQ#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 19 Ago 2020.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e a Crise Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. 420 p. Disponível em: [http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/livro8/chama\\_livro8.htm](http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/livro8/chama_livro8.htm). Acesso em: 28 ago. 2020.

VALENTIM, Marta. **Métodos e técnicas de planejamento**. UNESP.(in portuguese), 2008. Disponível em [http://valentim.pro.br/ensino/pgui/Metodos\\_Tecnicas\\_Planejamento.pdf](http://valentim.pro.br/ensino/pgui/Metodos_Tecnicas_Planejamento.pdf). Acesso em 20 de agosto de 2020.



## CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR- O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL: PROJETO STALKEANDO MEU FUTURO

Daiana Luiza Santana da Silva<sup>13</sup>  
Isabel Dayane Cabral Monteiro<sup>14</sup>  
Keila Nascimento<sup>15</sup>  
Luciana Fonseca da Cruz<sup>16</sup>  
Maria Eduarda Serafini Berlim<sup>17</sup>  
Marcus Vinícius<sup>18</sup>  
Ricardo Schewe<sup>19</sup>  
Saintgewi Zamprogna<sup>20</sup>  
Ayrton Santos de Queiroz<sup>21</sup>  
Josiane da Luz<sup>22</sup>

### RESUMO

A Educação é de extrema importância na vida das pessoas, é através dela que futuros são almeçados, ela está completamente inserida na vida das pessoas e em suas escolhas, por isso a importância dela ser de qualidade, ao qual o Brasil nesse ranking não está tão bem, tendo em vista o grande número de analfabetos no País, diante desse quadro é importante os professores saberem de seu papel como futuros educadores necessitando de ter comprometimento ao máximo para tentar começar as mudanças nessa área tão importantes, pois quando se tem educação de qualidade tudo vai bem. Dessa forma, neste artigo será apresentado o projeto tema desse artigo que é “Stalkeando meu futuro”, elaborado com base nas novas regras da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com alunos do ensino médio da escola estadual EEB Higino João Pio. Onde foi utilizado como metodologia para este trabalho a ODS 4 que visa educação de qualidade, onde foram escolhidos o tópico 4.4 que tem como meta aumentar o número de jovens e adultos com competências e qualificações profissionais para o mercado de trabalho além do olhar empreendedor e o 4.7 que visa criar no aluno um olhar sustentável e crítico com relação às questões humanas e profissional, dessa maneira no projeto foi efetuada a aplicação do Mapa da Empatia, e a partir dos resultados e por meio de parcerias com a univali, elaboramos palestras via web conferência e visitas técnicas para incentivar e auxiliar na escolha da área do conhecimento que eles irão escolher para a graduação e quanto a preparação do seu futuro. Tudo isso

<sup>13</sup> Estudante da 3º do período do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: daianasantana200@gmail.com

<sup>14</sup> Estudante do 10º do período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: isa\_besc@hotmail.com

<sup>15</sup> Estudante da 10º do período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: keilanasascimento12.kn@gmail.com

<sup>16</sup> Estudante da 3º do período do Curso Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: lucianacruzlfz@gmail.com

<sup>17</sup> Estudante da 2º do período do Curso Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: duda.berlim13@gmail.com

<sup>18</sup> Estudante da 8º do período do Curso Engenharia de Produção da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: engq.marcusserrao@hotmail.com

<sup>19</sup> Estudante do 3º do período do Curso Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: ricardo.schewe@gmail.com

<sup>20</sup> Estudante da 2º do período do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: zamprogna@edu.univali.br

<sup>21</sup> Professor orientador do Proesde – Desenvolvimento – [ayrtonsantos@univali.br](mailto:ayrtonsantos@univali.br)

<sup>22</sup> Professora orientador do Proesde – Desenvolvimento – [josiluz@univali.br](mailto:josiluz@univali.br)

visando dar um norte e auxiliar o aluno quanto às decisões do seu futuro na vida profissional e acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino médio. BNCC. Políticas curriculares.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares estruturais de uma sociedade saudável, pois ela é constituída por um caráter permanente e funciona como um instrumento que é utilizado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, e despertar o senso crítico em homens e mulheres, que assim, descubrem como participar na transformação da sociedade (FREIRE, 1967), é possível observar em cada canto do planeta exemplos de países que não definem a educação como uma prioridade imprescindível na criação de cidadãos. A falta dela afeta setores sociais, econômicos, administrativos e até mesmo políticas de uma nação. O acesso à educação de qualidade é um direito fundamental humano, sabendo disso, podemos lutar para obter esse direito.

As políticas curriculares brasileiras vêm passando por mudanças em sua estruturação. A lei nº 13.415/2017 foi aprovada durante o governo do ex-presidente Michel Temer, é a responsável pelas mudanças nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Seu objetivo é garantir a toda a população os conhecimentos necessários para enfrentar a transição para a vida adulta, seja pela continuação dos estudos de nível superior, seja pelo ingresso no mercado de trabalho, seja pela vida em comunidade (CARDINI; SANCHEZ, 2019). O intuito da nova estrutura é além de cursar a base geral, cada estudante escolhe um dos campos para se aprofundar – linguagens, matemática, ciências biológicas, ciências humanas ou ensino técnico profissionalizante (UNE, 2017).

Deste modo a relevância do projeto “PROJETO STALKEANDO MEU FUTURO”, se justifica pela necessidade de auxiliar as escolas da rede estadual de ensino a implantar o novo modelo de ensino médio. A nova base comum curricular, que como supra mencionado visa preparar o aluno para a vida adulta, ingresso no mercado de trabalho e no ensino superior. A realidade nas escolas continua mostrando estudantes no ensino médio que ainda não sabem que área escolher para cursar a graduação, e muitas vezes isso se dá pelo fato de não participarem de experiências práticas em diferentes áreas. Muitas vezes o conhecimento teórico não é totalmente desenvolvido se não acompanhado ao prático. Com a prática de determinadas funções podemos compreender como realmente funcionam as atividades estudadas em teoria, gerando assim profissionais adequados e com conhecimento, junto a perspectiva de aprendizado com novas situações em suas áreas de trabalho.<sup>10</sup>

Portanto, é necessário que o estudante faça uma investigação sobre as diversas áreas do conhecimento. Pesquisando sobre o mercado de trabalho, aplicações, áreas envolvidas nos estudos etc. As palestras e visitas técnicas assumem um papel crucial na hora de definir opiniões. Elas auxiliam o aluno a compreender como os conteúdos tratados em sala de aula são aplicados na realidade, podendo assim perceber os desafios da área, as conquistas e dia a dia dos profissionais que exercem tais cargos.

O projeto “Stalkeando meu futuro” vem com uma identidade jovem, com o objetivo de trazer justamente essa investigação das áreas dos cursos opcionais oferecidos pela nova estrutura ensino médio. Stalkear é uma gíria do idioma português, baseada na palavra inglesa stalker, que significa literalmente "perseguidor". Assim, esse "verbo" costuma ser usado para se referir ao ato de "espionar" ou "perseguir" as atividades de determinada pessoa nas redes sociais (DICIONÁRIO INFORMAL, 2018). E dessa forma os alunos entrariam em contato com as

áreas do conhecimento, investigando-as para tentar incluir pelo menos algumas delas em seu futuro profissional.

Uma característica positiva do projeto que vai ao encontro com o objetivo do eixo 4.3 Empreendedorismo do Itinerário informativo:

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida

**HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:**

(EMIF CG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIF CG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIF CG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. (BRASIL. 2020)

O referido projeto é original, pois a escola Higino João Pio e as demais escola da rede estadual de ensino instalada no município de Balneário Camboriú, não desenvolvem nenhum trabalho semelhante unindo jovens universitários e alunos do ensino médio, instigar a juventude a tomar decisões sábias por meio de pesquisas e debates.

O presente projeto possui total viabilidade de implantação uma vez que ele já está sendo desenvolvido na escola supra citada, cumpro aqui destacar que o mesmo está sendo executado em plena pandemia, período este em que as aulas estão sendo de forma remota ou em EAD, na qual as escolas estão tendo muito problema com a evasão de alunos nas aulas, a desmotivação principalmente dos alunos do 3º ano do ensino médio.

No tocante a elaboração do projeto foi tranquila, pois a escola Higino João Pio, possui uma gestão democrática e humana que busca o melhor para seus alunos, então tivemos fácil acesso a informações sobre os problemas encontrado para a escola neste período de pandemia e sobre a dificuldade em implantar o novo ensino médio. Ante os problemas apresentados pela escola e o às aulas de gestão escolar, empreendedorismo e principalmente as aulas sobre a Nova BNCC, nos auxiliou a elaborar o projeto.

O projeto não tem relevância apenas para a escola Higino João Pio mas para as demais escolas, uma vez que o mesmo está sendo desenvolvido com base na base comum curricular e visa não só a formação acadêmica, mas também formar cidadãos preparados para a vida adulta. Outro ponto relevante do projeto para a escola é que ele está sendo desenvolvido em plena pandemia, na qual às aulas estão sendo remotos e pelos problemas enfrentados e a falta de contato dos professores com os alunos, onde os mesmo estão desmotivados e principalmente preocupados quanto ao seu futuro.

O presente projeto tem relevância para a sociedade, pois tem por objetivo de contribuir na formação de jovens com o poder crítico e que saibam tomar decisões sábias em todas as esfera da vida, mas principalmente sobre seu ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho. Diminuindo assim o grande índice de evasão do ensino médio e a falta de interesse de ingressar no ensino superior já que só 15% da população brasileira tem o ensino superior completo. Para o acadêmico, é de suma importância desenvolver projetos de extensão que criem uma rede de relação entre a Universidade e a comunidade, pois esta interação contribui para a construção de profissionais éticos e cidadãos críticos.

Quanto a relevância do projeto para a Universidade, cumpre destacar que o referido projeto vai de encontro diretamente com a visão e missão da universidade do vale do Itajaí, sendo sua visão: “promovendo a formação do ser humano, indispensável para o exercício da cidadania, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e solidária.” Tendo como missão: “Promover a educação e a socialização do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, visando a formação do ser humano crítico e ético e a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.” (UNIVALI).

Por fim, existe a necessidade de implantar o novo ensino médio e ajudar os alunos a tomarem decisões sábias que vão impactar no seu futuro. A partir desta problemática que nasceu o objetivo de desenvolver poder de argumentação e olhar voltado para a carreira, utilizando o bloco do itinerário formativo como diretriz de elaboração e execução.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Base Nacional Comum Curricular: o novo ensino médio

Vem sendo motivo de discussão por muito tempo as mudanças na estrutura do Ensino Médio no Brasil. As primeiras discussões nesse sentido quanto a reforma se iniciou no final de 2010, em 2014 a Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC apresenta um documento-base a dirigentes, instituições e entidades representativas, cujo objetivo seria o reduzir a questão da desigualdade, dando oportunidades de aprendizagens e considerando as diferenças regionais (MACEDO, 2014). Em 2017 foi sancionada a medida provisória cujo assunto era **Reforma do Ensino Médio** ou **Novo Ensino Médio**, essa nova base será orientada por Competências no Ensino Médio, essas competências trata-se de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.<sup>23</sup>

O documento tem como foco que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. Essa nova base curricular defende o compromisso com a educação em tempo integral, tendo inclusa nela o envolvimento cognitivo, social, emocional e ético, muito diferente da anterior pois nessa nova reforma tudo que envolva o desenvolvimento humano estará concluso nela.<sup>24</sup>

Sobre essa questão de se ter um excelente currículo, Apple reforçou que:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo do conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. [...] a decisão de definir o conhecimento de determinados grupos como o mais legítimo, como conhecimento oficial, enquanto o conhecimento de outros grupos raramente consegue ver a luz do dia, revela algo de extremamente importante sobre quem tem o poder na sociedade. (APPLE, 1999, p. 51).

<sup>23</sup> SANTOS, Diego Marlon *et al.* **A BASE NACIONAL COMUM E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA**. 2017. 17 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Pedagogo Foco, Iturama, 2017. Cap. 17. Disponível em: file:///C:/Users/Cicero/Downloads/264-729-1-SM%20(1).pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

<sup>24</sup> SANTOS, Diego Marlon *et al.* **A BASE NACIONAL COMUM E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA**. 2017. 17 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Pedagogo Foco, Iturama, 2017. Cap. 13. Disponível em: file:///C:/Users/Cicero/Downloads/264-729-1-SM%20(1).pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

O que se vem defendendo com esse currículo nacional nos últimos anos em conjunto com outros países, seria a padronização desse currículo no Ensino Médio, onde o objetivo é uma educação com qualidade, tendo em vista que resultado baixo brasileiro no. Os baixos Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)<sup>25</sup>, resultados estes que saíram justamente enquanto se discutia essa nova base curricular no Congresso, acabando por ajudar na justificativa de ocorrer essas mudanças. Contribuí também, questões como a falta de identificação da juventude com a atual estrutura do Ensino Médio e a importância dessa flexibilização apontados como necessários nessa reforma.<sup>14</sup>

A questão da interdisciplinaridade e contextualização, que vem com essa reforma do Ensino Médio, são a solução para a superação de escolha da entrada de áreas e conteúdos encaixando-os ao perfil dos alunos e ao ambiente socioeconômico, com isso a interdisciplinaridade e a contextualização possibilitam a reorganização das experiências dos agentes da escola, de forma que revejam suas práticas, discutam sobre o que ensinam e como ensinam (DOMINGUES; NIRZA; OLIVEIRA, 2000). Santomé (1998) também reforça tudo isso ao afirmar que:

A cultura, mentalidade e expectativas de qualquer pessoa são fruto de uma história vivida no seio de uma ou várias famílias, resultado de sua participação ativa dentro de grupos sociais étnicos, de gênero, de condicionantes geográficos, históricos, biológicos etc.". Se admitimos a diversidade de experiências na vida humana, a compreensão de qualquer fenômeno social deve levar em consideração essas dimensões, uma vez que a realidade é multidimensional. Assim, apostar na interdisciplinaridade, acreditar na possibilidade de integração das diferentes áreas de saber, agregando-as às diversidades culturais, "significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica" (SANTOMÉ, 1998, p. 45).

Com isso observa-se que essa nova Base Curricular dentro do ensino médio onde todos têm direito a aprendizagem em que é estabelecidos quais conteúdos têm prioridades e destaque, onde o foco será aplicar essas disciplinas dentro da vida profissional e prática, tendo em vista que um dos maiores desafios no que diz ao crescimento do país é a educação, sendo assim se de fato se concretizar o que se pretende com essa nova Base curricular teremos indicadores com ótima qualidade na área do ensino, obtendo assim resultados diferentes.

### **3.1 Gestão Escolar**

A gestão escolar é um processo de organização, mobilização e articulação de meios para atingir o objetivo final que é oferecer um ensino de qualidade de forma efetiva, envolvendo toda a comunidade escolar. Líbano (2004), conceitua gestão escolar como: "A gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico administrativos" (LIBÂNEO, 2004, p. 101).

Segundo Melo (2004), os fatores políticos, socioculturais e o momento histórico irão interferir diretamente no modo da organização institucional, determinando se a gestão escolar será mais autoritária ou democrática. Cabe destacar que o termo gestão escolar veio para substituir o termo administração escolar, devido às mudanças sociais que exigiam uma educação com mais eficiência, eficácia e efetivo. Para tal alcance que se passou a aplicar o gerenciamento educacional pautado no neoliberalismo de mercado. Deste modo a gestão tornou-se uma área de atuação do gestor escolar em conjunto com sua equipe pedagógica,

---

<sup>25</sup> sigla em inglês

composta pelos diretores, orientadores, supervisores, coordenadores pedagógicos e pedagogos. Introduzindo novos princípios e técnicas para atingir o objetivo da gestão que é garantir um ensino de qualidade (FÉLIX, 1989).

No processo de gestão escolar é de suma importância olhar para aquilo que está fora da escola, ou seja, para cenário político, leis, diretrizes e para políticas educacionais, para que escola tenha sua própria organização, mas respeitando as regras do sistema educacional (LUCK,2006).Os autores Libâneo, Oliveira Toschi (2003), apresentam os diferentes tipos de concepção de gestão, desde o início da escola pública brasileira. São as concepções de gestão: técnico-científica, Concepção Autogestionária, Concepção Interpretativa e Concepção Democrático participativa. Quais são divididas em perspectiva Sociocrítica e Neoliberal, a Sociocrítica a gestão escolar possui maior autonomia com participação de toda a comunidade escolar , mas sem eximir o Estado da sua responsabilidade com a escola. Enquanto a Neoliberal a gestão é pautada nas políticas voltadas para a Voluntariedade e Solidariedade, eximindo o Estado de suas responsabilidades, destaca-se que das quatro concepções supracitada, somente a concepção técnico científica não faz parte da Concepção Sociocrítica. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003).

A concepção Democrática-Participativa é o modelo aplicado na gestão das escolas no Brasil, desde o advento da constituição de 1988 que estabeleceu no Art. 206, Inciso V, a gestão democrática do ensino público, que mais tarde foi detalhada pela LDB nº 9.346/96. A gestão democrática-participativa baseia-se na coletividade, por meio da organização de ações que provoque a participação ativa da sociedade como um todo na formação de políticas públicas educacionais, possui objetivo sociopolítico e pedagógicos escolar, formando assim um ensino de qualidade e desenvolver e contribuir com a formação das pessoas (MEDEIROS; LUCE, 2006).

#### **4.1 Diagnóstico Organizacional**

O diagnóstico organizacional é uma ferramenta de gestão utilizada para procurar e identificar os problemas existentes dentro de uma organização. Esse método pode focar na organização como um todo ou nas particularidades de cada departamento, é considerado como uma “radiografia” da situação atual. Tem como objetivo fornecer uma base para a formulação de estratégias para o alcance de metas e propósitos institucionais. Segundo Rosa (2001, p. 10 apud Luiz Lima (ANO?)) “o diagnóstico permite uma visão integrada e articulada da organização ou de um problema específico, resultando em mais agilidade para superar os obstáculos, melhor direcionamento dos investimentos.”

Diagnósticos Organizacionais – DO, na visão de Harrison (1994) é “[...] o processo de uso de modelos conceituais e métodos das Ciências do comportamento para avaliar o estado atual da organização e encontrar maneiras de resolver problemas específicos ou aumentar a sua eficácia”. Janicijevic (2010 apud Luiz Lima) “acrescenta à definição a identificação de deficiências organizacionais, que deverão ser neutralizadas através da mudança organizacional. Enquanto Santos (2012 apud Rafael Alvise Alberti) “comenta que se trata de uma intervenção que traz inerente a cultura da mudança e assume a organização como um sistema total, no qual o desempenho é determinado pelo alinhamento entre estratégia, trabalho, pessoas, estrutura e cultura.”

É importante que o diagnóstico seja feito por profissionais especializados na área, que não participem dos processos atuais e das tomadas de decisão, isso garante que todo processo seja feito de forma isenta. A análise deve considerar o ambiente no qual a instituição está introduzida.

0 aprimoramento do conhecimento sobre a própria organização, para então, indicar 18 soluções adequadas aos levantamentos realizados”(LUIZÃO e

MOREIRA, 2010; VALERIANO et al., 2011; ALCANTARA et al., 2012; HERRERA et al., 2012 apud RAFAEL ALVISE ALBERTI).

“Durante o processo de diagnóstico, primeiramente são destacadas a identidade e a finalidade da organização, isto nos permite obter uma ideia clara do que a organização é e o que não é, como seus objetivos e finalidades, levando em consideração diferentes observadores” (SCHWANINGER, 2006; ESPEJO e REYES, 2011 apud LUIZ LIMA). “A resposta a isto ajuda a delimitar as fronteiras da organização (o que é interno à organização e que é do ambiente). Desta maneira, o diagnóstico esclarece os propósitos, mantém a estrutura organizacional visível e garante o alinhamento dos objetivos ao planejamento estratégico e, se são recursivamente coerentes à finalidade geral” (RIOS et al., 2012 apud RAFAEL ALVISE ALBERTI).

Como qualquer ferramenta ou metodologia, o diagnóstico pode ser dividido em etapas: a) Solicitação de informação; b) Análise dos processos chaves; c) Entrevistas com gestores; d) Elaboração do diagnóstico; e) Elaboração do plano de ação e f) Apresentação do diagnóstico e do plano de ação. Em complemento às etapas, sugere os seguintes passos: a) Identificar os sintomas – aqueles que orientam a pesquisa; b) Caracterizar os inputs; c) Identificar os outputs; d) Identificar os problemas – hiatos entre os outputs planejados e os reais; e) Descrever os componentes organizacionais; f) Aferir a congruência entre os componentes organizacionais; g) Criar hipóteses sobre as causas dos problemas; e Identificar os passos seguintes – escolher uma estratégia, programá-la e avaliar o seu impacto, prever as consequências ou recolher novos dados.

Posicionamento mais claro para maior mobilização e envolvimento das equipes para atingir os objetivos esperados, precisamos saber de onde os problemas vêm e por quê. Só assim poderemos intervir mais produtivamente para a melhoria dos resultados.” ( ROSA. 2001 , p. 10 apud Luiz Lima).

Não é preciso esperar que um problema apareça para se realizar um diagnóstico organizacional, até porque muitas vezes a própria instituição, não tem esse conhecimento de que há algo de errado lá dentro. O diagnóstico pode ser feito no início da formação da instituição como também em instituições que queiram rever sua forma de gestão.

Dentro de uma instituição de ensino, a gestão acadêmica abrange o planejamento, as atividades de ensino, a atenção aos professores e alunos, o gerenciamento de informações e as operações curriculares e administrativas. Da mesma forma, auxilia na coordenação do fluxo e no relacionamento de todas as áreas e processos.

Realizar o diagnóstico organizacional não só ajuda na resolução dos problemas de gestão, como também ajuda no levantamento de suas principais características: forças, fraquezas, potencialidades e oportunidades. A análise feita, durante esse processo pode servir de base para todas as tomadas de decisões dentro da instituição, até que um novo diagnóstico seja formulado. Quanto antes for feito, melhor para a escola e comunidade acadêmica, se os problemas ou ameaças forem identificados no início, será mais simples de resolver em comparação aos que ganham escala e trazem grande impacto no funcionamento escolar

Centro Universitário De La Costa (p. 1) “Conhecer os modelos teóricos, de intervenção e de investigação do Desenvolvimento Organizacionais, com o propósito de que possam usá-los estrategicamente para a melhoria de sua vida pessoal e de suas organizações.”

Para Buchele (1980), O administrador que analisar sistematicamente a força e a fraqueza de sua empresa e que procura antecipar os problemas futuros nas empresas sabe que necessita usar vários métodos de avaliação.

Com tudo isso o diagnóstico organizacional, tirar informações e conclusões de como está o grau de saúde e eficiência da instituição, empresa e etc... em relação a seus fins.

Desta mesma maneira Chiavenato (LUIZ LIMA, 2006, p. 438), afirma que "Diagnóstico organizacional: da análise dos dados colhidos, passa-se a sua interpretação e diagnóstico: procura-se identificar preocupações e problemas, suas consequências, estabelecer prioridades e estabelecer os alvos e objetivos".

## **5.1 Mapa da empatia**

A empatia, uma das habilidades humanísticas mais estudadas na atualidade, é a pedra angular do comportamento ético e humanizado, elemento essencial em qualquer estratégia de humanização. (BENEDETTO et al.2014).

Goleman (1996, p.158) afirma que a empatia é uma ligação pessoal que facilita estabelecer um relacionamento ou reconhecer e reagir adequadamente aos sentimentos e preocupações por pessoas a arte do relacionamento. Para colocar em prática essa arte do relacionamento é possível desenvolver ferramentas que despertam o gatilho da empatia na relação da gestão escolar: professores, alunos e familiares, fazendo com que as relações se tornem mais agradáveis e o ambiente escolar harmonioso.

Uma estratégia adotada na área empresarial para estimular o desenvolvimento de empatia é o Mapa da Empatia, um método que ajuda a projetar modelos de negócios de acordo com as perspectivas do cliente por meio do desenvolvimento de uma compreensão melhor do ambiente, dos comportamentos, das aspirações e preocupações do cliente. (PEIXOTO; MOURA 2019). É uma ferramenta visual, que foi originalmente descrita por Dave Gray e desenvolvida pela XPLANE, para descrever o perfil de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, Kayo (2015). O Mapa de Empatia permite que você estruture uma descrição coerente e que seja fácil de compartilhar com outras pessoas, ele possui quatro quadrantes, cada um contendo uma das seguintes palavras: "Diz", "Pensa", "Faz" e "Sente". No quadrante "Diz", será informado o que o usuário verbalizou na entrevista, idealmente citações; no quadrante "Pensa", o que o usuário pensou durante o encontro; no quadrante "Faz", as ações que o usuário executa; e no quadrante "Sente", o estado emocional do usuário, em geral um adjetivo (PEIXOTO e MOURA, 2019).

Essas perguntas têm como objetivo conhecer o perfil do público-alvo, nesse caso os alunos e assim auxiliar os educadores numa escuta qualificada, objetiva e afetiva, isenta de julgamentos, permitindo que o aluno direcione o caminho que a escola pode atuar para ajudar no seu desenvolvimento pessoal, escolar e futuramente profissional.

## **6.1 Plano de ação: 5w2h**

O plano de ação consiste principalmente no mapeamento e padronização de processos, na elaboração de planos de ação e no estabelecimento de procedimentos associados e indicadores (VERGARA, 2006). Ele traz consigo a importância da organização nos processos de desenvolvimento de empreendimentos, projetos, e até mesmo do nosso dia a dia. Quando traçamos metas, definimos prazos, fomentamos um caminho mais preciso, com mais chances de chegarmos aonde queremos. Os imprevistos fazem parte da nossa jornada, mas com um bom planejamento, contorna é possível contorná-los e aprender a lidar com eles, para que o objetivo idealizado nunca saia de foco. Muitas vezes um plano de ação empresarial pode inclusive ser utilizado em projetos pessoais ou até mesmo ser usado como um modelo de plano de ação escolar, por exemplo. Esse documento normalmente é criado no formato de planilhas de Excel ou o gestor pode escolher um outro tipo de documento, desde que contenha espaços para serem incluídas informações como objetivos e ações (CAMARGO, 2018).

A ferramenta 5W2H surgiu com as indústrias, para o gerenciamento de qualidade da produção e após perceber os benefícios de seu uso, foi expandida para diversas áreas. Foi desenvolvida por profissionais da indústria automobilística do Japão (SILVA et al. 2013, P 14)

Pode conceitua-se o método 5w2h como uma: “ferramenta administrativa que pode ser utilizada em qualquer empresa a fim de registrar de maneira organizada e planejada como serão efetuadas as ações, assim como por quem, quando, onde, por que, como e quanto irá custar para a empresa.” (MACIEL et al, 2019, p. 25).

Nas lições de Deolindo (211, p. 109), se pode apresentar de forma clara a finalidade da ferramenta 5W2H “tem o objetivo de mostrar claramente todos os aspectos que devem ser definidos em um plano de ação”.

Com base nisso Candeloro (2008), elucida que a ferramenta 5W2H consistem em sete perguntas em que funciona como um *checklist* para auxiliar gestores e colaboradores a planejar projetos, estratégias, e atividade com mais eficiência, eficácia e efetividade, bem como transformar ideias em realidade.

Destas setes questão 5 delas começam com a letra W e duas com a letra H, o significado destas palavras em inglês: Why (Por que?), Who (Quem?), What (O quê?), When (Quando?), Where (Onde?) How (Como?) e How Much (Quanto?). (CANDELORO,2008)

O método de aplicação da ferramenta é muito simples, as perguntas devem ser preenchidas em formato de quadro, a ordem das perguntas não irá influenciar desde que o quadro inicie com a pergunta What (O que?) (Grosbelli, 2015).

Para que a ferramenta tenha sucesso segundo Seleme; Stadler (2008 p. 42):

Para que a utilização da ferramenta proporcione os resultados desejados, o analista deve conhecer muito bem todas as etapas do processo em estudo, sob pena de tornar a análise ineficaz. A ferramenta também pode ser utilizada para estabelecer um plano de ação, como, por exemplo, a aplicação do treinamento dos cinco sentidos em determinado departamento da organização.

Tudo isso visando um único objetivo, facilitar na questão de qualquer negócio de forma organizada, no intuito de obter os melhores resultados, ajudando a não ter arrependimentos futuros.

O presente referencial servirá como base para o desenvolvimento para as demais partes do trabalho.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nesse ponto do trabalho será realizada uma breve abordagem da Estrutura física e organização da Escola Higino João Pio, bem como será apresentado o mapa da empatia que aplicados para os alunos e a ferramenta de ação 5W2H que foi usada para apresentar possíveis soluções para os problemas identificados.

Por fim, será realizado um breve relato da aplicabilidade do relato de Experiência na prática.

#### **3.1 Contextualização Participantes e Procedimentos**

Escola Estadual Higino João Pio, foi fundada no ano de 2018, está situada na cidade de Balneário Camboriú e possui capacidade para 1.500 alunos, funciona nos três turnos, o Diretor é o senhor Odair José Pivotto, a escola atende público do ensino fundamental a partir do 6º anos e ensino médio, qual é realizado simultaneamente com o curso técnico em

hospedagem, a base comum curricular ainda é antiga, portanto não aderiram o novo modelo de Ensino Médio.

O Corpo Técnico da escola é formado por 7 profissionais: Direção, Assessor de Direção, Assessora de Direção, Supervisão Escolar, Assistente de Educação, Assistente de Educação e Orientadora Curso Técnico Hospedagem, o corpo docente é formado por 39 professores, destaca se que 2 são da educação especial.

A escola adota o modelo de gestão democrática, pois acredita que para alçar o ensino de qualidade somente com a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões. Deste modo professores, alunos e pais em conjunto discutem e tomam decisões acerca de problemas no qual a escola esteja vivenciando. O papel principal do diretor é incentivar a participação de todos.

A escola tem por princípio o sociointeracionismo, tendo por pressuposto pedagógico o Materialismo Histórico Dialético. A escola tem por objetivo geral:

Oportunizar ao aluno, condições de se apropriar dos conhecimentos científicos e universais por meio das interações sociais, para que este possa agir, de forma consciente, na realidade em que vive, visando a sua formação humana integral, em ação da plena dimensão do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana (PP,2020).

Sua estrutura física é inovadora tem formato vertical, acabamento em vidros, esta forma de estrutura visa aproximar os alunos mais da escola, mudando aquele modelo de escola ultrapassado, a mesma possui 22 salas de aulas, além de 3 laboratórios, 2 salas multimídia, 1 sala de dança/judô, 1 Biblioteca, 1 Auditório, 1 Ginásio de Esportes, 1 Pátio Coberto, 1 Refeitório, 1 Cozinha, 7 salas da administração sendo sala dos professores, dos orientação, supervisão, secretaria, diretoria, Deposito, arquivo de material, 2 Vestiário com 04 chuveiros, mictórios, bacias, pias, 8 Banheiros com 4 chuveiros, mictórios, bacias, pias e outros 4 sem chuveiro e 6 Banheiro adaptados com 02 chuveiros, mictórios, bacias, pias outros 4 banheiros adaptado em chuveiro.

Destaca-se que a escola preocupa se com a inclusão, por isso todos os banheiros adaptado possuem maçanetas do tipo alavanca; área suficiente para manobras de cadeirantes; • barras laterais de apoio para usos de sanitários; altura da pia de 0,80m do piso e uma altura livre de 0,70; torneiras do tipo pressão; • borda inferior dos espelhos a uma altura de 0,90m do piso, porta de acesso aos boxes dos banheiros com no mínimo 0,80m de largura e assentos das bacias sanitárias a uma altura de 0,46m do piso.

Tanto no que se refere a estrutura e o corpo de colaboradores da escola, é de alta qualidade os profissionais são altamente qualificados e diante de conversa com os mesmo pode se perceber que apesar de a escola ainda ter aderido o novo ensino médio a mesma, já possui uma visão de não somente formar alunos, mas forma cidadãos para a vida adulta.

Durante o período que foram feitas entrevistas e demonstrado a importância desse projeto no ensino médio percebeu -se o interesse por grande parte dos jovens que estão saindo do ensino médio mas não sabem o que fazer quanto a sua vida profissional e nem como se organizar principalmente neste período difícil em que passamos, onde o Projeto Stalkeando meu Futuro vem com essa oportunidade de dar uma direção, um norte a esses alunos no sentido das escolhas profissionais, alunos sem medo de encarar o futuro, bem preparados emocionalmente para o que vem pela frente. Durante a apresentação do Projeto na mencionada escola, foram feitas webconferências, algumas só com alunos e professores, outras com a participação do PAIDEIA que faz parte da Instituição Univali e que se propôs a divulgar esse projeto, onde foi conversado com cada um dos alunos que havia, junto com

os professores sobre esse preparo profissional dos alunos para a vida profissional os bate papos foram sucesso demais, com foco na preparação quanto ao futuro desses alunos, além de parcerias junto a instituição Univali por ser um assunto de interesse da própria instituição já que futuramente serão calouros desta universidade, dessa maneira para que esse projeto tivesse aplicação e resultados, algumas ferramentas de coleta de dado e de ação foram de suma importância para desenvolver do presente relato de experiência.

Destaca-se que a ferramenta Mapa da empatia foi de suma importância, para conseguir extrair dos alunos os temas que seriam abordados nos encontros entre os universitários e os estudantes secundaristas, bem como foi essencial para a elaboração do plano de ação 5W2H.

O Mapa da Empatia ferramentas de diagnóstico que tem por objetivo conhecer um público-alvo, sendo assim uma forma de estruturar o acolhimento, fortalecer vínculos, reduzir a tensão e ansiedade, além de criar engajamentos com ações. No primeiro momento ele funciona como uma ferramenta autorreflexiva, um tipo de questionário das ações nas relações do próprio indivíduo com o seu meio, depois ele faz com que o indivíduo se coloque no lugar do outro compreendendo a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa, o que o faz experimentar reações emocionais por meio da observação.

Essas perguntas são muito particulares, mas são fundamentais para o mapa da empatia. Não precisa ter as respostas exatas, mas pode pegar o perfil da maioria dos alunos ou a média. O que pensa e sente? Questionar sobre as ideias, valores e motivações.

O que vê? Como vê a sociedade, a escola, a família, o mercado. O que fala e faz? Quais as atitudes, comportamentos, atividades, como se expressa. O que escuta? Da família, amigos, influenciadores, quem eles mais comentam na sala de aula, as referências que têm. Quais as preocupações, medos, frustrações, obstáculos. Propósitos, desejos, necessidades, medida de sucesso.

Ele possui quatro quadrantes, cada um contendo uma das seguintes palavras: “Diz”, “Pensa”, “Faz” e “Sente”. No quadrante “Diz”, será informado o que o usuário verbalizou na entrevista, idealmente citações; no quadrante “Pensa”, o que o usuário pensou durante o encontro; no quadrante “Faz”, as ações que o usuário executa; e no quadrante “Sente”, o estado emocional do usuário, em geral um adjetivo.

Essas perguntas têm como objetivo conhecer o perfil do público-alvo, nesse caso os alunos e assim auxiliar os educadores numa escuta qualificada, objetiva e afetiva, isenta de julgamentos, permitindo que o aluno direcione o caminho que a escola pode atuar para ajudar no seu desenvolvimento pessoal, escolar e futuramente profissional.

Por meio do diagnóstico realizado pelo mapa da empatia, o qual foi aplicado online, a fim de desenvolver a ferramenta de plano de ação 5W2H.

### **3.2 Etapas do relato de experiência**

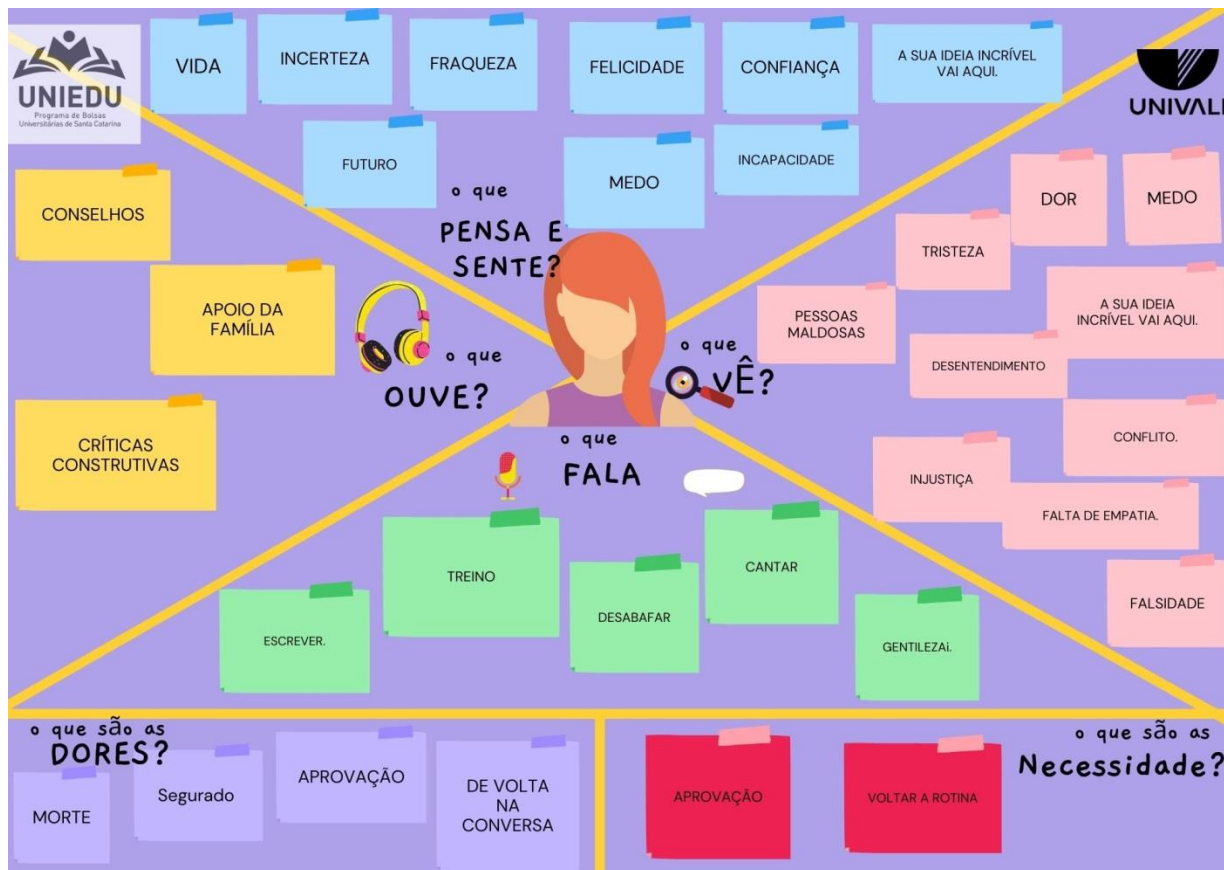
Neste item é reservado para apresentar o diagnóstico realizado na escola Higino João pio, por meio do mapa da empatia e conversar com o corpo docente. Será também analisado cada dado colhido e por meio da ferramenta 5W2H será proposto ações que solucionem os problemas diagnosticados

### **3.3 Mapa da empatia**

Foi aplicado aos alunos o mapa da empatia com o objetivo de conhecer o público-alvo para assim desenvolver os encontros com temas de interesse. O modelo utilizado contém quatro quadrantes com as palavras Pensa e Sente, Fala e Faz, Vê e Ouve, seguidas

das perguntas "O que pensa e sente?, O que vê?, O que fala e faz? O que escuta?". Além de acrescentar mais duas como Dores e Objetivos. Conforme Figura 1:

Figura 1 - Mapa da Empatia aplicado com alunos do Ensino Médio



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Os alunos utilizaram a ferramenta formulário do *google* para responder o questionário, de acordo com as respostas foi selecionado os temas dos encontros.

### **3.4 Análise das informações coletadas**

A pergunta “O que pensa e sente?” está voltada para o autoconhecimento. Já as perguntas “O que vê?” e “O que ouve?” são voltadas para como o aluno enxerga a realidade em que está inserido e assim, poder transformá-la com base na sua escolha profissional. Já os questionamentos “Dores e Objetivos” tem como intuito revelar o tem o intuito de instigar o aluno e olhar para si, prestar atenção em que realmente atrai sua atenção, podendo assim, perceber com mais facilidade as áreas de afinidade.

O elevado número de respostas negativas nos mostram um cenário que necessita ser transformado, com base nas respostas podemos notar o quão importante é o aluno ter conhecimento das diversas áreas do conhecimento antes de fazer a escolha que mudará sua vida. Profissionais satisfeitos com sua área de atuação transformam a sociedade em que vivem e inspiram os mais jovens a fazerem o que amam.

Com base nos questionários disponibilizados aos alunos as respostas do quadrante "Pensa e sente?" obtidas em maior quantidade foi sentimento de medo e incerteza com o futuro. Pois diante de uma pandemia esses sentimentos são os que mais predominam nos alunos entrevistados.

No quadrante "O que vê?" As respostas demonstraram sentimentos negativos, todas trouxeram medos, perdas e conflitos. Foi possível observar através das respostas que o contexto atual desses alunos influenciou nessa negatividade.

"O que fala e faz?" As respostas foram positivas e produtivas, todos atualmente estão produzindo algo do qual se familiarizam, como: escrever, treinar, cantar, praticar gentileza, entre demais atividades que demonstram empatia ao próximo.

No quadrante "O que ouve"? A família e amigos predominaram nas respostas, todos citaram que o apoio da família e dos amigos têm grande relevância, assim, como os conselhos e as críticas construtivas.

As dores citadas pela maioria é o medo das perdas, a insegurança e a ansiedade. Muitos colocaram a morte em suas respostas como a dor que predomina nesse momento.

Quando questionados de suas "Necessidades", a volta às aulas e a aprovação obtiveram destaques em suas respostas. Todos esperam voltar à rotina e conquistar a aprovação no final do semestre.

Com tudo, é importante frisar que as respostas desses alunos tiveram grande influência da pandemia que estamos passando. O estado emocional de todos se encontra vulnerável e por esse motivo é importante aplicar o mapa da empatia periodicamente, assim a forma de intervir com esses alunos se torna mais efetiva, já que o estado emocional varia de acordo com o contexto individual, escolar e social.

Por fim, com base no questionário aplicado com os alunos, foi possível identificar que cerca de 60% dos alunos não têm certeza da área em que querem atuar na graduação, isso se dá principalmente por conta da falta de vivência em diferentes áreas do conhecimento, gerando assim, incerteza de que área se aplica na realidade de cada indivíduo. Identificamos também que menos da metade dos alunos tem pensamentos positivos como felicidade e determinação, e também, uma parcela dos alunos apontam o medo como elemento central na hora de escolher suas áreas de atuação.

### 3.5 Desenvolvimento do plano de ação – 5W2H

O QUE?	POR QUE?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Mediação com a escola e sua diretoria	Necessidades de contato, mediação e acordos com a diretoria e equipe da escola, comunicando e acordando os objetivos	Escola	Imediato	Saint e Keila	Agendamento direto e realização da reunião inicial e instalação do planejamento e cronograma	4h
Criação da proposta de projeto	Criar e estabelecer formato de nosso projeto a ser aplicado em campo	reuniões virtuais e trabalhos home office	imediato	grupo	Tendo em conta a proposta da coordenação do PROESDE, reunir idéias e elementos, colaborações e ações já existentes, estabelecer adequação e montar modelo	20h
Multimídia e recursos on-line	Criar identidade visual do projeto, marketing, comunicação e meios	reuniões virtuais e trabalhos home office	imediato	Saint	Pesquisar e montar um cartaz principal e escolher a identidade visual. -escolher e testar as ferramentas para as reuniões on-line com os clientes do projeto	16h
Apoio na volta à rotina normal, novos cenários e novidades pós pandemia	Devido a pandemia/ isolamento social e principalmente a paralisação das aulas presenciais, desajuste nas rotinas cotidianas, preocupações e incertezas	Escola, Família, enfim a sociedade como um todo.	Imediato	grupo	Ações junto à aos jovens, escola e família realizando atividades de, reflexão motivação e preparação psicológica e social para a volta a rotina	40h
	Autoconhecimento Os Jovens, além da fase de transição, escolhas e crises normais que lhes competem em sua fase de desenvolvimento, tem como elemento imprevisto e de imprevisibilidade todos os efeitos da pandemia Desta forma através	nas reuniões on-line e atividades propostas aos participantes	durante toda a fase de atividades em campo com os jovens	grupo e profissionais ou facilitadores convidados	Projeto no qual jovens universitários e profissionais auxiliem os alunos do ensino médio em tomadas de decisões, por meio de encontros mensais.	a definir o método de contagem

	da auto-percepção e conhecimento oportunizar recursos de desenvolvimento e escolhas de vida					
Questões relativas aos Estágio para os alunos do Ensino Técnico	Refletir a respeito da importância e incremento de possibilidades dos alunos do ensino técnico em turismo poderem	Escola Ignácio João Pio (no curso técnico)	Projeto para 2021/2	Escola e empreendedores da cidade de balneários	Parceria entre a Escola e empreendedores da área da hotelaria para fornecer estágio para os alunos do terceiro ano	Sem custo, todo por meio de parceria
Falta de Envolvimento da Família e Comunidade	Pouca participação da família e comunidade nas tomadas de decisões e interação.	Escola	Projeto para 2021	Escola, alunos, familiares e a comunidade	Sábado da Família na Escola, neste dia a escola deve ser aberta para a comunidade e deve organizar atividade que envolva todos os participantes como café filosóficos, jogos, filme, entre outras atividades	Sem custos financeiros, apenas tempo de todos para organizar e quem sabe até mesmo parceiros de fora como por exemplo o Cinemark da pipoca e exibir um filme na escola.
Pequena adesão de alunos nas aulas online	Nas aulas Online, devido a pandemia	Escola (aulas na forma remota por meio de plataformas de reunião por videocâmara)	Imediatamente	Corpo Docente	Os docentes devem se reinventar criar aulas dinâmicas que desenvolvam o interesse do aluno, devendo usar powerpoint, aula animada e outras ferramentas que provoquem o interesse do aluno	Sem custo financeiro, apenas investimento de tempo para aprender novas ferramentas e elaborar as aulas e materiais.
Falta de conhecimento sobre o Novo ensino médio	Os docentes não receberam qualquer curso preparatório sobre as mudanças da BNCC e muito menos de como trabalhar com ela	Escola	O quanto antes, para que assim ocorra a adesão total do novo ensino médio	Corpo Docente	O governo deve fornecer um curso para todos os docentes da rede pública estadual.	Deve ser feita uma pesquisa para saber o custo para o fornecimento do curso

### 3.6 Aplicabilidade do relato de experiência e ações aplicadas

Quanto a aplicabilidade do Relato de conseguirmos cumprir uma das metas do plano de ação 5W2H, que teve por objetivo desenvolver um projeto que auxiliasse os alunos do ensino médio da escola Higino João Pio, por meio de rodas de bate-papo e investigação que visa preparar o jovem para a vida adulta e fazer escolhas sábias. O projeto levou o nome de “Stalkeando Meu Futuro”, tendo por slogan “Minhas escolhas, minha carreira”. O projeto tem é um espaço de conversas onde jovens universitários ajudam jovens do Ensino Médio a se entenderem melhor como pessoas e futuros profissionais. Como organizar o dia? Como escolher as amizades? Como cuidar melhor de si e fazer uma vida especial? O que funciona e o que não funciona nessa fase da vida?

Ou seja, será um momento de diálogo entre jovens, voltado para a esclarecer dúvidas profissionais, acadêmicas, existenciais, com o aporte da filosofia, de forma que cada jovem comece a se conhecer melhor como pessoa e a partir daí decidir com coragem questões tão importantes para a própria vida!

Foram realizados dois encontros remotos com duração de 40 minutos cada. O primeiro encontro foi no dia 05/10/2020, qual inicialmente apresentamos o projeto e em seguida, em segunda alguns alunos se apresentaram, no presente encontro foi trabalhado um trecho do Filme “Seabiscuit - Alma de Herói”, cabe aqui destacar a fala do Professor Tarciso, coordenador do Grupo Paidéia/Univali Itajaí, sobre o filme “ O filme retrata a história de um cavalo que passou boa parte de sua infância preso, andando apenas em círculo, mesmo sendo um cavalo de corrida e forte. Aquele cavalo possuía uma energia gigantesca e potencial gigantesco, assim como uma pessoa que nasce com muita força e potencial, mas sempre está nervoso, incomodado, porque a energia não está sendo aplicada em uma vida de valor, trabalho, educação e relações, em uma construção existencial que seja digna. Temos que nos responsabilizar pelo nosso potencial, porque se não canalizamos em ação, em movimento e história, se torna em medo, frustração, dificuldade de relação e de condução das emoções”.

O segundo encontro foi realizado no dia 26/10/2020, nesse encontro foi trabalhado a questão de como tomar decisões sem se preocupar com as pressão externa, a Universitária Rafaela, que conduziu o encontro e buscou estabelecer uma relação de confiança com os alunos, pedindo para que os mesmo falassem sobre suas angústias. Com base nas angústias apresentada pelos alunos a universitária juntamente com nosso grupo e professores do Grupo Paidéia/Univali apresentou algumas sugestões entre elas ser autodidata nos estudos, utilizar a internet para buscar oportunidade de cursos, realizar atividades que gosta a fim de diminuir a tensão.

Devido ao grande medo dos alunos estava relacionada a pandemia, finalizamos falando sobre o ditado popular “Enquanto uns choram outros vendem lenços” ditado esse que refere se a filosofia de vida de que o seu comportamento diante dos desafios impostos fará toda a diferença em sua vida.

O presente projeto terá continuidade no ano de 2021 e pretende se estender para outras escolas da rede Estadual. O projeto é realizado em conjunto com os Grupo de Pesquisa e Extensão Paidéia tanto do campus de Balneário Camboriú quanto de Itajaí.

Destaca-se que recebemos contato de alguns meios de informação para divulgação, como o Jornal Diarinho, Rádio Univali e Rádio Câmara BC que divulgaram o projeto, atraindo assim colaboradores e alunos do ensino médio de outras escolas interessados em participar.

Por fim, mesmo diante de toda dificuldade gerada pelo distanciamento social que estamos vivendo, o ensino de forma remota ao qual nosso sistema educacional não estava preparado, conseguimos realizar o projeto com sucesso cumprindo nossa missão, claro que

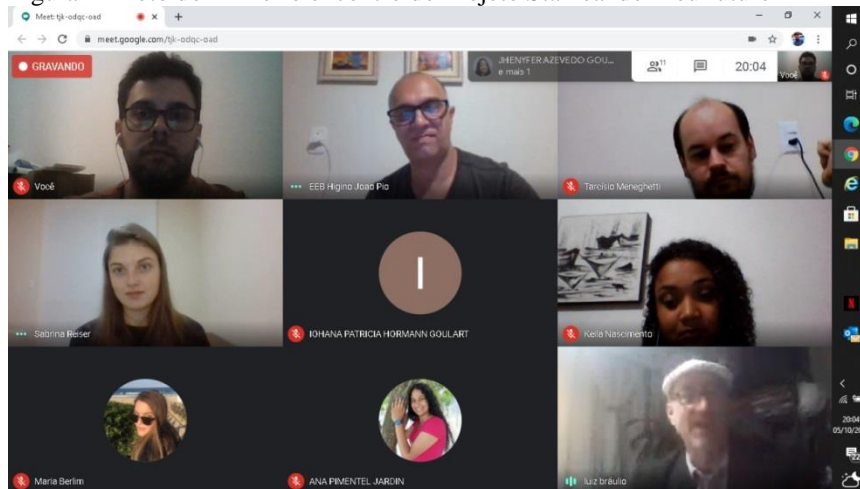
o número de alunos atingido foi bem menor do que seria presencial, mesmo assim estamos realizados, pois quando o jovem descobre a sua força e sua inteligência é capaz de construir um futuro repleto de satisfação e realizações.

Figura 1 - Cartaz do Primeiro encontro do Projeto Stalkeando Meu futuro



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Figura 2 - Foto do Primeiro encontro do Projeto Stalkeando Meu futuro



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Figura 3 - Reportagem do Diarinho

Equip - Keila - Documentos Go... x Cópia de Equip - Keila - Docum... x Home - Camv... x Cópia de 2stalkeando slide - Apr... x Projeto gratuito da Univali ajud...

diarinho.com.br/noticias/geral/projeto-gratuito-da-univali-ajuda-jovens-planejarem-vida-profissional-academica-e-pessoal/

DIARINHO NOTÍCIAS ▾ TranseTUDO ▾ COLUNISTAS ▾ SERVIÇOS ▾

Home > Notícias > Geral > Projeto gratuito da Univali ajuda jovens a planejarem a vida profissional, acadêmica e pessoal

### Projeto gratuito da Univali ajuda jovens a planejarem a vida profissional, acadêmica e pessoal

Publicada em: 13/10/2020 às 14:32 | Atualizada em: 13/10/2020 às 14:34

A juventude é a época de planejamento do futuro e também de diversas dúvidas sobre o caminho a ser perseguido.

E foi pensando nisso que os acadêmicos de várias áreas do conhecimento da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em conjunto com os Grupos de Pesquisa e Extensão de filosofia PAIDEIA dos campus de Balneário Camboriú e Itajaí, se reuniram para desenvolver o projeto Stalkeando Meu Futuro.

A iniciativa é promovida de forma online e visa proporcionar um espaço aberto de dinâmica e conversa entre jovens universitários e jovens do Ensino Médio, além de palestras com professores de direito que fazem parte do grupo de Filosofia. O intuito é proporcionar um compartilhamento de experiências e conhecimentos, ajudando os mais novos a se entenderem melhor como pessoas e futuros profissionais. A ideia é abordar assuntos como organização do dia, escolha das amizades, cuidar melhor de si, o que funciona e o que não funciona nessa fase da vida, esclarecimento de dúvidas profissionais, acadêmicas e existenciais. De forma que cada jovem possa passar a se conhecer melhor e a partir daí decidir as questões importantes da sua própria vida.

O acadêmico do curso de direito da Univali e bolista Saintgervi Zampogna, 34 anos, explica que a iniciativa parte do programa Proesde - desenvolvimento, que capacita estudantes de graduação em conjunto com atividades de ensino e pesquisa e extensão voltadas à formação do cidadão. "Neste ano a proposta foi a criação de um projeto em cima da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as mudanças que estão ocorrendo no novo ensino médio. Em um grupo de sete pessoas de diferentes cursos, decidimos que deveríamos colocar a carreira e o futuro dos adolescentes como ideia principal. Como participante do grupo de filosofia da Univali, conversei com os professores que abraçaram a ideia. Devido a pandemia começamos com as palestras online, mas dependendo da melhora das coisas pretendemos seguir com o projeto presencialmente," explica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente relato de experiência possibilitou o estudo da gestão escolar e as mudanças realizadas no ensino médio, bem como das ferramentas Mapa da Empatia e 5W2H, que possibilitou a realização do diagnóstico da Eeb Higino João Pio, a fim de identificar possíveis problemas, bem como propor soluções para os mesmos.

Para tanto, o 5W2H nos proporcionou propor várias ações para a escola, que julgamos ser de suma importância para a escola.

No tocante à proposta de desenvolver o autoconhecimento dos alunos, conseguimos cumprir a meta pois realizamos 2 encontros do projeto que denominamos “Stalkeando Meu Futuro”, insta salientar que foram realizados em plena pandemia no qual o ensino está sendo remoto. Acreditamos que possibilitamos aos alunos formas de cumprir suas metas de vida, claro que o número de alunos atingido foi menor do que o esperado, devido a desmotivação que os jovens estão vivendo, em consequência da pandemia, desmotivação essa que restou clara nas respostas do mapa da empatia.

Quanto aos objetivos e resultados alcançados, o aprendizado que se soma tanto em novas competências e habilidades individuais e em grupo que se somam na busca de um resultado melhor, bem como, em cada interface e sucessão das fases do desenvolvimento do trabalho fica também mais claro os aspectos mais trabalhosos, aqueles que o faremos melhor no próximo ensejo, das coisas imponderáveis e subjetivas que há que se combinar o grupo para que se haja a mobilização não só de esforços mas de nossas inteligências e saberes, de saber onde ir perguntar e o fazer de fato em tempo e na qualidade necessária para suprir as demandas. Tudo se soma em aprendizado, em novos entendimentos a partir das experiências e superações, sempre que possíveis em que a união e mobilização do grupo e por vezes até sorte nos contemplam um planejar, fazer e revisar melhor.

Ficará para a história do grupo, dos indivíduos e da sociedade mesmo em si o quanto este ano de 2020 é e será marcante e deixará um legado, por vezes nem tão feliz frente às muitas e tantas adequações e inadequações, mobilização, superação e lida com aspectos que por vezes mais que nada se mostraram desafiadores e que mesmo também sairemos e poderemos sair mais fortes e amadurecidos enquanto pessoas, grupo e de novo a sociedade humana e suas revisões necessárias em muitos contextos.

Realizar as atividades à distância e em plena pandemia continuou evidenciando que os projetos e ações são para atender pessoas, inseridos em famílias ou núcleos de convívio, que fazem parte de uma cultura e sociedade, inseridos em uma escola que por si só já tem muitos desafios, mesmo as mais modernas e bem estruturadas como a escola que nos recebeu, mas que lá como nossos clientes e alvo de nossos objetivos estava levar aos jovens de nossa sociedade um grau diferenciado de reflexão, interesse, afeto social, espelhamento não só dos jovens consigo mesmos e suas condições mas mesmo de nós universitários indo até eles e buscando fazer algo bom e significativo em termos de orientação e auto descoberta, informações e reflexões para estes mesmos jovens, conseguirem dar o melhor de si para si mesmos, superando melhor as adversidades e encontrando seus trunfos através do estudo e preparação.

Por último fica a reflexão a respeito da oportunidade estendida por esta bolsa universitária pelo UNIEDU via PROESDE Desenvolvimento que recebemos o grupo de alunos via UNIVALI não só nos auxiliando economicamente mas trazendo capacitação e experiência efetiva, acompanhado e recebendo aulas de ótimos professores e com uma excelente coordenação não qual reunimos nossos agradecimentos a todos do Governo do Estado, Secretaria Estadual de Educação e Univali nas pessoas de nossa Coordenadora e Professora Josiane da Luz e do Professor e tutor Ayrtton Santos de Queiroz.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Rafael Alvisé. **DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL COM ENFOQUE EM GESTÃO POR PROCESSOS PARA AUXILIAR A GESTÃO ORGANIZACIONAL.**

2014. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/258/1/RafaelAlberti.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

APPLE, M. W. **Políticas Culturais e Educação** . Porto: Porto Editora, 1999.

BENEDETTO, Maria A. C.; MORETO, Graziela; JANAUDIS, Marco A.; LEVITES, Marcelo R.; BLASCO, Pablo G. **Educando as emoções para uma atuação ética: construindo o profissionalismo médico.** RBM rev. bras. med. 2014; 71:15-24.

Disponível em: [https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2015\\_jan\\_educando\\_as\\_emocoes\\_para\\_uma\\_atuacao\\_etica.pdf](https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2015_jan_educando_as_emocoes_para_uma_atuacao_etica.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020

BRASIL. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. **Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199)>. Acesso em: 02 out.2020

CAMARGO, Robson. Entenda a importância de ter um modelo de Plano de Ação. **Robson Camargo: Projetos e negócios**, [S. l. ], p. 1-1, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://robsoncamargo.com.br/blog/Entenda-a-importancia-de-ter-um-modelo-de-Plano-de-Acao>. Acesso em: 31 ago. 2020.

CARDINI, Alejandra; SANCHEZ, Belém. **Novo Ensino Médio: como se preparar?** . Blog Lyceum, [S. l.], p. 1-1, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/novo-ensino-medio-como-se-preparar/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

DA SILVA, Mônica. A BNCC DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O RESGATE DE UM EMPOEIRADO DISCURSO. **Educação em revista** , Scielo, v. 34, p. 1-1, 22 out. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982018000100301&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982018000100301&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 13 ago. 2020.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Stalkear** . Dicionário informal, [S. l. ], p. 1-1, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/stalkear/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

DOMINGUES, J. J.; MIRZA, S. T.; OLIVEIRA, J. F. de. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública.** Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, p. 63-79, abr. 2000.

ESPAÑA. DR. BECERRA BIZARRO MANUEL ERNESTO. . **Centro Universitário De La Costa**. Disponível em: [http://www.pregrado.udg.mx/sites/default/files/unidadesAprendizaje/desarrollo\\_organizacional\\_1.pdf](http://www.pregrado.udg.mx/sites/default/files/unidadesAprendizaje/desarrollo_organizacional_1.pdf). Acesso em: 29 ago. 2020.

FÉLIX ROSAR, M. F. C. *Administração escolar: um problema educativo ou empresarial*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GOBIRA, João. **Por que o empreendedorismo é tão importante?**. Startse, [ S. l. ], p. 1-1, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/startups/por-que-o-empendedorismo-e-tao-importante>. Acesso em: 21 ago. 2020.

KAYO, Ramon. **O que é mapa de empatia e para que serve? 2015**. Disponível em: <https://www.innoscience.com.br/15-canvas-para-fazer-a-inovacao-decolar/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

LIB NEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 5. edição, 2004.

LIB NEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores*. \_\_\_\_\_. In: **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Luiz. **O que é Diagnóstico Organizacional? 2010**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-diagnostico-organizacional>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MACIEL, Danielle Araújo et al. **Diagnóstico de desempenho de trabalho em equipe de uma empresa no ramo de relógios em Manaus no setor de produção**. 2019.

MEDEIROS, I. L. P.; LUCE, M. B. *Gestão Democrática na e da educação: concepções e vivências*. In: LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (Org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 15 a 25.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36402>. Acesso em: 25 agosto. 2020

PEIXOTO, José Maria; MOURA, Eliane Perlatto. **Mapa da Empatia em Saúde: Elaboração de um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000100214&script=sci\\_arttext&tlng=pt#aff2](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000100214&script=sci_arttext&tlng=pt#aff2). Acesso em: 20 ago. 2020.

UNE. **7 pontos por que a Reforma do Ensino Médio pode aumentar os problemas em vez de resolvê-los**. UNE-União Nacional dos Estudantes , [S. l.], p. 1-1, 8 fev. 2017. Disponível em: <https://ubes.org.br/2017/7-pontos-por-que-a-reforma-do-ensino-medio-pode-aumentar-os-problemas-em-vez-de-resolve-los/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Daiana Luiza Santana da *et al.* **Projeto gratuito da Univali ajuda jovens a planejarem a vida profissional, acadêmica e pessoal.** 2020. Disponível em: <https://diarinho.com.br/noticias/geral/projeto-gratuito-da-univali-ajuda-jovens-planejarem-vida-profissional-academica-e-pessoal/>. Acesso em: 16 Não é um mês valid 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão da Qualidade.** Editora FGV. 3º Edição. Rio de Janeiro. 2006.

SELEME, R.; STADLER, H. **CONTROLE DA QUALIDADE : AS FERRAMENTAS ESSENCIAIS.** 20. ed. Curitiba: Ibpe, 181 p., 2008.

DOS SANTOS, Antonia Angélica Muniz; GUIMARÃES, Edna Almeida; DE BRITO, Giliard Paulo. **Gestão da qualidade: conceito, princípio, método e ferramentas.** Ano 1, Número 2–Setembro/2013, p. 91, 2013.

GROSELLI, A. C. **Proposta de melhoria contínua em um almoxarifado utilizando a ferramenta 5W2H.** 2015.

CANDELORO, Raúl. **Não Tenha Dúvidas: Método 5W2H.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/nao-tenha-duvidas-metodo-5w2h/26583/>> 2008. Acessado em 21 de agos. 2020.

DEOLINDO, V. **Planejamento Estratégico em Comarca do Poder Judiciário. Dissertação** (Mestrado Profissionalizante em Poder Judiciário da FGV Direito Rio), Porto Alegre, 2011.

MACIEL, Danielle Araújo et al. **Diagnóstico de desempenho de trabalho em equipe de uma empresa no ramo de relógios em Manaus no setor de produção.** 2019. Silva, Allison O da et al. **Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa. Faculdade Horizontina–FAHOR,** 2013.

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MONSENHOR VENDELINO HOBOLD:  
Uma parceria em prol do jovem.**

Aline de Souza Novak<sup>26</sup>  
Amanda Serpa de Faria<sup>27</sup>  
Emanuela Schroeder<sup>28</sup>  
Fabiana Carvalho André<sup>29</sup>  
Gilmar Alves de Siqueira<sup>30</sup>  
Juliano Motta<sup>31</sup>  
Lucas Tolentino Teixeira<sup>32</sup>  
Vinicius Ayroso Miglioli<sup>33</sup>  
Ayrton Santos de Queiroz<sup>34</sup>  
Josiane da Luz<sup>35</sup>

## RESUMO

O intuito deste projeto é analisar e desenvolver melhor as contribuições multidisciplinares no ambiente escolar da Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold, ou mais precisamente, o preparo dos alunos para o mercado de trabalho, a fim de que ao completar o ensino médio já estejam aptos para seu ingresso em algum cargo, contribuindo assim para a economia do indivíduo e do Estado de Santa Catarina. Aliado ao Novo Ensino Médio, o projeto visa trazer propostas para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e solução dos principais problemas encontrados na escola em questão, tal como a falta de infraestrutura e equipe, por meio de um diagnóstico geral de sua situação atual. O projeto busca viabilizar os laboratórios de informática da escola aliado a programas ou cursos da região para a instrução e capacitação dos educandos, enriquecendo assim o conhecimento dos alunos em relação ao mercado de trabalho, e o diálogo da escola para com a sociedade local. Softwares e aplicativos gerenciais, e empresariais serão os principais temas abordados para capacitação, além da demonstração e instrução aos alunos na escolha de uma carreira ou ramo profissional. O projeto foca na equipe e infraestrutura escolar, para que se dê uma educação mais rica e realista aos alunos, por meio das ferramentas 5w2h e mapa da empatia, promovendo uma maior organização e clareza dos resultados encontrados.

Palavras-chave: Ensino Médio, BNCC, Mapa da Empatia, 5w2h

---

<sup>26</sup> Estudante do 6º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [alinedesouza441@gmail.com](mailto:alinedesouza441@gmail.com)

<sup>27</sup> Estudante do 2º período do Curso Biomedicina da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [amandasfaria000@gmail.com](mailto:amandasfaria000@gmail.com)

<sup>28</sup> Estudante do 6º período do período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [manuhariana2000@gmail.com](mailto:manuhariana2000@gmail.com)

<sup>29</sup> Estudante do 10º período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [fabianacarvalhoandre@hotmail.com](mailto:fabianacarvalhoandre@hotmail.com)

<sup>30</sup> Estudante do 7º período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [gilmaralves46@hotmail.com](mailto:gilmaralves46@hotmail.com)

<sup>31</sup> Estudante do 4º período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [motta.juliano1@hotmail.com](mailto:motta.juliano1@hotmail.com)

<sup>32</sup> Estudante do 2º período do Curso Biomedicina da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [lucas.tote@hotmail.com](mailto:lucas.tote@hotmail.com)

<sup>33</sup> Estudante do 2º período do Curso Comércio Exterior da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [ayrosomv@gmail.com](mailto:ayrosomv@gmail.com)

<sup>34</sup> Professor orientador do Curso PROESDE da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [ayrtonsantos@univali.br](mailto:ayrtonsantos@univali.br)

<sup>35</sup> Professora orientadora do Curso PROESDE da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: [josiluz@univali.br](mailto:josiluz@univali.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE se apresenta como um Curso de Extensão envolvendo uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão sempre voltados para a formação do cidadão, que seja plenamente capaz de intervir nas políticas públicas, utilizando-se de sua formação acadêmica para buscar implementar o desenvolvimento socioeconômico da região.

Em cada ano, o PROESDE apresenta uma temática diferente, neste ano de 2020 foi escolhido o tema: “Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional.”

Esta temática é oriunda de resultados dos trabalhos desenvolvidos no PROESDE – Edição 2019, entregues para a Secretaria de Educação–SED, que demonstraram que as escolas estão enfrentando diversos desafios com a implementação do Novo Ensino Médio. Um dos pontos que mais foram apontados como um grande problema nessa nova etapa, pelas Unidades Escolares, foi à questão da infraestrutura. O papel do Proesde - Desenvolvimento é contribuir para a solução de problemas em diversas áreas, dentre elas, pode-se destacar: a gestão, inovação, ambientação escolar e a problemática do ano 2020, que está de acordo com o propósito da SED que é “promover uma educação atrativa e transformadora”.

Diante desse contexto, esse relato de experiência tem como propósito apresentar um diagnóstico da atual situação em que se encontra a Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold, localizado na cidade de Itajaí-SC, demonstrando propostas para solucionar os problemas enfrentados nessa implementação e por fim, a proposição de um plano de ação para implementar a educação dos jovens e da comunidade que cerca a Unidade Escolar.

Nesse cenário cabe frisar que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC em sua última versão lançada em 2017, define dez competências para melhorar o aprendizado e que englobam: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia e responsabilidade.

Nessas competências são contemplados elementos sociais e pessoais que deverão ser realizados pelos alunos do ensino médio, e têm aplicação em todas as áreas de conhecimento. A ideia da BNCC é que o professor elabore uma aula de forma não específica, mas de alguma forma, articule todas as áreas de conhecimento possíveis, abordando em aula temas e situações vividas em ambiente profissional por exemplo, fortalecendo competências necessárias como a responsabilidade e cidadania, pensamento científico, crítico e criativo, e a empatia e cooperação, independente do componente curricular.

O objetivo geral deste relato é de aplicar um diagnóstico na Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold visando apresentar a atual infraestrutura. Como objetos específicos têm-se: Identificar as necessidades da escola em relação à implementação da BNCC; refletir sobre práticas pedagógicas em face dos objetivos da organização curricular do estado de SC e Propor ações exequíveis que visam a capacitação do jovem para o mercado de trabalho.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: primeiro apresentamos o referencial teórico, com as principais colaborações dos autores sobre os temas abordados em nosso relato de experiência. Abordaremos sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Gestão Escolar, Diagnóstico Organizacional. Abordaremos sobre o mapa da empatia, uma ferramenta que possui como principal função uma melhor compreensão dos clientes envolvidos, seus sentimentos, pensamentos e comportamentos.

Com a finalidade de entendimento mais profundo e empático de questões a serem resolvidas, de forma a oferecer ideias que estejam mais envolvidas com suas dificuldades e dores por exemplo. Apresentaremos também a ferramenta 5w2h, que auxilia na construção e

execução de planejamentos e projetos, é um conjunto de informações da qual você precisa como prazos e atividades a serem executadas. Ela faz com que seu projeto seja efetuado de uma forma mais simples e clara, mantendo a organização.

### **1.1 Justificativa**

Não apenas para o Brasil, mas o desemprego vem se tornando um dos maiores problemas deste século para vários países em todos os cantos do mundo. (FREITAS, 2015) Sendo motivo de estudo para várias instituições, os motivos para as altas taxas de desemprego ainda são complexos e suas razões são distintas, porém é possível apontar para um motivo simples que se mantém sólido desde o início dos tempos para definir a probabilidade de alguém adquirir um cargo, o conhecimento.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (Pnad Contínua) usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego para brasileiros entre 18 e 24 anos de idade foi de 27,1% no primeiro trimestre do ano de 2020, os valores foram mais do que o dobro da média nacional encontrada no período, que fora de 12,2%.

Basta a visualização destes dados para perceber a problemática que permeia o país. Sendo assim, juntamente aos saberes adquiridos durante o programa Proesde, o presente projeto visa reduzir ambas as deficiências; a de conhecimento exigido pelo mercado de trabalho no ensino médio, e de desemprego. Logo que, a partir da análise da escola Monsenhor Vendelino Hobold juntamente ao diretor da escola, foi possível perceber dentre seus problemas e preocupações, a falta de laboratório de informática, ou mais precisamente, de computadores e material adequado, o que faz uma forte ligação com os problemas mostrados anteriormente, assim que a informática e as tecnologias vem sendo algo natural em todo tipo de ambiente de trabalho. Portanto, o projeto foi totalmente desenvolvido pensando na capacitação tecnológica dos alunos do ensino médio voltando-se para o mercado de trabalho, utilizando das ciências da informática e aliando-se ao novo ensino médio.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo reúne, analisa e discute informações já publicadas, com o intuito de fundamentar teoricamente o objeto de investigação da pesquisa com bases sólidas.

### **2.1 Principais conceitos de entendimento**

Este capítulo trata de conceitos essenciais para o desenvolvimento e entendimento do trabalho. E de acordo com Miranda (2016, p.2):

As transformações pelas quais a humanidade passou, durante o século XX, geraram consequências profundas na sociedade, tornando necessária a adequação do sistema educacional a esse novo contexto. O ensino deve articular o que está sendo aprendido na sala de aula com aquilo que o aluno vivencia.

O modelo antigo de ensino não abrangia mais todas as necessidades apresentadas pelos alunos, se evidencia a precisão de um modelo inovador que engloba o atual modelo de vida da sociedade, tendo em vista uma formação mais focada no mercado de trabalho com conhecimentos relacionados ao dia a dia, nesse contexto é implementado em 2017 o chamado novo ensino médio regido pela BNCC Base Nacional Comum Curricular. (MIRANDA, 2016)

A Lei 13.415/2017, também conhecida por Reforma do Ensino Médio, apresenta consideráveis mudanças para o currículo do Ensino Médio. Em 2017 foi apresentada sua

sanção onde foram estipulados os itinerários formativos que são: Linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e sociais aplicadas; Formação técnica e profissional.

Uma das preocupações da BNCC para o Ensino Médio, é iniciar a sua preparação para o mercado e trabalho. Tornando-os críticos e que tenham autonomia para tomar decisões.

Uma metodologia mais significativa que está associada às mais novas ciências e todo tipo de linguagem digital envolvendo novas tecnologias, através deste contato com a nova base a BNCC, o aluno poderá fazer e resolver projetos e problemáticas e ser mais presente e estar no controle para desenvolver seus projetos de forma a minimizar os problemas globais como a agressão ao meio ambiente e fazer de forma sustentável seus projetos mais reais e ficando pronto a utilizar a tecnologia 4.0. e estar devidamente preparado para desenvolver as devidas competências gerais da BNCC que foram destacadas.

O novo modelo trouxe muitas divergências de opiniões tanto de instituições, profissionais e responsáveis, como mostra o texto de Costa *et al.* (2019, p. 10)

Desde a apresentação da primeira versão da BNCC até a aprovação da terceira, em dezembro de 2017, e a tramitação e aprovação no dia 8 de novembro de 2018 no Conselho Nacional de Educação do documento do ensino médio separado das demais etapas da educação básica, houve inúmeras manifestações contrárias à proposta de contrarreforma curricular dessa etapa de ensino, bem como de seus desdobramentos e implicações para a formação da juventude brasileira, a formação de professores e os sinais do interesse de novas redes privatistas, perceptíveis desde a gênese da BNCC.

Bento (2008) pressupõe que as transformações ocorridas nos sistemas educacionais acabam por expressar projetos políticos que nada mais são do que uma disputa para “mostrar” quem faz mais pela sociedade que o elegeu, independente de terem ou não resultados vinculados. Por esse fato, as transformações que acontecem nas mais várias modalidades de ensino devem visar não somente objetivos, mas a efetivação dessas mudanças em nível de ordem social. Bento (2008, p. 9) afirma ainda que:

Educação profissional integrada ao ensino médio é um requisito importante para inserção no mundo do trabalho. A complexa realidade do mundo com o trabalho em constante transformação, onde o desemprego é um dos mais graves problemas sociais que atinge a juventude ativa do país, está a exigir políticas públicas efetivas.

Grande parte dos alunos do ensino médio terá no mercado de trabalho sua única opção de sobrevivência visto que não ingressaram no ensino superior pelos mais variados motivos, que englobam a necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família e falta de verba para poder manter-se no ensino superior.

### **2.1.1 Contribuições do governo para a escola por meio do Proesde – Desenvolvimento**

De acordo com Schafaschek (2008, p. 2):

No Brasil, desde o início de 1960 tem sido designada às Instituições de Educação Superior (IES) a tarefa de formar recursos humanos, produzirem ciência e tecnologia, além de atuarem como partícipes na promoção do desenvolvimento regional. Nesta perspectiva, o governo do estado de Santa Catarina formulou, em 2004, formulou uma política pública em parceria com algumas Universidades: o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE.

Partindo da premissa que o PROESDE atua na formação dos agentes para solucionar problemas, através de atividade de extensão, apresentando alternativas diante das desigualdades regionais indicadas. Isto é, com o capital social fortalecido e a ação conjunta de líderes da comunidade apresentam-se inúmeras possibilidades de o desenvolvimento ter uma melhor qualidade e assim, melhorando as condições de vida de seus habitantes.

Em relação às atividades de extensão, Cardenuto *et al* (2017, p. 2) afirma que:

Fortalecem os setores mais vulneráveis, estimulando o público interno da universidade a reafirmar seu verdadeiro propósito, através de ações que promovam a democracia, igualdade e desenvolvimento social, na busca da superação das contradições sociopolíticas e econômicas.

### **2.1.2 Ambiente escolar e aprendizagem**

O ambiente escolar é um ambiente influenciado por diversas realidades, que vão desde o aporte pedagógico até a parte estrutural, ilustrando muito bem essa realidade, Miranda (2016, p. 2) afirma que:

Muitos fatores podem influenciar na aprendizagem, um deles é o espaço escolar, mais especificamente, a sala de aula. Esse ambiente influencia em toda a dinâmica de aprendizagem, pois, além da questão visual, de aparência da sala de aula, há a questão de disponibilização de recursos didáticos.

O fracasso escolar e também a evasão escolar estão entre os pontos mais preocupantes para a comunidade escolar de acordo com Miranda (2016), pois sabe-se que, principalmente as escolas públicas, possuem graves problemas estruturais, tanto físico quanto pedagógico, e uma das possíveis soluções para este problema é a criação de práticas e ambientes adequados, salas de aula que possam propiciar o mínimo de conforto e o mínimo exigido de segurança, com equipamentos e materiais para que os professores e alunos possam proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem dignos, que atendam às exigências das instituições controladoras e responsáveis pela educação.

Como afirma Costa e Forno (2011), ultimamente, a sociedade vivencia um constante avanço no processo de transformação tecnológica, que tem seu uso cada vez mais incorporado a rotina, o que torna o suporte para acompanhar essas mudanças que nos são apresentadas diariamente, significativamente difíceis visto o suporte que recebemos do Estado.

### **2.2 Base Nacional Comum Curricular: o novo ensino médio**

A Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo ex-ministro da Educação, Mendonça Filho em dezembro de 2017, porém, apenas 1 ano depois, no dia 14 de dezembro pelo também ex-ministro da Educação, Rossieli Soares, que foi ser homologado seu documento para o Ensino Médio.

A BNCC não deve ser confundida com um currículo escolar, pois se trata na verdade de um documento normativo que apresenta um acervo conciso de aprendizagens e competências que os educandos devem desenvolver ao longo de sua jornada na educação básica. Buscando assim uma melhor adequação nacional na educação, e mantendo a identidade regional de cada instituição escolar.

Ela é dividida em áreas de conhecimento e competências específicas, podendo variar ambas dependendo da etapa de educação básica visada.

Suas áreas de conhecimento são definidas de acordo com o art. 35-A. da CRFB/88.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas.

E suas competências gerais, em suma são intimamente relacionadas ao pensamento crítico, científico e criativo, à capacidade de comunicação, cooperação, empatia, autonomia, valorização e consciência cultural. Na intenção de criar cidadãos capazes e prontos. (BNCC, 2018)

Como já visto, uma das preocupações da BNCC para o Ensino Médio é iniciar sua preparação para o mercado de trabalho. Dando-lhes as ferramentas e conhecimentos necessários para seu ingresso no ramo de trabalho, entrelaçando assim mais fortemente o projeto em questão com a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio. Assim:

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes têm de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. (BNCC, 2018, p. 464)

### 2.3 Gestão Escolar

Baseado nas ideias de Ferreira (2020), o termo Gestão Escolar define todo o planejamento do trabalho escolar, isso envolve desde os recursos materiais, até a parte pedagógica necessária para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

De acordo com Luck (2020), a gestão escolar representa uma das áreas de possível atuação do profissional de educação e constitui um importante papel na administração de todo o ambiente escolar. Organizar, liderar, monitorar, incentivar, avaliar e promover o processo de ensino aprendizagem dos alunos de forma concreta e eficaz.

Para Luck (2020), cada unidade de ensino, independentemente do nível, exige uma maneira de ser gerenciada. Há vários níveis de gestão, seja elas, Gestão escolar como um todo, onde os aspectos administrativos e pedagógico precisam estar alinhados para alcançar um só objetivo promovendo aprendizagem. A Gestão Pedagógica que define o que será ministrado aos alunos, incluindo os métodos que serão utilizados para a efetivação dessa aprendizagem, as competências que serão desenvolvidas pelas crianças e pelos adolescentes, e por fim, mas não menos importante, a Gestão em sala de aula que avalia como se dá o comportamento receptivo dos alunos as transmissões dos conteúdos.

Luck (2020) também afirma que cada membro da gestão tem uma função que merece destaque, como é o exemplo do diretor que é o responsável pela orientação de como proceder para que a escola apresenta resultados, e de que forma a execução desses resultados é fruto da responsabilidade dos assistentes ou auxiliares, coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais e secretários escolares. De certa forma, quando falamos de gestão escolar, ela se associa ao trabalho da direção

A educação é um direito de todos os cidadãos e está previsto na Carta Magna de 1988 em seu art. 6º:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

A participação dos cidadãos na escola significa participação do estado, família e sociedade. A participação promovendo a educação que está positivada no citado art. 205, da Constituição Federal de 1988 e, conhecida como Constituição Cidadã, por ter sido inventado no processo de redemocratização, iniciado com o encerramento da ditadura militar no Brasil, onde diz que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fica evidente que tanto a constituição, como a sociedade, a educação é fundamental para alguma coisa, ou literalmente é um direito fundamental para o desenvolvimento social e para a ordem social.

Diante do nosso projeto fica evidente a necessidade de aprender diversas coisas novas a todo o momento. Sejam habilidades motoras, idiomas ou cálculos matemáticos: todos possuem seus próprios métodos para processar a informação e transformá-la em conhecimento, e que cada gestor não precisa somente fazer sua determinada função, mais que precisa de sua importância para inovação e ideias para uma nova forma de gerenciar os processos escolares.

Toda população, ou grande parte dela passa pela fase da educação, e acaba-se por levar a mesma para todos os momentos da vida, seja ela nas ações ou nos hábitos ao longo da vida. Como de costume, é-se passado por um processo mútuo no decorrer da vida onde absorve-se conhecimento de outras pessoas, que por via de corolário, é levado para a vida daqueles que o absorveram. Por isso, ao ir para o mercado de trabalho não se deve ter como objetivo ganhar apenas uma renda, mas também colocar em prática aquilo que foi passado na infância e nas fases da vida, onde absorveu-se conceitos e diretrizes, que em sua grande maioria, tem sua origem da educação escolar.

## **2.4 Diagnóstico Organizacional**

Diagnóstico Organizacional se apresenta como uma valiosa atividade na gestão de recursos, logo que se refere a uma etapa anterior à intervenção planejada. Sendo assim, muito importante na criação de planos de ação e intervenções, independente da área trabalhada. Segundo Santos e Canêo (2009), o principal objetivo do diagnóstico organizacional é conhecer e analisar o funcionamento da organização visada em sua totalidade e complexidade, possibilitando uma avaliação de todos seus aspectos, tais como estruturais, econômicos e organizacionais.

Silva (2010) aponta que se deve utilizar de pesquisas quantitativas e qualitativas no Diagnóstico Organizacional, coletando dados e buscando melhorias, a fim de planejar uma efetiva reorganização.

Já Feliciano (2000), define o diagnóstico Organizacional como a compreensão de um sistema e seus respectivos problemas e conflitos, cultura e características próprias. Tendo isto em vista, será através da compreensão desse sistema complexo que irá ser levantado suas reais condições e necessidades, de forma a possibilitar projetos e medidas que contribuam para o melhor desenvolvimento desta organização.

Em outras perspectivas, temos Petrocchi (2009, p. 118), afirmando que, "O diagnóstico reúne informações básicas da análise de mercado, das oportunidades e ameaças, dos atrativos turísticos e dos pontos fortes e fracos do destino".

Entende-se então que o diagnóstico organizacional se trata de um levantamento de questões e informações que exigem pesquisas precisas e devidas para uma melhor análise das respectivas questões, interpretando e entendendo-as em sua totalidade. (Lima, 2010)

## 2.5 Mapa da empatia

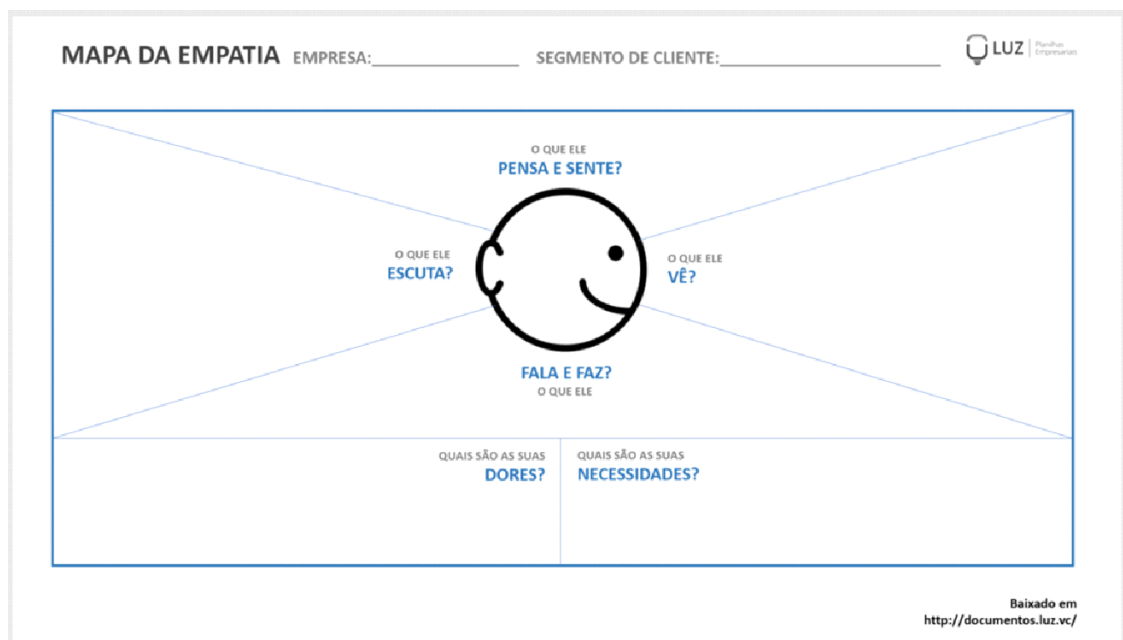
O termo empatia tão conhecido e discutido em todos os tempos tem origem da palavra grega "*empathia*", que a grosso modo significa "paixão" ou "muito afetado". (Enz & Zoll, 2006).

Preston e de Waal (2002) propuseram um modelo neurocientífico da empatia, sugerindo que, ao observar ou imaginar outro sujeito em determinado estado emocional irá se ativar automaticamente no observador uma representação do mesmo estado, bem como suas reações associadas. Esta representação permite que as pessoas saibam como é o que outra sente em seu estado emocional mais diversos.

A partir dos conceitos apresentados, o mapa da empatia foi criado pela consultoria *de Design Thinking Xplane*, fazendo parte da metodologia Canvas para modelos de negócios na tentativa de contribuir no processo de compreensão dos clientes para uma melhor experiência do usuário. (Gray, 2017).

Abaixo uma imagem do mapa da empatia como modelo

**Figura 1** - Mapa da empatia padrão



**Fonte:** <https://resultadosdigitais.com.br/blog/mapa-da-empatia>

O mapa da empatia é uma das ferramentas mais utilizadas atualmente no processo de inovação e compreensão de situações. Por ter foco no cliente, sujeitos ou equipe analisada, acaba sendo muito mais prático na busca de entender as necessidades, limitações ou percepções, com intuito de aperfeiçoar e desenvolver serviços e produtos. Se tem como ponto

forte a praticidade e simplicidade da ferramenta, pela sua apresentação no formato de mapa visual, facilitando discussões e planejamentos para inovação (SEBRAE, 2016).

Em outras palavras, Quaiser (2017) apresenta o mapa da empatia como uma ferramenta de auxílio na busca de representar e compreender o cliente ou equipe/organização, e seguindo a lógica que o próprio nome apresenta, ter empatia, colocar-se no lugar do outro e ter a percepção por meio de seu universo.

O mapa da empatia auxiliou imensamente na observação de problemas presentes no âmbito escolar e ao mesmo tempo soluções. Ele fez com que pudéssemos ter uma visão mais clara e empática, devido às respostas e informações passadas pelo Diretor. Essa ferramenta fez com que nosso trabalho tomasse uma forma mais organizada e clara das informações tratadas, como também a solução de problemas reais, que foram realmente postos para nós através de alguém do convívio da escola, que possui o dia a dia trabalhando ali dentro.

## **2.6 Plano de ação: 5w2h**

É uma ferramenta que deve deixar claro todo o plano de ação e as atividades a serem desenvolvidas, para que quem a execute tenha ciência de seus objetivos, respondendo as 7 perguntas básicas já vistas; What (o que) deve definir o que será executado e suas ações cabíveis; When (Quando) deve definir quando será executado e seu prazo de execução; Who (quem) deve definir quem ou quantos serão incumbidos de realizar as ações; Where (onde) deve definir onde será realizado, ou que locais serão influenciados pelas ações; Why (por que) deve definir as justificativas de tais ações; How (como) deve definir os detalhes da execução, métodos ou peculiaridades; How much (quanto) deve definir o orçamento de toda a ação.

Figura 2 - Quadro da ferramenta 5w2h

<b>Passos</b>	<b>Conteúdo das respostas</b>	<b>Exemplo de perguntas</b>
What	Ações necessárias ao tema analisado	-O que deve ser ou está sendo feito? -Quais os insumos do problema/processo? -O que se pretende extrair do problema/processo? -Quais os métodos, materiais e tecnologias que devem ser utilizados?
Why	Justificativas das ações	-Por que ocorre este problema? -Por que executar desta forma? -Para que atuar neste problema?
Where	Locais influenciados pelas ações	-Onde ocorre/ocorreu o problema? -Onde é preciso atuar para corrigir o problema?
Who	Responsabilidades pelas ações	-Quem são os agentes envolvidos? -Quem conhece melhor o processo? -Quais pessoas deverão executar o plano de ação?
When	Definir prazos	-Quando começar e terminar? -Quando deverão ser executadas cada etapa do plano?
How	Métodos a serem utilizados	-Como será executado o plano? -Como registrar as informações necessárias? -Como definir as etapas do processo?
How Much	Definir orçamento	-Quanto será o custo envolvido? -Quanto custará os recursos necessários? -Quanto custa corrigir o problema?

Fonte: Costa, 2013, p. 30.

A ferramenta recebe o nome pelo uso de sete palavras em inglês em formato de pergunta: What? (o que), Where? (onde), Who? (quem), Why? (para que), When? (quando), How? (como), How much? (quanto custa), porém, também é possível encontrar diversas organizações utilizando o método sob o nome de “5 porquês”. O método surgiu no Japão enquanto profissionais do ramo automobilístico estudavam sobre as estratégias da qualidade total. E graças a sua clareza e efetividade, o método acabou se espalhando por todo o mundo como uma ferramenta essencial para o planejamento, organização de projetos e identificação de erros e problemas em diversos ramos e áreas de trabalho. Behr et al. (2008, p. 39) define a ferramenta como sendo "uma maneira de estruturarmos o pensamento de uma forma bem organizada e materializada antes de implantarmos alguma solução no negócio”.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste capítulo, será apresentado a contextualização dos participantes e os procedimentos que utilizamos. A Escola De Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold foi criada, frente as necessidades elencadas pela comunidade, levando em conta a grande demanda de alunos a serem atendidos no Ensino Médio no Estado de Santa Catarina e na regional de Itajaí, o Governo do Estado de Santa Catarina por meio do Ministério da Educação – MEC, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação FNDE (Convênio MEC/FNDE), Diretoria de Programas e Projetos Educacionais – DIRPE, parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação e do Programa de Ações Articuladas

construiu 20 (vinte) escolas novas de Ensino Médio, sendo que 05 (cinco) localizam-se na GERED de Itajaí, ou seja: 1- Escola Estadual Higino João Pio – Balneário Camboriú, 2- Escola de Ensino Médio Elfrida Cristino da Silva – Itajaí, 3- Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold – Itajaí, 4- Escola de Educação Básica (ainda sem denominação) – Salseiros Itajaí e Escola de Educação Básica Professora Daniela Pereira – Navegantes. Ressalta-se que os trâmites se iniciaram no ano de 2011, sendo concluído no ano de 2016/2017.

A Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold foi construída no bairro Itaipava, cidade de Itajaí, que localizando-se no litoral centro-norte do Estado junto a foz do rio Itajaí-Açú, em uma região estratégica do território catarinense, localizada na margem direita do maior rio do estado, integram um eixo de ligação com as principais rodovias e aeroportos.

Um importante indicador que sinaliza a necessidade de esforços no sentido de elevar a escolarização da população é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), O IDHM, é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Os dados são do Censo Demográfico do IBGE.(PNUD 2015).

Observando o IDHM do município em questão (quadros 1 e 2), constata-se que dentre os três indicadores que o compõe o índice (Renda, Longevidade e Educação) o que demonstra um menor desempenho é o da Educação. No item Educação é avaliado a escolarização/acesso das crianças até 13 anos e a escolarização dos adolescentes, jovens e adultos acima de 15 anos. Porém, como o ensino fundamental é obrigatório, praticamente mais de 90% das crianças até 13 anos estão na escola. Logo neste ponto o município tem bom desempenho; porém há necessidade da ampliação destes dados, sendo há uma grande expansão demográfica no município. Sendo assim, se os municípios desejam ofertar maior qualidade de vida aos seus munícipes um dos principais investimentos deverá ser realizado na escolarização desta população. Pelo menos é isso que indica o IDHM. Caso contrário o item Educação continuará “puxando” o IDHM dos municípios para baixo, ou seja, indicando baixa qualidade de vida neste indicador.

**Quadro 1 – Idhm (2010) do município de Itajaí**

<b>Município</b>	<b>IDHM</b>	<b>IDHM renda</b>	<b>IDHM longevidade</b>	<b>IDHM educação</b>
Itajaí	0,795	0,778	0,884	0,730

**Fonte:** IDHM, 2010, PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano 2013  
FIESC, Situação Educacional dos Municípios 2015. Frejamfri

**Quadro 2 – Escolaridade dos munícipes do município de Itajaí**

<b>Município</b>	<b>% de pessoas entre 6 a 17 anos frequentando o ensino básico (fundamental ou médio)</b>	<b>% de pessoas com 18 anos ou mais com ensino fundamental completo</b>	<b>% de pessoas com 18 anos ou mais com ensino médio completo</b>
Itajaí	94	64,61	43,99

**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – IDHM 2010  
[http://www.pnud.org.br/idh/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li\\_IDHM](http://www.pnud.org.br/idh/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDHM)

No bairro Itaipava, foi à agricultura que trouxe o primeiro ciclo de crescimento, no início do século 20. Nessa época, foi erguida a capela São Pedro e foi construída a primeira escola pública do bairro. O bairro Itaipava teve um crescimento significativo nos últimos

anos. O comércio se desenvolveu na mesma medida em que o bairro se cercou de loteamentos e condomínios, bem como outro fator relevante foi a implantação de grandes empresas, principalmente ligadas a transportes e logística, mas mantendo as atividades rurais que foram, desde sempre, o motor da economia local.

A construção da escola, neste olhar, vem a atender ao significativo número de jovens em idade escolar, os quais tanto são oriundos da rede Municipal de Ensino, como novos moradores da localidade, na qual esta unidade escolar estará atendendo os alunos que frequentam Escola Básica Francisco Celso Mafra, Escola Básica Inês Cristofolini de Freitas, Escola Básica Prof.<sup>a</sup> Judith Duarte de Oliveira, Escola Básica Padre José de Anchieta, Escola Prof.<sup>a</sup> Martinho Gervásio e Escola Campo Maria do Carmo Vieira, que fazem parte do zoneamento desta unidade escolar, somando-se estas escolas 136 adolescentes têm a terminalidade do ensino fundamental em 2016, perfazendo uma média de 07 turmas de primeiro ano do ensino médio. Com relação ao ensino fundamental nas séries finais segundo levantamento nas escolas acima citadas, perfaz uma média de 720 alunos na rede municipal, o que torna estas escolas bastante saturadas para atenderem as demandas remanescentes.

Assim sendo, a abertura destas turmas na rede estadual, promoverá a uma grande possibilidade de atendimento a demanda do ensino fundamental séries iniciais pela rede municipal, perfazendo uma média de 10 turmas de séries finais do fundamental; bem como demais séries de outras modalidades de ensino. Esta demanda poderá ser ampliada, em decorrência da característica sócio econômica do bairro que recebe inúmeros novos moradores, oriundos tanto do próprio estado como de outras localidades do Brasil e mesmo fora dele.

A vista disso, o espaço escolar deverá abrigar inúmeras pessoas e é onde se passará boa parte do tempo, principalmente durante a infância e adolescência. Assim, é necessário que a arquitetura destes prédios esteja plenamente adequada para receber os estudantes e possibilitar o máximo de condições de aprendizagem (BELTRAME, 2020), tendo cuidados também com iluminação natural, temperatura, umidade entre outros fatores que podem interferir no aprendizado, saúde e permanência dos alunos na escola. Segundo Beltrame (2020) uma das preocupações atuais das comunidades educativas está centrada na problemática do fracasso escolar.

Sabe-se que muitas escolas, principalmente as públicas, passam por sérios problemas de infraestrutura, mas um dos caminhos possíveis para superar essa dificuldade passa pela criação de ambientes adequados na sala de aula, que propiciem ao aluno um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, para que possam atender às exigências do mundo contemporâneo. Um levantamento da publicação “Building and Environment” revelou que a mudança de alguns elementos fundamentais do design da sala de aula aumenta os resultados de aprendizagem em 16%. Fatores como qualidade do ar, iluminação e senso de pertencimento estimularam a capacidade de aprendizado.

Um espaço arejado, com temperaturas confortáveis, melhora o progresso do estudante em 28%. Plantas nativas e jardins com folhagens ornamentais são uma ótima opção para propiciar um ambiente fresco e agradável (LOPES, 2020).

Os móveis presentes na escola devem priorizar o convívio social e a colaboração entre os alunos. Para isso as mesas e as cadeiras escolares precisam ser facilmente movimentadas para alterar o layout da sala, caso necessário, os bancos e os anfiteatros circulares estimulam conversas e novas amizades nos pátios recreativos. A expectativa é estabelecer um diálogo entre ambiente e estudantes, permitindo que se sintam bem enquanto aprendem. As salas e janelas mais amplas com ventilação cruzada favorecem a entrada de luz natural e a circulação pelo espaço, sendo um estímulo ao foco e à concentração, proporcionando melhoria no aprendizado e desenvolvimento de habilidades (LOPES, 2020).

Os dados do Censo Escolar/INEP 2015 apresentam informações com as quais podemos avaliar a infraestrutura escolar atualmente. Eles demonstram que, em mais de 60% das instituições de ensino do país, faltam itens como: biblioteca, laboratórios de informática e ciências, quadras esportivas e dependências para estudantes com necessidades especiais, entre outro (FERREIRA, 2020). De acordo com INEP 2015 a escola devem conter as seguintes instalações: salas de aula, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes, sala para leitura, sala para a diretora, banheiros dentro do prédio da escola, sala para os professores, sala de atendimento especial o número destes cômodos deve variar conforme a demanda.

Portanto, fica muito clara a importância do investimento não apenas em escolas, mas também em suas infra estruturas e materiais disponíveis para que haja uma educação e frequência decentes por parte dos alunos.

### 3.1.2 Contextualização Participantes e Procedimentos

Os dados coletados da Escola Monsenhor foram obtidos por meio do diretor que gentilmente respondeu às perguntas feitas através do WhatsApp. A estrutura física da escola é composta por doze salas de aulas, sendo elas a do professor, direção, orientação, assessor, supervisor e a sala de artes marciais, sete laboratórios (ainda não equipados), teatro de arena, ginásio esportivo coberto, auditório com capacidade de até 212 pessoas, espaço de convivência, subestação elétrica, central de gás, banheiros e rampa acessíveis e estacionamento. Em toda a estrutura foi observado a carência no quesito equipamentos, tanto para laboratórios quanto para as próprias salas. Todos os professores possuem formação em sua área de atuação, alguns com mestrados e outros doutorado, porém a escola apresenta como dificuldades a falta de funcionários para o setor administrativo.

**Figura 3-** Escola Monsenhor Vendelino Hobold



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2020

A escola é composta por alunos do Bairro Limoeiro até o Canhanduba, atendendo a comunidade familiar que esteja em torno da escola. Como implementações para o futuro o Diretor apresentou ideias como projetos que tenham relação com horta, música, artes marciais e educação física. Um dos grandes obstáculos para educação e ensino dos alunos são a participação da comunidade e a falta de interesse mostrado pelo assunto.

### **3.2 Etapas do relato de experiência**

No próximo item irá ser tratado sobre o Mapa da Empatia. Uma ferramenta frequentemente utilizada por companhias e empresas que procuram conhecer e entender melhor seus clientes e público-alvo, e nos ajudou também a conhecer um pouco mais sobre a escola Monsenhor Vendelino Hobold. Com o mapa é possível detalhar a personalidade do nosso entrevistado e compreendê-lo melhor, conhecendo seus sentimentos, dores e necessidades. Confeccionamos o mapa baseando-nos em uma entrevista realizada com o diretor, diretor da escola, que através do aplicativo WhatsApp, conversou conosco. Também poderá ser visualizado, toda a nossa análise e discussão feita acerca do que encontramos e posteriormente nosso plano de ação elaborado no formato 5w2h. Formato esse que também nos serve de ferramenta onde podemos utilizar com fins de registrar de maneira organizada e planejada como poderemos realizar ações, tendo uma projeção mínima de detalhes que poderão nos ajudar a conseguir o que queremos, mostrando ou não possíveis erros e acertos.

#### **3.2.1 Mapa da empatia**

Por meio de um questionário passado ao diretor da escola via WhatsApp, obtemos respostas com um direcionamento mais pessoal. O mapa da empatia tem como objetivo o entendimento sobre o público no qual está sendo trabalhado com a finalidade para uma melhor comunicação, faz com que paramos para ouvir o próximo e descobrir mais sobre seus sentimentos. O mapa também nos leva a solução de problemas, pois faz com que tenhamos uma visão mais abrangente e simplificada para a observação de problemas.

**Figura 4** - Mapa da Empatia



**Fonte:** <https://documentos.luz.vc/>

O primeiro ponto questionado é “O que se vê?”, a escola é vista pelo diretor como um local onde os professores e alunos são tratados como uma família. Entorno da escola é encontrado um campo de futebol, a subestação da CELESC e SEST-SENAT, e os alunos no qual são atendidos pertencem à comunidade familiar que se encontra perto da escola como o Bairro Limoeiro e Canhanduba. Os alunos ali presentes gostam de ter seu tempo de lazer, e possuem como prioridades em seu cotidiano trabalho, carteira de habilitação e por fim interação social.

Foi apresentado por meio do mapa pontos negativos e que precisam ser solucionados, como a falta de profissionais no quadro administrativo, equipamentos, a presença de poeiras e lama devido a rua não ser asfaltada e ser apenas coberta de terra, como solução seria o calçamento ou asfaltamento destas ruas.

São apresentados como influência de ideias para a escola pessoas que possuem propósito de executar o bem, sem a importância da condição social, econômica e de gênero. Já os alunos levam como influência a mídia social, família e sociedade em que vivem. diretor compartilha que as pessoas consideradas importantes para ele reconhecem e falam sobre sua dedicação à docência

Como ideias para serem implementadas no âmbito escolar está projetos que envolvam banda musical, cursos técnicos, meio ambiente, como a plantação de árvores em todo entorno da escola. Porém os problemas muitas vezes não resolvidos fazem com que o Diretor perca sua noite de sono, e um dos fatores que o incomoda e a falta de participação no qual pais e vereadores do bairro apresentam em relação a vida escolar da comunidade, um de seus maiores desejos é tornar a comunidade mais atuante.

Sobre suas dores, ele traz como tema viver só por viver e sua frustração como a indiferença das pessoas. Novamente leva como obstáculo a carência da participação da comunidade escolar. Concluindo toda a pesquisa feito através do mapa da empatia é possível perceber o quanto o diretor se esforça para o crescimento da escola, e todos os problemas que ela apresenta nos dando uma melhor visão de como resolver.

### 3.3 Desenvolvimento do plano de ação – 5W2H

**Quadro 3** – Plano de ação para escola Monsenhor Vendelino Hobold

<b>MÉTODO - 5W2H</b>						
<b>QUE AÇÃO?</b>	<b>QUEM IRÁ EXECUTAR?</b>	<b>ONDE SERÁ?</b>	<b>QUANDO SERÁ?</b>	<b>POR QUE SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>COMO SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>QUANTO VAI CUSTAR?</b>
Implementar o ensino médio profissionalizante	A escola em parceria com escolas profissionalizantes antes do município de Itajaí	Escola Monsenhor	2021	Como uma forma de capacitar o jovem a ingressar no mercado de trabalho mais preparado para os desafios que irá encontrar	Por meio da modificação das matérias curriculares, e aumento na carga horária, aulas de informática com plataformas utilizadas e pedidas nas empresas.	Por ser parceria entre a escola e as escolas, tentaremos um abatimento fiscal junto a prefeitura para as escolas que participarem
Interação na forma de competição recreativa, (Gincana), como visto no mapa da empatia, o diretor está preocupado com a ausência dos pais e vereadores no convívio com os alunos. Por isso, este plano de ação visa atrair a atenção da comunidade com interações na forma de competição recreativa.	Para a execução desse plano de ação é imprescindível que se tenha a participação da comunidade (seu principal alvo).	Escola Monsenhor	2021	O diretor, conforme já destacado, sente falta da participação da comunidade no convívio dos alunos. Por isso se faz necessária a interação proposta pelo presente plano de ação, na forma de competição recreativa.	Essa interação será realizada por meio de eventos que ocorrerem duas vezes ao mês, na Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold. Neste evento serão organizadas, pelos acadêmicos do Curso x da Univali, e pela equipe do Proesde Desenvolvimento, competições recreativas nas, mas diversas modalidades contando, inclusive, com as premiações aos respectivos vencedores. Isso fara com que a comunidade interaja com os alunos e professores da escola em um momento de lazer e, ao mesmo tempo com muito aprendizado.	Esse evento, não contará com nenhum custo, visto que será desenvolvido em parceria com os acadêmicos da Univali.
Ampliar o Laboratório de Informática	Os profissionais da escola em parceria com outras instituições e escolas.	Na Escola Monsenhor	Durante o ano letivo.	Pois as aulas profissionalizantes que pretendemos adicionar nas matérias curriculares exigem computadores em	Através de parceria com instituições, e/ou doações adquiridas de outras instituições.	Gratuito

				bom estado para instalação de programas		
Melhoria na responsabilidade e compromisso dos alunos com a estrutura e materiais oferecidos pela escola com o intuito de um aprendizado de qualidade.	Os profissionais da escola.	Na escola Monsenhor.	2021	Pelo motivo do diretor ter trazido no mapa da empatia uma necessidade da relação dos alunos com a escola.	Palestras e cartazes. Ações que demonstrem a importância do cuidado com o ambiente escolar.	Gratuito
Ações para fazer com que a comunidade esteja mais presente no ambiente escolar.	Próprios professores e profissionais da escola	Na escola Monsenhor.	Durante o ano letivo.	Pois o Diretor se queixou no mapa da empatia da falta da comunidade no âmbito e como isso o aflige.	Por meio de palestras e pôster feitos para comunidade	Totalmente gratuito

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2020

O plano de ação do presente relato foi todo feito seguindo o modelo 5w2h. Como explicado anteriormente, esse plano de ação consiste em responder 7 perguntas para podermos compreender melhor nossa ideia é facilitar sua aplicação.

A primeira pergunta é *O que* (What)?

Nosso foco neste projeto foi promover o contato dos jovens com o computador e estimular o uso dessas máquinas para suas atividades cotidianas e escolares, como confecção dos seus trabalhos utilizando a internet como fonte e programas como o *MICROSOFT OFFICE*.

Baseado nessa ideia de inclusão digital desses jovens, Lemos e Costa (2005) afirmam que:

Incluir digital e socialmente deve ser uma ação que ofereça ao indivíduo condições mínimas de autonomia e de habilidade cognitiva para compreender e agir na sociedade informacional contemporânea. Incluir é ter capacidade de livre apropriação dos meios. Trata-se de criar condições para o desenvolvimento de um pensamento crítico, autônomo e criativo em relação às novas tecnologias de comunicação e informação

Este curso de informática pode contribuir evidentemente com o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes da escola. Em nosso cotidiano, o computador é uma ferramenta tecnológica que está muito presente na vida das pessoas e pode ser utilizado de forma muito eficaz no processo de aprendizagem.

A segunda pergunta é onde (Where)? Para este projeto escolhemos pela escola citada anteriormente, Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold, localizada na Rua Alexandre Moser, s/nº, bairro Itaipava, em Itajaí-SC, CEP 88.316-000.

Terceira pergunta é quem (Who)? Nosso público-alvo são os alunos da escola e temos também a intenção de atingir a comunidade também. A comunidade da Itaipava em Itajaí-SC, é retirada do centro da cidade, onde ficam os polos de estudo da cidade. Como o acesso a escola também não é considerado muito fácil pela comunidade visto que fica às

margens da Rodovia Antônio Heil que possui um fluxo intenso de veículos. Medidas de segurança já foram tomadas quanto a isso, mas a facilidade de locomoção ainda é algo complicado para a comunidade, por esse fato, temos a intenção de desenvolver o projeto nessa escola.

Quarta pergunta é por que (Why)? Com a evolução, as pessoas procuram aperfeiçoar o tempo que utilizam para a execução de suas atividades. A informática possui um viés incrível quanto a capacidade de demonstrar como o estudante é capaz de construir conhecimento e obter informações com o uso da informática. Quanto a isso Moran (2011) nos traz um alerta para a forma como as crianças e jovens estão obtendo informação e as difundindo pelas ferramentas multimídias, e afirma ainda que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos.”

A quinta pergunta do plano de ação 5w2h é quando (When)? Como agentes do Proesde – Desenvolvimento, nossa intenção é aplicar esse projeto no próximo ano, visto que este ano de 2020 foi uma revolução em diversos aspectos por conta da Pandemia mundial do Covid-19, e nos impossibilitou de ter um contato maior com a escola.

A penúltima pergunta é como (How)? As aulas terão cerca de 1h de duração no contra turno escolar dos jovens estudantes da Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold. As aulas serão ministradas inicialmente duas vezes na semana pelos acadêmicos do curso X da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, com a supervisão de um professor do curso. O curso terá duração de 1 semestre e será certificado pela Univali, através de um projeto de extensão. Serão realizadas reuniões quinzenais entre os acadêmicos que ministram o curso, os professores responsáveis e a equipe do Proesde - Desenvolvimento, para que todos tenham conhecimento das atividades que estão sendo realizada, como está sendo a aceitação dos alunos e da comunidade, as experiências vividas dentro da sala de aula e uma avaliação do aprendizado dos alunos.

E por fim, a última pergunta do 5w2h, quanto (How Much)? Tendo em vista que se trata de uma parceria com objetivo educacional apenas, acabaria por ser gratuito todas as movimentações realizadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho, buscou-se desenvolver, por meio de pesquisa bibliográfica, um estudo a respeito da base nacional comum curricular (BNCC), prevista na lei Nº 13415/17 e da educação frente à constituição federal.

Buscou-se também, na prática, demonstrar a aplicação do mapa da empatia, juntamente com a ferramenta 5W2H, na Escola de Educação Básica Monsenhor Vendelino Hobold, visando o desenvolvimento dos alunos. No relato de experiência, viu-se a organização e a situação atual da escola em estudo, em conversa via WhatsApp com o diretor. Todas essas ferramentas foram essenciais para a complementação e busca de conteúdo e respostas para nosso projeto, que nos proporcionou imenso conhecimento que será passado adiante e trabalhado com uma diversidade de pessoas.

Destaca-se, ainda, que o presente trabalho não esgotou todas as possibilidades de pesquisa sobre o tema, o que torna, portanto, este um grande potencial de desenvolvimento.

## 6 REFERÊNCIAS

Abdala, Vitor. **IBGE: taxa de desemprego de jovens atinge 27,1% no primeiro trimestre.** Agência Brasil. Brasília. 15/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/ibge-taxa-de-desemprego-de-jovens-atinge-271-no-primeiro-trimestre> . Acesso em: 20 nov. 2020.

Amanda. **Como o desemprego afeta a economia.** UNIP. 01/01/2017. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/41900732/como-o-desemprego-afeta-a-economia-mundo-2/1> acesso em 20 de out de 2020

Araújo, J. et al. **Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil.** *Revista de Economia Contemporânea.* Rio de Janeiro. 15/10/2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rec/v20n2/1415-9848-rec-20-02-00308.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

AQUINORD, E. C. G; ARAUJO, E. A. de. **Lugar-escola: espaços educativos.** Fortaleza, v. 13, jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

BELTRAME, M. B. **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino aprendizagem escolar.** Disponível em: <https://www.revista.unoeste.br>. Acesso em: 09 ago. 2020.

BENTO, M. A. B. **O currículo do ensino médio integrado à educação profissional: uma reflexão necessária.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

BNCC disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acessado em 01/08/2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 de ago 2020.

Cândido, C. et al. **O potencial das ferramentas atuais de gestão & negócios aplicados às unidades de informação.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.* Vitória. 23/12/2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1838/1839> . Acesso em: 13/11/2020

CARDENUTO, R. M., *et al.* **As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).** *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 10, n.4. p. 134-156. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p134>. Disponível em [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br) acesso em 29 de ago 2020.

COSTA, L. M.; FORNO, G. M.B.D. **inclusão digital nas escolas: uma realidade para todos? um estudo a partir das escolas da rede estadual de ensino no município de santa maria.**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://www.ufsm.br>. Acesso em: 23 set. 2020.

COSTA, M. de O. *et al.* **Educação e democracia: base nacional comum curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional.** Revista Brasileira de Educação, [S.L.], v. 24, 2019. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 10 set. 2020.

ERES, R. *et al.* **A influência da associação ao grupo nos correlatos neurais envolvidos na empatia.** Frontiers In Human Neuroscience, Rockville, v. 7, p. 176, jun. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 26 set. 2020.

FERREIRA, A. C. C. **A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico.** Disponível em: <https://app.uff.br>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FRANKLIN, Y. NUSS, L. F. **Ferramenta de Gerenciamento.** Resende: AEDB, Faculdade de Engenharia de Resende, 2006.

HAEFLIGER, C. C.. **Proesde incentiva acadêmicos a promover o desenvolvimento regional: UM ESTUDO DE CASO UnC CONCÓRDIA.** [s. l.], v. 6, 2014. Disponível em: <http://www.unisul.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego.** 01/05/2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 20 nov. 2020.

JÚNIOR, E. *et al.* **O diagnóstico organizacional como uma ação estratégica de gestão de pessoas.** Caderno de Administração. Maringá. 16/07/2014. seção Artigos. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/23896>. Acesso em: 13/11/2020.

Lameiras, M. **Pesquisadora Maria Maria Andréia Lameiras comenta o novo indicador Ipea de inflação por faixa de renda.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro. 16/11/2017. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31620](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=31620). Acesso em: 20 nov. 2020.

LEMOS, A. C. **Um modelo de inclusão digital.** O caso da cidade de Salvador. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Vol. VIII. n. 6. Disponível em <http://www.eptic.com.br> Acesso em 20 de set de 2020.

LIMA, L. **O que é Diagnóstico Organizacional?** Administradores.com. 11/08/2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-diagnostico-organizacional>. Acesso em: 13/11/2020.

LOPES, T. **Estrutura física escolar.** 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MARTINAZZO, M. R. **Contribuições de projetos de extensão de uma universidade comunitária para saúde e bem-estar (ods 3).** ., [s. l.], v. 10, jan/abr 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 22 set. 2020.

MIRANDA, P. V. *et al.* **A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem**

**de escolas técnicas.** In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016, Santa Cruz do Sul. Escola e professor: identidade em risco. Santa Cruz do Sul: Ge, 2016. Disponível em: [www.ufsm.br](http://www.ufsm.br). Acesso em: 26 set. 2020.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José Manuel. MASSETO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19 ed. Campinas – SP: Papirus, p. 11 – 66.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> . Acesso em: 10 set. 2020.

RODRIGUES, A. L. L. *et al* **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Cadernos de graduação – Ciências humanas e sociais. Aracaju, v.1, n. 16, 2013. p.141-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

Sampaio, L. et al. **Revisão de Aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia.** Scielo. Brasília. 01/02/2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000200002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200002) . Acesso em: 13/11/2020.

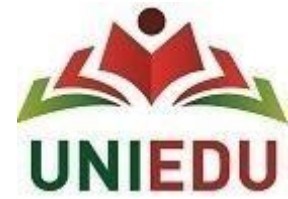
SANTA CATARINA. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina.** Secretaria Estadual de Educação (org.). Proesde Desenvolvimento. Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/> . Acesso em: 09 ago. 2020.

SCHAFASCHEK, M. B. et al. **A promoção do desenvolvimento regional por meio da universidade: um estudo sobre o PROESDE-SC.** Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 3, n. 4, 2009. Disponível em: <https://www.furb.br>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Singer, T. **Understanding Others: Brain Mechanisms of Theory of Mind and Empathy.** Neuroeconomics second edition. 05/09/2008. Disponível em: [http://www.neuronorganizzativi.it/wpcontent/uploads/2016/07/TaniaSinger\\_ToM\\_Empathy.pdf](http://www.neuronorganizzativi.it/wpcontent/uploads/2016/07/TaniaSinger_ToM_Empathy.pdf) . Acesso em: 13/11/2020.

SOUZA, T. **Domínio em Pacote Office é diferencial no mercado de trabalho,** [s. l.], 21 ago. 2018. Disponível em: <https://www.segs.com.br>. Acesso em: 23 set. 2020.

Valdrich, T. et al. **Mapa de empatia como proposta de instrumento em estudos de usuários: Aplicação realizada na biblioteca pública de Santa Catarina.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis. 12/03/2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1420> . Acesso em: 13/11/2020.



## **Relato de experiência: Escola Ensino Básico Professora Maria da Glória (EEBPMG)**

Carla Thais Teles Leite<sup>1</sup>  
Edna Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Geovane Marques Andrade<sup>3</sup>  
Jheovana Evelyn Gutierrez Batalha<sup>4</sup>  
Yngrid Souza Rodrigues<sup>5</sup>  
Ayrton Santos de Queiroz<sup>6</sup>  
Josiane da Luz<sup>7</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho, tem como objetivo principal realizar um diagnóstico na instituição de ensino E.E.B. Professora Maria da Glória (EEBPMG) e propor um plano de ação, o qual verificou-se por meio das percepções do diretor quais as demandas mais urgentes eram necessárias para melhorar as condições de infraestrutura dentro do âmbito educacional. Realizou-se uma entrevista usando o mapa da empatia com o atual diretor, que relatou a necessidade de uma rampa de acesso para estudantes com deficiência física, a necessidade de uma reforma geral na estrutura física da escola (insuficiência de banheiros para a quantidade de alunos), a necessidade da construção de um laboratório de informática e treinamento de professores e auxiliares de alunos com necessidades especiais. Logo, desenvolveu-se um plano de ação 5w2h para minimizar os problemas apresentados e considerou-se de suma importância um projeto dessa magnitude para que se possa vivenciar a realidade enfrentada pelas escolas estaduais catarinenses.

**Palavras-chave:** Educação; diagnóstico; mapa da empatia; 5W2H

### **1. INTRODUÇÃO**

A escola atua em vários campos possíveis na formação integral de indivíduos exercendo papéis fundamentais para a construção de uma sociedade mais ética e democrática. Tais papéis desempenhados pela escola ajudam na promoção da construção de pessoas críticas e engajadas em mudanças sociais e ambientais, com potencial para transformar a si e a sociedade em que vivem. Pensando nisso mudanças significativas foram propostas para o ensino médio. Como futuros cidadãos, os alunos devem aprender e serem sensibilizados acerca dos seus direitos e deveres, e a importância disso para se tornarem indivíduos com opiniões críticas e engajadas em fazer mudanças necessária na sociedade (PAR, 2019).

Houve alterações na LDB (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), trazendo um novo contexto para o sistema educacional que propõe a reforma do ensino médio. Apoiado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientará o novo currículo do ensino médio. Ela norteia o que é obrigatório e comum a todas as intuições de ensino, inclusive a carga horária a ser cumprida pelas escolas e assim para ajudar a diminuir as desigualdades de aprendizagem pelo país.

Neste contexto o presente relato de experiência é de extrema importância para a sociedade, pois destaca a importância para a melhoria na estruturação da escola para dar mais acesso e equidade aos estudantes e colaboradores, e envolver a Universidade e levá-la a

estar mais presente na rotina das escolas públicas, levando ao conhecimento dos acadêmicos os principais problemas enfrentados pelos alunos do ensino público, bem como as necessidades enfrentadas no cotidiano.

A gestão escolar atua com o propósito de dar conceito aos recursos atribuídos e da forma como serão utilizados no processo de educação, otimiza processos diários, aumenta e melhora a eficiência do ensino presente na instituição.

Dentro do processo de otimização do diagnóstico organizacional que consiste na primeira parte de um processo de assistência, sempre procura-se proporcionar a organização, para que o desempenho seja maior. Além disso, foi utilizado o mapa da empatia que é uma ferramenta de marketing muito eficiente, criada pela consultoria de Design Thinking Xplane (Xplane, 2004), a qual tem como objetivo ajudar na compreensão dos clientes, permitindo o entendimento do que o mesmo está realmente interessado, ou ainda, o quanto é preciso se aprofundar sobre ele para conseguir traçar objetivos que vão ao encontro dos interesses do mesmo (VALDRICH; CÂNDIDO, 2018).

Para que seja resolvida as necessidades da escola, usou-se o plano de ação 5w2h que, é uma ferramenta de prazos, atividades e responsabilidades tendo como objetivo definir as tarefas, o pôr que, onde e quem vai fazer, quando será feito, como e quanto vai custar.

O presente relato de experiência está subdividido em: introdução, referencial teórico, considerações finais e referências, e tem como objetivo obter um conhecimento mais profundo sobre a Instituição de Ensino EEB Professora Maria Glória e toda sua infraestrutura, como também sua gestão, levantar questões sobre possíveis problemas relacionados à instituição, e criar um plano de ação para a resolução dos mesmos.

Este Relato está composto pelo resumo, introdução, referencial teórico, relato de experiência, considerações finais e referências.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Base Nacional Comum Curricular: o novo ensino médio**

Segundo a Lei nº 9.394/1996 (São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996) a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (MEC, 2018)

A BNCC, abrange 10 competências de conhecimento: Conhecimento; Pensamento crítico, científico e criativo; repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania. Ao longo de toda etapa escolar desde a educação básica até o ensino médio, essas competências são desenvolvidas com os alunos.

Algumas Recomendações para a reelaboração curricular: Buscar documento simples, acessível e que deixe claro para os professores que habilidades as crianças precisam desenvolver; Definir organização etária e Indicadores ou Habilidades (etárias e por campo); Trabalhar com Temas/Saberes/Conhecimentos; Apresentar exemplos de como o currículo pode ser implementado em sala de aula – investir em projetos investigativos; Marcar a interdisciplinaridade dos Campos de Experiência; Garantir que todos os direitos sejam contemplados; Formação Continuada. (MEC, 2018)

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

[...]a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

[...]Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

e

[...]Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

- I - linguagens e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
- II - matemática e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
- III - ciências da natureza e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Levando em consideração esses aspectos apresentados para a implementação da BNCC, e também do novo ensino médio, conclui-se que é fundamental a aplicação das competências da Base Nacional Comum Curricular, para um melhor desenvolvimento das capacidades dos alunos, para que eles estejam aptos ao mercado de trabalho e também preparados para novos desafios após o término do ensino médio.

## 2.2 Gestão Escolar

No contexto do ensino público, a gestão escolar é essencial, uma vez que será responsável por manter um padrão a fim de cumprir seu papel com uma gestão participativa que requer o gerenciamento da participação de todos os envolvidos (alunos, pais, responsáveis, docentes, demais servidores e comunidade em geral) no processo educacional, focando a atuação do gestor como agente de criação desse ambiente.

Para Sant'Anna (2014, *apud* Domingues, 2018) as posturas observáveis dentro desse ambiente, os valores que são impostos e as atitudes mais comuns, contribuem, assim, para construir a ideia de clima organizacional. Para ele é de suma importância às questões de planejamento de gestão, como elaborar uma boa visão e missão para a instituição escolar; traz a importância da inclusão procurando entender a demanda dos tipos de deficiência e os transtornos mais comuns; demonstra a importância dos projetos educacionais, como forma de trazer a realidade social a qual a escola está inserida; evidencia a ideia do que o patrimônio público é nosso e devemos zelar por ele. Este clima terá uma direta influência no grau de

comprometimento dos integrantes, do seu nível de envolvimento e também de responsabilidade, individuais e compartilhadas com o grupo. Aponta, ainda, sobre a importância do coletivo nos processos de planejamentos e tomadas de decisões; traz uma reflexão sobre a diferença do que é projeto e plano; e outros temas bastante interessantes como a ampliação do conhecimento sobre o que a gestão tem a oferecer para os agentes escolares, em relação a benefícios de práticas compartilhadas e evidenciar as responsabilidades de cada sujeito que atua na escola.

O processo de gestão escolar tem como função primordial a descentralização do desenvolvimento pedagógico e administrativo no sistema de ensino. O resultado desse gerenciamento é a crescente autonomia da escola diante do compromisso e envolvimento de todos os atores que participam dessa construção democrática. Portanto, o processo de gestão evoca também vários indicadores a serem trabalhados, tais como a gestão participativa, relações interpessoais, desempenho e auto avaliação. (BOSCHETTI et al,2013, p.104).

Assim, a escola pública deve partir de um princípio democrático que viabilize ao seu representante, no caso, o gestor, construir suas ações de forma democrática e coletiva, pois a gestão democrática requer, [...]em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar, mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do estado e não uma conquista da comunidade. (GADOTTI, 1998, p. 17).

A concepção de gestão democrática defendida por Gadotti (1998) pressupõe a historicidade em que a escola pública se constitui e de como foi sendo delineada pelos que acreditam no potencial humano, independente dos mecanismos que a influenciaram, inclusive os amparados em lei.

Para Bochestti (2016) a mudança faz parte dessa nova exigência mundial na escola a busca não é mais apenas pelo acesso, mas pela qualidade do ensino, requerendo em seu processo de transformação uma gestão democrática com o intuito de que a escola deva formar para a cidadania, exigindo, portanto, um novo tipo de relação sociedade, aluno e conhecimento. Esse tripé implica em ações dialógicas que devem interagir para atender anseios, interesses e necessidades da comunidade. Dessa forma o saber se constitui a partir e na relação intrínseca do aluno com seu universo, em uma ponte entre o senso comum e o saber cientificamente acumulado:

De acordo com Vania (2016 apud Gadotti, 1998), o grande desafio da escola pública está em garantir um padrão de qualidade (para todos) e, ao mesmo tempo, respeitar a diversidade local, étnica, social e cultural. Portanto, o nosso desafio educacional continua sendo educar e ser educado. [...] Existe uma visão sistêmica, estreita que procura acentuar os aspectos estáticos - como o consenso, a adaptação, a ordem, a hierarquia - e uma dinâmica que valoriza a contradição, a mudança, o conflito e a autonomia. [...] Num sistema fechado, os usuários - pais e alunos - e os prestadores de serviços - professores e funcionários - não se sentem responsáveis. Esta é uma das principais questões da não participação. Num sistema aberto, o lócus fundamental da educação é a escola e a sala de aula.

O novo desafio dos professores contemporâneos não é apenas conhecer o processo histórico educacional, mas ter competências e habilidades de analisar as mazelas sociais e, se propor a agir como sujeito da história, em que a sala de aula se constitui em um espaço interativo de debates e discussões dialógicas em prol da formação, pois ao se sentirem sujeitos do processo professor e aluno terão atitudes e desempenhos diferenciados na construção e busca incessante do conhecimento. (BOSCHETTI, 2016).

## 2.3 Diagnóstico Organizacional

De acordo com Perillo (2009), o diagnóstico organizacional consiste em uma análise minuciosa da organização cujo propósito é levantar todas as suas características: forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

Segundo Morgan (2009), conforme se desenvolve um processo de diagnóstico, desenvolvem-se habilidades e competências que conduzem a uma forma de reflexão a respeito do objeto de estudo, e o processo acaba se tornando parte intuitiva, por meio da qual se julga a natureza do caráter da vida organizacional.

De acordo com Oliveira (1996), para a execução do diagnóstico, é necessário ter acesso a uma série de informações e saber quais são desejadas, quais são pertinentes e como obtê-las. Essas informações podem ser externas, ou seja, vindas do ambiente geral e operacional em que a organização está inserida e, internas, quando vêm de dentro da própria empresa.

Com base nos estudos apresentados sobre o diagnóstico organizacional, o presente trabalho pôde identificar com clareza as características da Escola Professora Maria da Glória, utilizando do conhecimento de suas fraquezas para propor melhores soluções no plano de ação.

### 2.3.1 Mapa da empatia

O mapa da empatia é uma ferramenta visual que exercita reflexões sobre o que o cliente diz, faz, vê, pensa, sente e ouve para ajudar a identificar necessidades e oportunidades, afim contribuir para o processo de inovação.

De acordo com Faria, (2017) em “Experiências da rede de inovação no setor público” o mapa da empatia, é uma das ferramentas que contribui no processo de inovação e na identificação de oportunidades. Por ter seu foco no cliente, busca entender as necessidades, limitações e percepções, com intuito de melhorar e/ou desenvolver produtos e serviços. Destaca-se como ponto forte a utilidade da ferramenta, pela sua apresentação no formato de mapa visual, facilita as discussões e o brainstorming sobre a criação de novos produtos a partir da perspectiva do cliente.

É um método que ajuda a imaginar a persona (personagem) que representa os seus clientes. Não importa o nome, o importante é conhecer a fundo o cliente para conseguir ter empatia com ele. Como o próprio nome se refere: Mapa de Empatia, ou seja, coloque-se no lugar do seu cliente e experimente ver a vida através do universo do cliente (QUAISER, 2017).

Segundo Pereira (2017) a XPlane desenvolveu o Mapa da Empatia como parte de um conjunto de ferramentas de design centrado no ser humano, o qual era chamado de *gamestorming*. A ferramenta foi criada com o objetivo de ajudar equipes a desenvolver uma compreensão profunda, compartilhada e empática de clientes. Esta ferramenta segue abordagem aproximada do *design thinking* (pensando por meio do design).

O *design thinking* é um conjunto de ideias e insights para abordar problemas, relacionados a futuras aquisições de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções, e o mapa de empatia é uma ferramenta que ajuda a criar “pontos de vistas” e gerar insights que ajudam a entender problemas e necessidades das pessoas e assim “repensar” e redesenhar problemas utilizando como foco a empatia. (FARIA, 2017)

Assim como no ambiente corporativo em que muitas vezes é preciso reavaliar os objetivos e redefinir a estratégia de negócio, no meio acadêmico também é necessário repensar a efetividade do processo de ensino continuamente. (SILVA, 2016)

De acordo com Cândido (2017), o Mapa de Empatia faz parte da metodologia canvas para modelo de negócios. É uma ferramenta que visa contribuir para o processo de compreensão dos clientes/usuários, em que permite o entendimento do que o usuário está realmente interessado, ou a perceber o quanto você ainda precisa se aprofundar sobre ele.

Dado o exposto, claramente o mapa da empatia é uma ferramenta muito útil e eficaz para entender as necessidades e propor soluções repensando as ações através do *design thinking*, deixando as ideias mais claras e sucintas, alcançando assim seus objetivos.

## **2.4 Plano de ação: 5w2h**

Na gestão de processos existem algumas ferramentas que podem direcionar a evolução de um objetivo, seja ele dentro de uma empresa ou em um planejamento de tarefas. Junto deste conceito se insere os princípios da gestão da qualidade total.

Segundo Santos et al. (2013) a gestão sofreu uma transformação no decorrer das décadas de 1940 até os dias atuais. Essa evolução trouxe uma nova filosofia na qual houve a incorporação de um sistema de produtividade e controle de qualidade que não se baseia apenas no produto, mas está ligado ao cerne da empresa, as suas metas e objetivos.

Já Chiavenato (2014) vai além e diz que deve haver um controle de qualidade total na empresa o qual se estende em toda cadeia produtiva, do nível operacional até o nível institucional. Entretanto, não envolveria apenas os trabalhadores de dentro da fábrica, por exemplo, mas também seus fornecedores e toda cadeia produtiva, garantindo assim que o produto chegue até o cliente mantendo o nível de qualidade em todas as suas etapas.

Portanto, gestão de qualidade é um conjunto de fatores que tem como objetivo principal satisfazer as necessidades do consumidor através de um selo de qualidade. Contudo, esses objetivos não são alcançados sem que haja um plano de ação. Sendo assim Franklin (2006) afirma que esse planejamento é capaz de orientar as ações necessárias para implementação das decisões e ferramentas para que haja o desenvolvimento de um projeto, seja ele um produto ou uma meta. Dentre essas ferramentas gerenciais está o plano de ação 5w2h.

Segundo Marshall Junior et al. (2012) e Santos et al. (2013) este é um instrumento muito utilizado para o mapeamento e padronização de processos e estabelecimento de procedimentos relacionados a indicadores. Além de ser um aparato gerencial, busca a individualização de métodos, responsabilidades, prazos, objetivos e recursos associados. O 5w2h é uma sigla que representa as iniciais das palavras em inglês: why (por quê), what (o que), where (onde), when (quando), who (quem), how (como) e how much (quanto custa).

Ademais esta ferramenta é uma forma de estruturar ideias de forma organizada e materializada antes de ser implantada. Behr et al. (2008) refere que o uso deve ser feito a partir de determinado objetivo que após traçado deve ser questionado através das perguntas mencionadas acima. Essa fórmula foi aplicada por Behr et al. (2008) de forma simples como padrão para a compra de um acervo bibliográfico.

Portanto por meio desta ferramenta de gestão, que de forma sucinta traz a possibilidade de traçar metas para diagnosticar a atual situação das unidades de educação, podemos propor soluções para alcançar o objetivo de contribuir para melhorar o ensino público de Santa Catarina através da nova BNCC.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### 3.1 Contextualização Participantes e Procedimentos

A instituição EEB Professora Maria Da Glória Pereira atende o ensino fundamental a partir do 6º ano e também ensino médio, nesse momento estão seguindo com as aulas no modelo online por conta da pandemia do covid-19. Segundo os responsáveis da escola houve muitas desistências, porém a instituição está conseguindo monitorar e trabalhar juntamente com o conselho tutelar para resolver essas questões. A EEB Maria da Glória tem uma capacidade grande, tendo no total 956 alunos.

A estrutura total da escola conta com, 16 salas de aula, 3 salas de multimídia, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 2 salas de orientações, 1 sala da direção, 1 secretaria e 1 ginásio. A equipe conta com 47 professores (sendo que um deles trabalha com crianças com necessidades especiais), 2 secretárias, 3 gestores, 1 orientador, 2 assistentes pedagógicos, 1 professor permutado e 1 estagiário.

Figura 1 – Escola Estadual Básica Professora Maria da Glória Pereira



Fonte: Foto tirada por Edna Pereira da Silva, 2020 – autora do trabalho

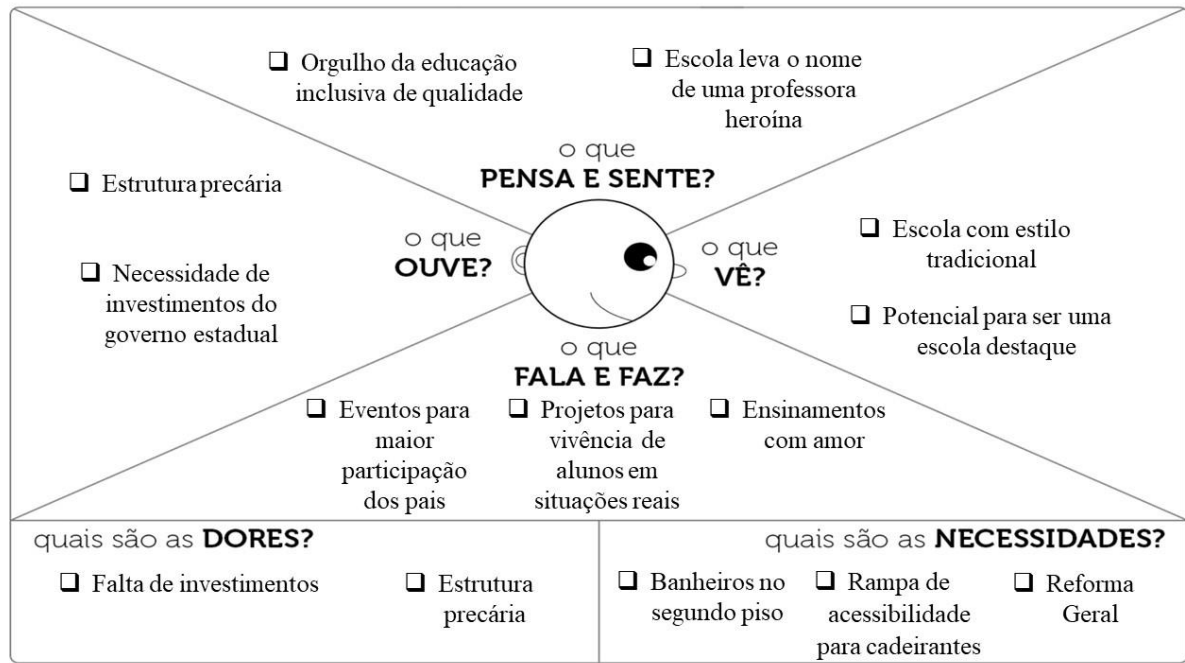
A Escola desenvolve projetos voltados para crianças especiais, buscando garantir a inclusão. A participação dos alunos em projetos esportivos e feiras de ciências. A escola procura dentro das datas comemorativas promover eventos para estreitar as relações dos pais junto com os alunos em relação à escola, como por exemplo festa de halloween.

#### 3.2 Etapas do relato de experiência

##### 3.2.1 Mapa da empatia

O Mapa da empatia, como foi apresentado anteriormente, trata-se de uma ferramenta que auxilia no processo de inovação e na identificação de oportunidades além de buscar entender as necessidades, restrições e percepções para melhorar e / ou desenvolver produtos e serviços.

Figura 2 – Mapa da Empatia realizado com o diretor



Fonte: Elaborado pelos autores: Geovane M. Andrade e Jheovana E. R. G. Batalha 2020.

Observa-se que com o mapa da empatia foi possível realizar um diagnóstico apresentando a percepção do que pensa, sente, ouve, vê, fala e faz o diretor da E.E.B.P.M.G, além das fragilidades e necessidades da mesma.

### 3.2.2 Análise das informações coletadas

A partir da entrevista com o diretor da EEBPMG amparados pelo mapa da empatia que segundo Quaiser (2017) permite construir o que representa o cliente e suas necessidades, logo conseguiu-se diagnosticar algumas angústias referentes a escola e soluções viáveis para suas necessidades. Ademais aplicando os conceitos desta ferramenta descrita por Sebrae (2016) destrinchou-se as etapas deste processo para entender as necessidades, limitações e percepções da escola para assim desenvolver um plano de ação.

- **O que ouve?**

- Estrutura precária: o foco está na estrutura básica precária, como a falta de rampas de acesso para cadeirantes, construção de banheiros, criação de espaços de informática, artes e auditório, reforma das salas de aula e instalação de ar-condicionado.

- Necessidade de investimentos do Governo Estadual: a dependência dos recursos do governo estadual pautadas na Lei Complementar nº 741 de 12 de junho de 2019, a qual discorre sobre a estrutura e o modelo de gestão da Administração Pública Estadual. Essa Lei em seu Cap. V, seção VI, inciso IX e XI estabelece que compete ao Poder Executivo do Governo Estadual determinar políticas e projetos que visem a construção, reforma e manutenção das escolas da rede

pública estadual de ensino, bem como direcionar a aplicação de recursos financeiros destinados à educação para esse fim.

- **O que pensa e sente?**
  - Orgulho da educação inclusiva de qualidade: a escola possui um quadro de excelentes professores e auxiliares de alunos com necessidades especiais, os quais são devidamente tratados de acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 a qual institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência.
  - Escola leva o nome de uma professora heroína: a escola leva o nome de uma professora que levava as crianças para estudarem atravessando a BR 101, e que devido a má sinalização foi atropelada, tornando-se uma heroína para a comunidade.
- **O que vê?**
  - Escola com um estilo tradicional: tal classificação foi usada pelo diretor **da instituição para descrever a mesma, porém podemos nos basear na** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e as ementas subsequentes que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, para fundamentar que a EEBPMG se estabelece como um serviço tradicional de educação.
  - Potencial para ser uma escola destaque: amparado no plano de desenvolvimento de Santa Catarina 2030, o qual tem como meta aumentar o percentual da população de 4 a 17 anos com necessidades especiais que frequentam a escola, ampliar o quadro de educação inclusiva já existente.
- **O que fala e faz?**
  - Eventos para maior participação dos pais: ao longo do ano a escola realiza eventos como Halloween, feira de ciências, feira de matemática e amostras e arte, para melhor integração entre escola, pais, alunos e professores.
  - Projetos para vivência de alunos em situações reais: implementação de projetos para compreensão sobre violência contra mulheres, bullying, violência sexual, visitas em asilos, e visitas em locais onde os alunos possam ter contato direto com tudo que acontece na sociedade, que eles desconhecem.
  - Ensinos com amor: mesmo com todas as dificuldades a equipe demonstra ter muito amor pelo trabalho que faz, por isso o símbolo deles é um coração, representando o amor.
- **Quais são as dores?**
  - Falta de investimentos: Como a escola é estadual, alguns recursos são limitados e a burocracia para se conseguir qualquer tipo de investimento é grande. Existe um Programa dinheiro direto na escola (PDDE), criado em 1995, e tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar, também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar
  - Estrutura precária: Com a falta dos investimentos, a estrutura da escola está se deteriorando muito rápido, e quanto mais o tempo passa, pior vai ficando a situação e consequentemente os investimentos de

reparo passam a ser bem maiores, fazendo com que toda a situação fique num círculo vicioso.

- **Quais são as necessidades?**

- Banheiros no segundo piso: o número de banheiros da escola não bate com o número de alunos, que é muito grande.

- Rampa de acessibilidade para cadeirantes: toda a equipe escolar vê a importância dessa rampa, pois os alunos portadores de deficiência física, não tem acesso ao segundo andar, de acordo com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

- Reforma geral: pois a escola não possui sala de artes, laboratórios de informática e auditório, além de que no verão, os alunos suportam todo o calor com salas cheias, pois não há ar-condicionado.

### 3.3 Desenvolvimento do plano de ação – 5W2H

Quadro 1 – 5W2H Aplicado com o Diretor da Escola Estadual Professora Maria da Glória Pereira

<b>MÉTODO - 5W2H</b>						
<b>QUE AÇÃO?</b>	<b>QUEM IRÁ EXECUTAR?</b>	<b>ONDE SERÁ?</b>	<b>QUANDO SERÁ?</b>	<b>POR QUE SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>COMO SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>QUANTO VAI CUSTAR?</b>
Construir uma rampa de acesso para deficientes	Governo do Estado de SC e EEBPMG	EEBPMG	A partir de 2021.	Falta de acessibilidade	Por meio de parcerias do governo com empreiteiras	Orçamento conforme licitação ou parcerias público-privadas
Criar um laboratório de informática	Governo do Estado e EEBPMG	EEBPMG	A partir de 2021.	Essencial nos dias de hoje o conhecimento na era digital	Parcerias do governo com empresas privadas ou licitação pública	Orçamento conforme licitação ou parcerias público-privadas
Adquirir computadores para o laboratório	EEBPMG	EEBPMG	A partir de 2021.	Promover o conhecimento dos alunos	Parceria com empresas que doem computadores	Zero
Reforma estrutural da escola	Governo do Estado de SC.	EEBPMG	A partir de 2021.	Falta de estrutura: salas de aula, auditório, sala de artes, quadra poliesportiva, nova pintura	Por meio de licitação, permuta com empresários na área da construção civil.	Orçamento conforme licitação ou parcerias público-privadas.
Treinamento de professores e auxiliares de pessoas com necessidades especiais	EEBPMG e UNIVALI Professores e alunos da graduação.	EEBPMG ou UNIVALI	A partir de 2021.	Necessidade de outros professores que possam trabalhar nos municípios	Parceria com a graduação de pedagogia da UNIVALI para treinamento dos professores.	Conforme estipulado pelas instituições.

				vizinhos.		

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho, 2020

**Ação 1** – Construir rampa de acesso: O principal, e sem dúvida mais urgente seria a construção de uma rampa de acesso para melhor acessibilidade aos alunos com deficiência e dificuldades de locomoção, trazendo a eles segurança em poder percorrer pela escola. De acordo com a Lei da Acessibilidade - Lei 10098/00 | Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 é de pleno direito do cadeirante ter uma rampa de acesso. Sendo assim investir na infraestrutura da escola é promover a acessibilidade e garantir a inclusão social

**Ação 2** – Criar um laboratório de informática: foi proposta uma ação para que a escola se inscreva em parceria com algumas empresas privadas que fazem doações de computadores. Além disto comunicar também aos alunos e pais, a necessidade da montagem de um laboratório de informática, já que hoje em dia a tecnologia faz parte do nosso dia a dia, e melhora o aprendizado dos alunos, ajudando também a quem não tem condições de ter internet ou tecnologia.

**Ação 3** - Adquirir computadores para o laboratório: Para promover e ampliar os conhecimentos dos alunos, buscando doações com empresas com esse ramo de atividade. Seria uma inclusão na era digital tão necessário atualmente.

**Ação 4** - Reforma estrutural da escola: A necessidade de uma reforma geral da escola como: pinturas e cores chamativas, um banheiro adequado aos usuários, uma quadra poliesportiva para um convívio com o mundo dos esportes e lazer.

**Ação 5** - Treinamento de professores e auxiliares de pessoas com necessidades especiais: Ter bons profissionais capacitados e apaixonados pela educação, também é uma das ações proposta na escola, pois com profissionais que amam o que fazem, transmite esse amor e incentivo pelos estudos aos alunos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, onde se desenvolveu o relato de experiência em questão, nos mostrou o grau de importância para sociedade e para nós como acadêmicos buscarmos os conhecimentos das demandas de uma escola que representa a realidade de muitos alunos do ensino médio de escola pública, necessitando do básico para ter um bom funcionamento e a dificuldade encontrada pelo diretor de conseguir solucionar os problemas diários. Demonstrou que é necessário ter uma maior participação efetiva dos governantes para que seja realizada uma ação verdadeiramente concreta e eficaz.

Devido o atual cenário pandêmico o instrumento utilizado neste trabalho foi a entrevista realizada por meio de e-mail com o diretor.. Para a realização do diagnóstico organizacional, para explorar as possíveis inovações e também identificar as necessidades da escola, utilizou-se o mapa da empatia e o Plano de Ação 5w2h em que ambos foram aplicados com o diretor da escola.

Analisando as informações coletadas no relato de experiência, juntamente com a ferramenta do mapa da empatia e o plano 5w2h, considera-se que a prioridade na escola é a rampa de acesso, banheiros no segundo andar, além de uma reforma geral para melhor atender

os alunos, mostrando-nos que atualmente o maior problema na escola é estrutural e que a mesma precisa urgente de atenção do governo do estado de Santa Catarina.

A escola Maria da Glória destaca-se pela atenção e pelo carinho em relação aos alunos com necessidades especiais, com professores altamente capacitados para melhor atender as demandas dos alunos, mantendo sempre como valores a empatia, o respeito e amor ao próximo.

## 5. REFERÊNCIAS

Analista de Modelo de Negócios. **Mapa de Empatia: O que é**. Disponível em: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/mapa-de-empatia-o-que-e/>. Acesso em: 28 set. 2020.

BEHR, Ariel et al. **Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca**. Ciência da Informação, [S.L.], v. 37, n. 2, p.32-42, ago.2008. FapUNIFESP. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652008000200003>

BOSCHETTI, Vânia Regina *et al.* Gestão Escolar Democrática: Desafios e Perspectivas. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v.5, n.10, p.103-111, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4718/471847063010.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência)**. Brasília, BRASÍLIA, 6 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, BRASÍLIA, 20 dez 1996

BRASIL (Estado). Lei Complementar nº 741, de 12 de junho de 2019. **Inciso IX e XI**. Florianópolis, SANTA CATARINA, 12 jun. 2019. Capítulo 5, Seção 6.

CÂNDIDO, Ana Clara; DA SILVA BERTOTTI, Patrícia Soares. Mapa de Empatia para os Estudos de Usuários da Informação: proposta de abordagem interdisciplinar. **Biblos**, v. 33, n. 1, p. 94-111, 2019.

CATARINA, Governo do Estado de Santa *et al* (org.). **Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030**: plano sc 2030. Florianópolis: Governo de Sc, 2018. 181 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014. p.621

DOMINGUES, J. P. E. Artigo Opinativo sobre o livro: Planejamento, Gestão e Legislação Escolar de Geraldo José Sant'Anna. **Revista Artigos.Com**, v. 1, p.134, 20 dez.2018. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/134>

FAE CADERNO PAIC. **Modelo de Diagnóstico Organizacional Rumo à Consultoria**. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/17>. Acesso em: 28 set. 2020.

FRANKLIN, Yuri; NUSS, Luiz Fernando. **Ferramenta de Gerenciamento**. Resende: AEDB, Faculdade de Engenharia de Resende, 2006

MARSHALL JUNIOR, Isnard *et al.* Gestão da qualidade e processos: ferramentas de gerenciamento. In: MARSHALL JUNIOR, Isnard. **Gestão da Qualidade e Processos**: série gestão empresarial. Rio de Janeiro: Fgv, 2012. Cap. 3. p. 65-84.

PAR. **O papel da escola na formação do cidadão**. [S.I.] [2019]. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/ensino-medio-para-a-vida-papel-da-escola-na-formacao-do-cidadao/>> Acesso em: 05 de dez. de 2020.

PEREIRA, Daniel. Mapa de Empatia: O que é. O Analista de modelos de negócios. [S.I.], 2017. Disponível em: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/mapa-de-empatia-o-que-e/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

Rede de Inovação no Setor Público. **Ferramentas para inovação: Mapa de Empatia**. Disponível em: <http://inova.gov.br/ferramentas-para-inovacao-mapa-de/>. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTOS, Antonia Angélica Muniz dos *et al.* Gestão da qualidade: conceito, princípio, método e ferramentas. **Revista Científica Intermeio**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 91-101, 01 maio 2013. Anual.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 08 nov. 2020.

SENADO. 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp). Acesso em: 26 nov. 2020.

SILVA, Alessandra et al. Aplicação do Design Thinking em um Problema Educacional: Um Relato de Experiência. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2016. p. 904.

SILVA, Danrley Gonçalves da *et al.* **Rede Social Escolar**: auxílio infraestrutura. 2019. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Programa de Educação Superior Para O Desenvolvimento Regional – Proesde, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2019.

VALDRICH, Tatiane; CÂNDIDO, Ana Clara. Mapa de empatia como proposta de instrumento em estudos de usuários: aplicação realizada na biblioteca pública de Santa Catarina. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 107-124, dez. 2018.

QUAISER, Paula. Mapa de Empatia, o que é?. **Canvas Academy**. [S.I.], [2017]. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2020.



## INTRODUÇÃO À CARREIRA NO ENSINO MÉDIO

Karen Cristina Cota Marchi<sup>1</sup>  
Luis Eduardo Santucho Junior<sup>2</sup>  
Taiane Lencine dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A importância da educação se dá pela responsabilidade social dos indivíduos, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento da cidadania e deve caminhar junto com a família e a comunidade, fornecendo um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem encaminham as suas vidas. Daí a importância de uma educação com responsabilidade e do compromisso da família e a escola caminharem juntos nesse percurso. Este estudo compreende e tende a facilitar a decisão dos alunos de qual profissão seguir ao terminar o Ensino Médio, tendo em vista que a evasão escolar, a repetência e o desinteresse são um dos principais problemas no cenário atual do país, e estudos apontam que em Santa Catarina não é diferente. O objetivo desse projeto é propor uma nova matéria dentro da grade curricular escolar, explorando assim uma das principais potencialidades da região, tornando acadêmicos formandos em palestrantes e instigando o interesse dos adolescentes por meio de aulas dinâmicas para que aprendam na prática como funciona a profissão que se tem interesse e até despertando amor e ânsia de aprender sobre novas carreiras que jamais imaginariam anteriormente. Através do resultado obtido pelo questionário aplicado junto à diretora da escola, foi possível concluir que ainda há uma grande evasão escolar por desinteresse dos alunos e observaram-se métodos para incentivar os adolescentes a permanecerem na escola.

**Palavras-chaves:** Ensino Médio; Adolescência; Profissão; Carreira profissional.

### 1 INTRODUÇÃO

No fim da trajetória escolar, chega o momento de fazer uma definição muito importante: a da profissão, alguns estudantes crescem determinados desde a infância, sabendo no que irão trabalhar e como vão seguir a vida profissional, mas muitos, em razão da pouca idade e experiência de vida, não conseguem definir o caminho que se tem a percorrer. A preparação para essa escolha deve envolver o aluno, a família e a escola.

A orientação profissional nos dias de hoje tem sua importância social, antigamente era função dos pais orientarem a profissão de seus filhos, fazendo parte da educação da ideologia familiar. Eram consideradas tradições familiares, de modo que os negócios eram geralmente passados de pais para filhos. Com o passar dos anos, passou-se a levar em conta os dons e habilidades de cada um, ainda assim os pais procuravam encaminhar seus filhos em direção ao seu aprimoramento atendendo sua vocação. Atualmente, mais distanciados dos filhos, os

pais estão de certa forma repassando essa função a outras pessoas, como professores ou profissionais especializados nessa tarefa de orientar profissionalmente.

Dentre os fatos do pouco interesse dos jovens pelos estudos, da falta de oportunidades sociais, culturais, algumas vezes financeira e pela falta de compreensão do mundo do trabalho, é que foi pensado em elaborar um plano de aula inserido nas escolas desde o início do ensino médio, para abranger diversas profissões durante o ano letivo.

Existem vários fatores que influenciam o desenvolvimento profissional, o processo dessa escolha, evidenciam os fatores que se sobrepõem em dimensão social e individual, envolvendo a família, a formação educacional, contextos culturais, políticos e econômicos (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011).

É comum ver estudantes mudarem de opinião por vários anos, e quando ingressam para a graduação descobrem que não gostam daquilo, perdem o encanto com a carreira escolhida. Por isso, é fundamental fazer um primeiro contato com o mundo profissional, para se certificar bem e não cometer erros.

A importância da escolha profissional para os jovens adolescentes tem uma necessidade de encontrar referenciais em alguns casos em âmbito familiar, afinal, qual criança não desejou um dia ser igual ao pai, ou ser professora igual à mãe, por exemplo. Mas essas referências também precisam ser sociais para que dê suporte à formação da identidade profissional.

A proposta do projeto baseou-se na introdução de uma disciplina voltada a área da carreira profissional no ensino médio, que abriria variadas opções, onde o aluno entraria em contato direto com as principais profissões oferecidas pelas universidades da região e do Brasil como um todo.

Essa inserção do aluno nas diretrizes que abrangem as profissões nortearia e facilitaria a importante escolha que os jovens têm pela frente, “O que vou ser quando crescer?”, uma pergunta que se repete várias e várias vezes na cabeça dos adolescentes durante o ensino médio. Algo tão simples em nossas mentes, porém tão complexo na mente desses jovens que na maioria das vezes, os anos se passam, a vontade diminui, a disposição não é a mesma, e acabam deixando os estudos de lado e apenas caindo no conformismo de sempre.

Essa indecisão, muitas vezes acompanhada da necessidade de provar para os demais que você quer seguir em frente, seja seus familiares ou amigos próximos, que já decidiram o que querem ser, que colocaram suas metas, mesmo que não os levem a lugar nenhum, nos faz crer que temos a necessidade de tomar uma iniciativa, mesmo que precipitadamente ter uma resposta ao que está acontecendo, e geralmente essa resposta não é o que realmente queremos.

No momento que o jovem chega a sua maioridade civil, algumas obrigações são atribuídas a sua vida, se adquire novas responsabilidades, como trabalho, família, responsabilidades fiscais, necessidades financeiras, muitas vezes esses motivos são o suficiente para ver os anos passarem e sua vida estagnar no tempo, impossibilitando de seguir em frente com os seus sonhos e anseios.

A escola possui uma vasta abrangência na vida do aluno, é na escola que os adolescentes aprendem a se relacionar e a ampliar o âmbito emocional, aprendem a conviver e entender como funcionam as regras que as preparam para exercer seu papel enquanto cidadãos. Também é o local onde as perspectivas profissionais e de carreira começam a serem traçadas, o que amplia a curiosidade para trabalhos e projetos a serem desenvolvidos neste ambiente na área de orientação profissional (FREITAS; RESENDE, 2020).

O tempo de implementação do projeto seria basicamente dependente da disponibilidade de tempo dos alunos, pois a sua execução estaria simplesmente atrelada aos relatos de experiência de profissionais voluntários e alunos de formação que já atuam no mercado, o que não exige um grande processo de planejamento e nem de recursos, porém

teria um impacto positivo em grandes proporções na vida dos jovens quanto à escolha de que rumo seguir na carreira profissional.

Sobre os custos, estes estão ligados diretamente aos materiais utilizados para expor a maneira de trabalho de cada profissão e para exemplificá-las na prática. Já a mão de obra, a disciplina implantada consistiria em uma aula dinâmica, e bem expositiva, onde profissionais convidados ou até mesmo acadêmicos de universidades regionais acima do 7º período em diante, mostrariam o que acontece na vida real, fora das universidades, os desafios, as limitações, o alcance das profissões, com o intuito de tornar simples e acessível o entendimento dos jovens, e despertar a curiosidade, e principalmente desenvolver o poder de escolha, sendo uma parceria entre as universidades e as escolas.

A relevância desse trabalho para a sociedade em âmbito federal e municipal se dá por este projeto, que beneficiará a existência de novos profissionais, mais motivados e decididos sobre suas vidas, com grande potencial para desenvolver novos projetos, produtos, tecnologias e sistemas, que serão lançados no mercado de trabalho, estando mais aptos, capacitados e satisfeitos com suas escolhas, deixando o caminho livre para o sucesso.

Para os acadêmicos constata-se a importância do desenvolvimento do projeto, pois colocam em prática todos os conteúdos que foram apresentados ao longo do programa de desenvolvimento regional, possibilitando uma nova perspectiva de como a sociedade exige o novo profissional como um todo. Os recursos tecnológicos que estão disponibilizados, fornecendo todas as ferramentas para possibilitar a criação de várias políticas públicas voltadas ao bem estar comum social, além de proporcionar um vasto conhecimento de como a sociedade chegou ao que é hoje. Todo o conteúdo possibilita o desenvolvimento de novas ideias, novos pensamentos e dúvidas, uma delas foi a responsável pela construção deste trabalho.

Essa pesquisa teve por objetivo quebrar esse círculo vicioso que assombra toda uma geração e dar a oportunidade de desenvolver a capacidade dos jovens ao ponto de descobrir realmente aquilo com que se identifica, o que o atrai, o que desperta sua curiosidade e atija seu desejo de ir além, de se cobrar, de se superar, de traçar os rumos para sua carreira e seu sucesso profissional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse referencial teórico, serão levantadas as principais referências bibliográficas que darão embasamento teórico ao trabalho, fundamentando e dando consistência ao mesmo. Conforme Rodrigues et al (2007), o referencial teórico é definido por uma abordagem clássica ou atual, que anda em conjunto com o problema de pesquisa, que será utilizado pelo pesquisador de modo que busque compreender determinados assuntos do tema em estudo.

### **2.1 Base Nacional Comum Curricular: o novo Ensino Médio**

A proposta da BNCC foi emitida pelo Ministério da Educação (MEC), votada no dia 15 de novembro de 2017 em uma sessão pública, organizada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A BNCC, orientada pelo atual governo, tem o objetivo de atuar como uma ferramenta de contrarreforma das conquistas democráticas populares e as políticas educacionais alcançadas nos últimos anos referentes a educação (AGUIAR; DOURADO, 2014).

Conforme os autores (2014) sustentam que:

[...] a BNCC se apresenta como aliada na efetivação de propostas e dinâmicas curriculares que contribuem para a padronização e reducionismo curricular, com

forte ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, profundamente articulada à avaliação estandardizada [...].

Segundo Ornellas e Silvas (2019), a BNCC é dividida em 10 competências, são elas:

1. Conhecimento;
2. Pensamento científico, crítico e criativo;
3. Repertório cultural;
4. Comunicação;
5. Cultura Digital;
6. Trabalho e projeto de vida;
7. Argumentação;
8. Autoconhecimento e autocuidado;
9. Empatia e cooperação;
10. Responsabilidade e cidadania.

Conforme Brasil (2017, p.8), competência pode ser definida por:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As 10 competências são a estrutura da Educação Básica Brasileira, contemplando a Educação infantil, Ensino fundamental e Médio, possibilitando uma igualdade de formação a todos os alunos. Cujas competências abrangem as etapas da educação básica, com características específicas de cada segmento, em outras palavras, cada segmento da educação básica, está relacionada com uma BNCC em comum, ou seja, cada BNCC é específica, sendo estruturada de forma que proporcione as habilidades e competências de cada etapa para os estudantes (ORNELLAS; SILVA, 2019).

Conforme Macedo (2015, p.897), sustenta em relação aos modelos baseados na concepção das competências:

(...) as ideias de competências e “direitos de aprendizagem” presentes nos textos dos currículos do Chile, Austrália e EUA. Prevalece a lógica de um currículo por objetivos de aprendizagem, baseado em “princípios que, ademais, ainda constituem o imaginário francês, talvez Iluminista não fosse a insistência norte-americana no pertencimento concreto.

O processo de concepção da BNCC teve a contribuição de professores, universidades, órgãos e entidades, e contou ainda com a contribuição de assessoria internacional (CORRÊA; MORGADO, 2018).

Segundo Corrêa e Morgado (2018), não se escolheu fazer uma referência a um currículo na elaboração do documento, e sim organizar por competências, que reflete um modelo de teoria curricular de caráter instrutivo. As tecnologias aplicadas no modelo de organização do currículo nacional estão ligadas em uma forma de o estado prestar contas com relação às políticas públicas, através de conceitos como de eficiência e eficácia.

## **2.2 Gestão Escolar**

A implantação da BNCC vai impactar diretamente na gestão da sala de aula, em todos os níveis da educação básica e da educação superior, especificamente nos cursos de

Licenciatura, gerando a necessidade de atualização dos professores que atuam na educação e já têm uma formação acadêmica.

Esta atualização vai acontecer com a formação continuada e com as mudanças da matriz curricular dos cursos de graduação das licenciaturas. Para atender às mudanças curriculares e às diretrizes que norteiam a BNCC, o Ministério da Educação (MEC) deverá investir plenamente na formação dos professores da educação básica, oportunizando a formação continuada para os que já atuam na educação básica e estimulando as mudanças para os cursos de Licenciatura. É importante ressaltar que:

O significado das transformações aventadas pela Base sobre as políticas de formação inicial de professores ainda é um fato pouco estudado, pois as constatações empíricas sobre as questões reais que ocorrerão no planejamento pedagógico dos cursos de licenciatura somente poderão se configurar ao longo do tempo. (MARCHELLI, 2017 p.55).

Tais transformações serão aplicadas a partir da promulgação da BNCC no Congresso Nacional, mas já estão sendo analisadas pelas instituições de educação superior que oferecem cursos de Licenciatura, como é possível observar no seguinte texto:

A ideia construída a partir da leitura da BNCC é que o professor capaz de realizar os objetivos por ela assumidos precisa de uma formação inicial absolutamente diferente daquela atualmente praticada pelos cursos de licenciatura que estão em funcionamento no Brasil. A integração do currículo em áreas de conhecimento e o trabalho interdisciplinar pressupõe uma formação pautada em conceitos que por força da Base condicionarão as políticas voltadas para a preparação de professores e a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos. (MARCHELLI, 2017 p.56).

Todo o movimento de implantação da Base somente se efetivará se ocorrer um alinhamento entre todos os envolvidos, em todas as instâncias: governo federal, estadual, municipal, instituições de educação superior, e o comprometimento dos professores que já atuam na educação básica para buscar atualização profissional. O Brasil tem um compromisso com seus estudantes, que é o de criar oportunidades para todos a partir de uma formação educativa sólida e efetiva. É sabido que os problemas brasileiros não se concentram apenas na educação, mas com certeza, este é um entrave para o desenvolvimento do país.

Quando se foca esta perspectiva de implantação de um modelo curricular diferenciado, está-se fazendo referência às mudanças estruturais em todas as instâncias educativas, inclusive na educação superior e nos cursos de Licenciatura.

### **2.3 Diagnóstico Organizacional**

A organização das escolas está diretamente ligada ao processo de gestão da qualidade. Conforme Dias *et al* (2015), a qualidade atua como um meio de implementar um processo de melhoria contínua nos processos, promovendo a oportunidade de atingir um nível de superior da gestão escolar.

Os autores (2015), destacam que a auto avaliação nas escolas é fator importante para segregação da qualidade da educação e possui grande notabilidade para a melhoria das escolas como um todo.

Destaca Dias *et al* (2015,p.10), referente a pressão legalista das organizações e decretos:

A pressão legalista e o interesse efetivo das organizações escolares em querer melhorar a qualidade do seu serviço levaram as escolas a adotarem diferentes ferramentas de auto avaliação e a solicitarem o apoio de agentes externos com conhecimento e experiência em matéria de auto avaliação. O papel do consultor

externo/amigo crítico centra-se nas funções de formação e assessoria, auxiliando as equipas de auto avaliação a identificar as suas necessidades e problemas e a refletir criticamente as suas práticas [...].

Em geral a educação nas escolas referente à metodologia de projetos adotada, tem sido cada vez mais importante no planeamento e realização de atividades em vários dos seus setores. Seguindo esse pensamento passou a se ver as escolas como organizações com uma capacidade autônoma, de ter certa liberdade de criatividade proveniente de seus educadores, com a possibilidade de se ter uma postura inovadora e criativa para a criação de atividades que são do seu interesse e que possuam representatividade. Com isso é possível observar um modelo pedagógico em que o aluno é participante ativo do seu processo de aprendizado, onde o professor assume uma postura inovadora e detentora de processos de mudanças (COSTA, 2003).

### 2.3.1 Mapa da empatia

Segundo Valdrich e Candido (2017), o “Mapa de empatia” é um instrumento que visa contribuir na compreensão das pessoas como um todo, seja ele um usuário ou cliente, para constatar o que atrai a sua atenção, dando outra perspectiva de quanto mais é preciso se investigar profundamente seus anseios.

O mapa da empatia foi criado com o intuito de auxiliar as equipes a desenvolver um entendimento mais profundo dos clientes, desenvolvido pela empresa de consultoria de Design ThinkingXPlane (PEREIRA, 2017).

Conforme Valdrich e Candido (2017), o Mapa de Empatia está dividido em seis reflexões diferentes, para que seu preenchimento seja completo, sendo eles:

**O que ele Escuta:** onde é crucial destacar o que as pessoas no seu entorno falam, sejam eles familiares, docentes, pessoas de grande influência na mídia.

**O que ele vê:** onde destaca o que o usuário vê a sua volta, locais que visita, o que a localidade que ele está inserido lhe proporciona, os desafios que enfrenta perante nesse ambiente.

**O que ele Pensa e Sente:** partindo para o aspecto mais emocional busca compreender com o que o usuário sonha, o que o motiva, procurando entender o que os olhos não vêm de um ponto de vista mais interno.

**O que ele Fala e Faz:** Procura identificar quais as principais atividades do usuário, identificado mais como um processo de observação, sobre seu comportamento em sociedade e como é visto.

**Dores:** Buscam identificar quais as principais barreiras que o usuário enfrenta para ter acesso à informação, pontuando quais os seus temores e frustrações frente à determinada situação.

Necessidade informacional e ter sucesso. Quais são os seus medos, frustrações e obstáculos.

**Ganhos:** Permite identificar o que o usuário almeja, suas aspirações de sucesso, indicadores, basicamente suas necessidades.

Figura 1 - Modelo de Mapa da Empatia



Fonte: Adaptado de Ostervalder e Pigneur (2011).

Valdrich e Candido (2017) asseveram que o Mapa de empatia é uma ferramenta que proporciona a oportunidade de vislumbrar os desejos e aspirações dos usuários individualmente, se atentando para aspectos, culturais e sociais, com o intuito de oferecer serviços ordenados e que atendam os critérios da comunidade como um todo.

Segundo Peixoto e Moura (2020, p. 24), sustentam em relação ao mapa de empatia que:

A elaboração de um instrumento objetivo e estruturado e que seja capaz de ser utilizado durante as atividades de ensino faz-se necessária, pois proporcionará ao aluno a oportunidade de refletir sobre a perspectiva dos pacientes e favorecerá o desenvolvimento da habilidade da empatia.

Os autores (2020), destacam que o mapa de empatia é uma estratégia adotada pelo setor empresarial com o intuito de desenvolver a empatia, colaborando para uma melhor compreensão do negócio, pelo olhar do cliente, levando em consideração o ambiente, e as questões que os tangem, como desejos e preocupações.

## 2.4 Plano de ação: 5w2h

Ter um Plano de Ação é fundamental para atingir os objetivos e metas estabelecidos no processo do seu planejamento estratégico e orçamentário, o plano de ação 5w2h é uma ferramenta que traça e define ações necessárias para atingir determinados objetivos. Apontando cronograma e prazos, responsáveis por cada tarefa, recursos financeiros e humanos necessários e também acompanhamento de resultados, essa ferramenta organiza as ações e determina o que será feito para atingir um determinado objetivo (VALENTIM, 2019).

A ferramenta utilizada para o direcionamento das estratégias a serem tomadas, o controle de operações e a delegação de tarefas, é a ferramenta chamada 5W2H, de modo geral, sua utilização se mostra bastante simples, mas é fundamental para organizar o processo de constituição do plano de ação e servir como direcionador das ações a serem tomadas. Torna-se necessário acompanhar cada etapa do plano, dessa forma, o feedback e o controle é o momento em que se acompanha os resultados e monitora-se os acontecimentos da ação, sejam eles internos ou externos (KOTLER; KELLER, 2006).

O método 5W2H consiste em uma série de perguntas direcionadas ao processo produtivo e permite identificar as rotinas mais importantes, detectando seus problemas e apontando soluções. A metodologia possibilitou decompor as várias fases do processo, diagnosticando-se o que era realizado em cada etapa, o custo, os profissionais envolvidos e

sua importância para o processo propondo soluções separadamente (LISBOA E GODOY, 2012).

A utilização da 5w2h busca sustentar as decisões a serem tomadas, bem como auxiliar no acompanhamento e desenvolvimento do projeto. O plano de ação 5w2h se utiliza de uma tabela com perguntas, sete ao todo, como interface para uma rápida visualização do planejamento. Segundo Tavares (2010, p. 22) “a gestão estratégica surgiu com o sentido de superar um dos principais entraves apresentados pelo planejamento estratégico: o de sua implementação”, pois havia sempre uma diferença entre o plano estratégico elaborado e a realidade da organização. Por procurar reunir o plano estratégico visando o lado organizacional para a implementação e participação em seu processo decisório, Tavares (2010, p. 22) o conceitua como sendo “o conjunto de atividades intencionais e planejadas, estratégicas, operacionais e organizacionais, que visa adequar e integrar a capacidade interna da organização ao ambiente externo”, ou seja, a gestão estratégica se utiliza dos três tipos de planejamento (tático, operacional e estratégico) para criar a melhor forma de administrar a empresa.

Quadro 1 - Quadro comparativo entre os métodos 5W 2H.

Método 5W2H			
5W	What?	O quê?	Que ação será executada?
	Who?	Quem?	Quem irá executar/participar da ação?
	Where?	Onde?	Onde será executada a ação?
	When?	Quando?	Quando a ação será executada?
	Why?	Por quê?	Por que a ação será executada?
2H	How?	Como?	Como será executada a ação?
	How much?	Quanto custa?	Quanto custa para executar a ação?

Fonte: Lisboa e Godoy, (2012).

Assim, a cada proposta de intervenção apresentada, uma ação no modelo 5W2H é inserida para facilitar a visualização e o entendimento do plano com possíveis propostas de ações para a melhoria dos elementos sugeridos no plano de ação.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este item do trabalho trata dos resultados alcançados com o mesmo, desde a parte de identificação dos participantes, os procedimentos utilizados para a geração de dados, como o mapa da empatia, e a avaliação e análise das definições obtidas, justamente para dar sequenciamento com o plano de ação.

#### 3.1 Contextualização Participantes e Procedimentos

A escola de educação básica EEB PROF IRENE ROMÃO fica no bairro São Pedro, em Navegantes (SC), e oferece aulas de Ensino fundamental I, Ensino fundamental II e Ensino médio, ela possui toda a estrutura necessária para o adequado desenvolvimento

educacional dos seus alunos, como por exemplo: internet, laboratório de informática, biblioteca e alimentação.

Conforme o censo de 2018, a escola possui água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet, banda larga em sua infraestrutura, já sobre a instalação de ensino, a escola possui treze salas de aulas, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma sala de secretaria, uma cozinha, uma quadra de esportes e um almoxarifado (IBGE, 2018).

Segundo a Diretora Gabriela, atualmente a escola tem 32 funcionários, 175 alunos nas séries iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), 175 alunos nas séries finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), 173 no ensino médio e 15 alunos especiais. As turmas variam de 20 a 25 alunos em cada sala para uma professora de cada matéria, sendo aula de artes (educação artística, teatro, dança, música e outras), ensino religioso, educação física, português, inglês, filosofia, sociologia, estudos sociais ou sociologia, matemática, química e física.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas com cada quadro do mapa da empatia conforme itens abaixo:

- a) **O que pensa e sente?**
- b) **O que vê?**
- c) **O que fala e faz?**
- d) **O que ouve?**
- e) **Quais são as suas dores?**
- f) **Quais são as suas Necessidades?**

Seguindo a lógica dos seis tópicos foi elaborado o questionário final, composto por 32 perguntas dissertativas relacionadas ao âmbito escolar, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Questionário aplicado

QUESTÕES	ITENS
<b>a) O que pensa e sente?</b>	Quais ideias importantes você pensa e não diz em relação a escola?
	Como você se sente em relação a motivação dos alunos?(escola)
	Com o que anda preocupada atualmente em relação a escola?
	O que pode deixa-la acordada a noite em relação a escola? Por que?
	Quais seus sonhos, desejos e aspirações em relação a escola?
	Imagine as suas emoções..... o que te motiva a pensar em coisas novas para a escola? Cite um ou dois exemplos de ações que gostaria de implantar.
<b>b) o que se vê?</b>	Como é a escola?
	Quem está em torno da escola?
	O que as pessoas que a rodeiam fazem?
	Quem são os alunos da escola?
	O que está em alta no cotidiano dos alunos? Quais os problemas que a escola tem?
<b>c) O que fala e faz?</b>	Você coloca suas ideias em prática? Por que?
	Os professores colocam suas ideias em prática? Por que?
	Os alunos fazem o que deve ser feito para o bom funcionamento da escola?
<b>d) O que ouve?</b>	Que pessoas e ideias te influenciam em relação a escola?
	O que as pessoas importantes da sua vida dizem?
	Quem são as suas referências em relação a escolas e profissionais? Quem influencia seus alunos? E como?(professor)
	Quais os canais de mídia que influenciam os alunos? por que?
<b>e) Quais são as dores?</b>	Do que tem medo?
	O que te frustra?
	O que tem te incomodado?
	O que gostaria de mudar na escola?
	Quais são os obstáculos entre a mudança e o que precisa saber? Quais são os principais problemas da escola? (Infraestrutura, pedagógico, motivacional).
<b>f) Quais são as suas necessidades?</b>	O que é uma escola de sucesso?
	Onde a escola pode chegar?
	Quais benefícios serão oferecidos para a sociedade?
	O que a direção quer obter para a escola? O que tem feito para resolver os problemas da escola?

Fonte: elaborado pelos autores, (2020).

Através das respostas obtidas no questionário aplicado com a Diretora Gabriela, no dia 5 de outubro de 2020, as 15:30 horas, foram elaboradas frases e palavras chave para representar o significado conjunto do que ela queria passar sobre a escola. Através do questionário realizado foi possível compreender que ela conhece os documentos orientadores da gestão escolar (PPP) e se sente, em boa medida, participante nas tomadas de decisões e ações da escola.

Por outro lado, o envolvimento e compromisso da comunidade escolar no processo educativo de um modo geral na elaboração, acompanhamento e trabalho coletivo para o alcance dos propósitos é um desafio ainda a ser enfrentado, ela refere que a família é pouco participativa em relação aos assuntos escolares de seus filhos principalmente agora nesse momento remoto.

No entanto os professores têm buscado novos métodos e se reinventado nesse contexto virtual e relembram com saudade dos seus alunos na sala de aula e nas várias atividades que eram feitas durante o ano letivo.

Figura 2 - Atividades desenvolvidas no ambiente escolar



Fonte: Redes sociais da escola, (2020).

A figura 2 destaca as atividades desenvolvidas na escola durante o ano letivo, as quais abrangem o cultivo de plantas na horta da escola, atividades em grupo, apresentações, maquetes, hora do conto, entre outras atividades que contemplam o ambiente escolar.

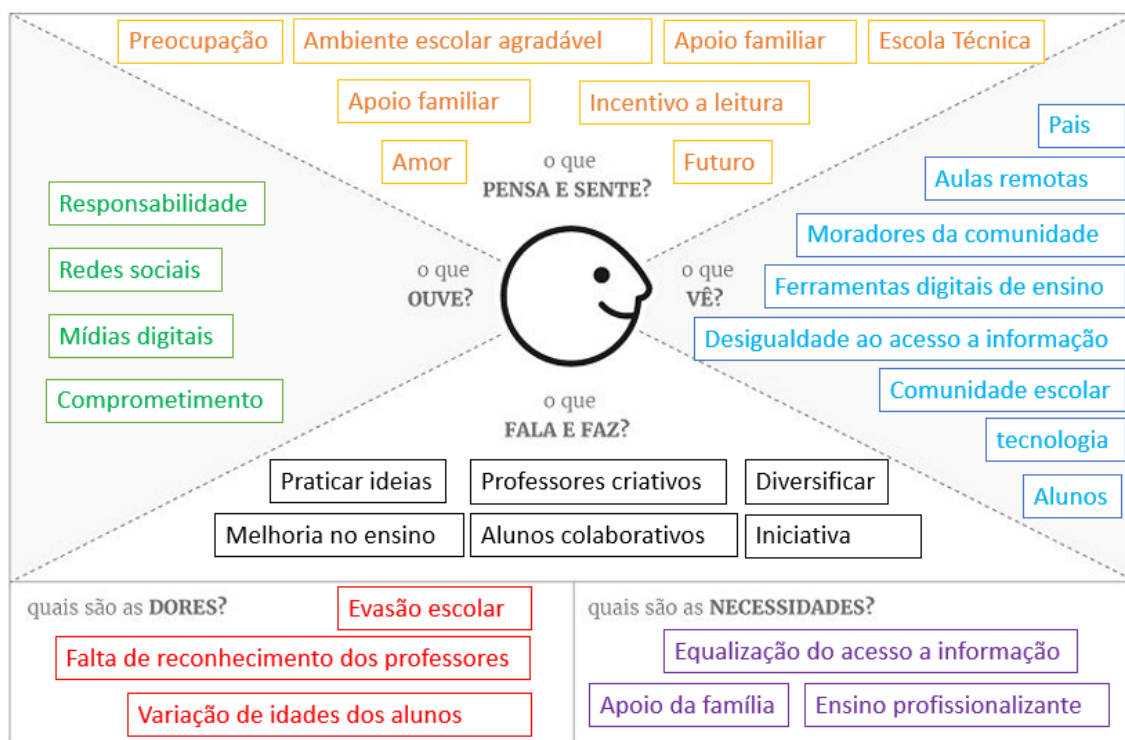
### 3.2 Etapas do relato de experiência

Nos itens a seguir serão descritas as etapas que envolveram o relato de experiência com a escola. Será abordada a aplicação do mapa da empatia, a análise dos resultados obtidos e também o plano de ação a ser implantado.

#### 3.2.1 Mapa da empatia: Aplicação com a Diretora da Escola

Neste item será apresentado o mapa da empatia aplicado com a Diretora Gabriela na Escola E.E.B PROF IRENE ROMÃO.

Figura 3 - Mapa da Empatia Aplicado



Fonte: elaborado pelos autores, (2020).

A figura 3 apresenta o perfil da escola com uma visão mais ampla, da diretoria, envolvendo os alunos, professores, pais e o ambiente escolar, que foram descritas com frases e palavras chave sobre situações rotineiras da unidade educacional.

A figura 3 ainda identifica os pensamentos, sentimentos, atitudes, anseios, sonhos e necessidades vividas pela diretora no âmbito escolar, seja desde a parte organizacional, como pedagógica e educacional.

As abordagens feitas visam destacar de uma maneira mais profunda características, limitações e potencialidades que a escola passa ou pode vir a ter durante o ano letivo.

No próximo item será feita a análise das observações encontradas por meio do mapa da empatia.

### 3.2.2 Análise das informações coletadas

A análise das informações coletadas se deu através de uma ligação de ideias, onde cada frase e palavra-chave atuaram em conjunto para chegar a uma conclusão plausível de cada item, com a finalidade de verificar qual a situação da escola do ponto de vista da Diretoria.

No item “a” do mapa – “O que pensa e sente?”, foi evidenciada certa preocupação com o futuro, devido a atual pandemia que o mundo vive, junto com a incerteza do que virá pela frente. Também foi possível identificar um grande zelo pelo futuro da educação dos alunos, junto com a necessidade do apoio familiar não só agora como sempre, sendo um ponto importante no desenvolvimento do aluno no ambiente escolar.

Em relação ao item “b” do mapa – “O que vê?”, é possível observar uma inserção no meio digital, através do ensino remoto, onde o aluno pode ter aulas na própria residência sem necessidade de ter que se locomover para a escola. Foi necessário considerar a falta de acesso à internet e a disponibilidade de um computador na residência do aluno, bem destacado pela Diretora.

Outro fator importante levantado foi a participação dos pais e da comunidade escolar no processo de aprendizado, onde é necessário o envolvimento das duas partes para contribuir com o aprendizado. Conforme Szymanski (1997), sustenta que a escola e família são instituições que têm como finalidade similar de preparar as crianças para no futuro serem inseridas na sociedade.

Em relação ao item “c” do mapa - “O que fala e faz?”, é evidenciado o envolvimento dos alunos e professores com a escola, com relação às aulas remotas a diretora refere falta de igualdade ao acesso e as ferramentas que possibilitam o conhecimento, também refere que se sente motivada ao ver o comprometimento dos alunos no ambiente escolar e revela o desejo de uma escola profissionalizante e está lutando por esse sonho junto à comunidade.

A necessidade de integrar as disciplinas escolares e de contextualizar os conteúdos tornou-se consenso entre docentes em educação. O termo interdisciplinaridade está cada vez mais presente no vocabulário de professores e administradores escolares. Contudo, a construção de um trabalho genuinamente interdisciplinar na escola ainda encontra muitas dificuldades. Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos e alunas com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002, p. 29). Trata-se de uma visão de mundo baseada na relação entre o todo e as partes, que dá o respaldo necessário ao conceito de interdisciplinaridade escolar.

Já no item “d” do mapa - “O que ouve?”, sabemos que hoje em dia as redes sociais e mídias digitais estão em alta, são canais que estão influenciando e auxiliando os alunos no novo cotidiano escolar, professores “viraram” os novos “influencers” e de maneira criativa estão passando um novo jeito de aprender e envolvendo os alunos no ambiente escolar virtual.

Cada vez se produz mais informação e comunicação online socialmente compartilhadas, sobretudo com a tendência atual do que já se convencionou chamar de “web 2.0” (JONES, 2009), favorável à comunicação interativa, via ambientes para redes sociais. É cada vez maior o número de pessoas que dependem da comunicação online para trabalhar e viver, principalmente no cenário atual de Pandemia Mundial em que vivemos. A economia se assenta na informação online. A comunicação online penetra a sociedade como uma rede capilar e ao mesmo tempo como infraestrutura básica. Nesse contexto, a educação online ganha adesão, porque tem aí a perspectiva da flexibilidade e da temporalidade próprias das interfaces disponibilizadas na internet.

Com relação ao item “e” do mapa - “Quais são as suas dores?”, ao fazer esse questionamento com a Diretora, notou-se uma grande preocupação com em questão a evasão escolar dos alunos. Segundo Neri et al (2015), os motivos principais da evasão escolar apontados pelas evidências empíricas, são a necessidade de renda das famílias, ou seja, pobreza, que aponta a necessidade do trabalho infantil, e a falta de uma educação de qualidade atrelado com a falta de demonstração de onde pode se chegar com o futuro que ela pode trazer. Outro apontamento descrito pela diretora que está vinculado de certa forma com o que afirma o autor, é a questão da falta de reconhecimento dos professores, que pode estar ligado à qualidade de ensino.

O item “f” do mapa - “Quais são as suas necessidades?”, a Diretora demonstrou grande zelo pela profissionalização dos seus alunos, preocupada seriamente com o futuro que os espera, destacou a importância do apoio familiar para o desenvolvimento dos jovens por fornecer apoio e segurança. Outra questão levantada foi a necessidade de equalizar o acesso a informação dos alunos, seja pela disponibilização de livros, computadores, ou acesso à internet.

Todas as considerações apontadas pela Diretora demonstram uma grande preocupação com as necessidades, os desejos e as dificuldades que giram em torno dos alunos, professores e comunidade em geral.

Com base nas conclusões obtidas na análise do mapa da empatia, foi possível desenvolver um plano de ação para a escola o que será descrito no item a seguir.

### **3.3 Desenvolvimento do plano de ação – 5W2H**

Esse estudo tem o objetivo identificar qual o menor custo benefício e o que tem maior impacto no objetivo final que é ajudar os adolescentes a ter uma melhor visão sobre a carreira e vida profissional futura, facilitando na hora da escolha e na identificação pessoal de cada um, e nesse sentido, foi analisado e elaborado um plano de ação visando reduzir o custo dos itens apontados. A metodologia dessa pesquisa utiliza-se da ferramenta 5W2H para desenvolvimento do estudo.

Os resultados obtidos com a aplicação de um planejamento estratégico podem gerar grandes benefícios para uma entidade. Por meio desse, torna-se possível estimular o aprendizado organizacional, o desenvolvimento de novas competências, aumentar a eficácia operacional, gerar vantagem competitiva, além de encantar e atrair novos clientes para o mercado (MINTZBERG, 1998).

Quadro 3 – Síntese da proposta

Oque?	Quem?	Onde?	Porquê?	Quando?	Como?	Quanto?
Implantação uma matéria de introdução à carreira	Profissionais convidados e acadêmicos	Sala de aula	Facilitar a escolha da futura profissão	Uma profissão a cada semana por semestre	Ministrada duas vezes na semana uma profissão	Custo de materiais específico de cada profissão somente
Diminuição da evasão escolar	Alunos	Sala de aula	Diminuir desistências e desinteresses	Uma vez na semana e/ou semestre	Promover gincanas e jogos interativos	Sem custo
Ensino profissionalizante	Parceria governamental	Escola	Curso técnico	Ano letivo	Inserindo escola técnica junto à escola	Custo governamental
Variação de idades	Alunos	Sala de aula	Diminuir distinção de idades entre os alunos	Ano letivo	Distribuição de salas de aulas conforme padrão de idade	Sem custo
Equalização do acesso à informação	Família e professores	Escola	Proporcionar acesso a informações	Uma vez na semana	Uso de laboratórios e acesso a internet	Sem custo

Fonte: elaborado pelos autores, (2020).

A ação 1, visa introduzir uma matéria chamada introdução à carreira no Ensino Médio, criando uma disciplina semestral ministrada uma ou duas vezes na semana por profissionais convidados que já atuam nas profissões que estão em alta no mercado e até mesmo alunos de universidades regionais a partir do 7º período para palestrarem sobre suas escolhas acadêmicas, criando uma parceria universidade e escola.

Segundo Dutra (2002), a carreira está ligada às organizações, sendo um trabalho de ajuda aos sujeitos para avaliarem o seu potencial e traduzi-lo em escolhas futuras. Conforme Soares e Lisboa, “é a continuidade da vida do indivíduo no trabalho para produzir algo; pode ser a sequência do envolvimento deste nas experiências de trabalho ao longo da vida” (2000, p. 36).

A ação 1, tem como objetivo auxiliar colaboradores da Escola Irene Romão a inserirem na prática as profissões em alta no mercado de trabalho em suas aulas e, assim, obterem resultados melhores no aprendizado dos alunos e facilitar a escolha da sua inserção na “vida adulta”.

Já a ação 2, visa diminuir a evasão escolar por meio de aulas didáticas, promovendo gincanas, aulas interativas, jogos escolares, dinâmicas entre as turmas e trazer a família para a escola, fazendo um dia da família no mês, um dia em que os pais e familiares vejam os trabalhos desenvolvidos pelos seus filhos no ambiente escolar, buscando interação e interesse dos alunos de estarem na escola, tornando o aprendizado mais leve e prazeroso para os alunos e professores.

Conforme Rumberger (2006), no que se refere à dimensão institucional, não apenas a escola como, também, outras instituições, como a família e a comunidade, podem influenciar tanto na permanência quanto na saída dos alunos da escola. Especificamente no contexto escolar, os recursos que esta instituição oferece ou deixa de oferecer podem tanto influenciar na efetivação do engajamento e desempenho acadêmico, quanto contribuir para o processo de desengajamento e evasão do estudante.

Sobre a ação 3, baseia-se em uma escola técnica junto ao ensino médio, capacitando o aluno para desenvolver habilidades específicas e prepará-los para a demanda do mercado de trabalho, conferindo certificado de qualificação profissional. Esta escola técnica pode vir a ser em parceria com projetos governamentais, como SESC e SENAC que já desenvolvem ensinoss profissionalizantes dentre suas diretrizes. Na perspectiva de articulação, sendo simultaneamente o ensino médio (com a duração mínima de três anos) e o ensino técnico (com duração de seis meses a dois anos), dependendo da complexidade de cada curso, conforme a necessidade das escolas que os ofertassem.

No contexto escolar, a motivação está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem do aluno e conseqüentemente com o desempenho escolar (Todorov & Moreira, 2005; Zenorini & Santos, 2010). Quando existe boa interação entre aluno e escola, ocorre um sistema que ajuda o aluno a atender suas necessidades e seus interesses, satisfazendo-o, envolvendo-o com as tarefas e com uma aprendizagem significativa, marcada pela forte motivação de estar fazendo um ensino técnico junto ao ensino médio, sendo capaz ter um emprego quando terminar o ano letivo.

A ação 4, tende a distribuir turmas conforme as idades dos estudantes, fazendo com que os mesmos não se sintam constrangidos por terem idades muito distintas de seus colegas, visando diminuir os conflitos e a desistência dos alunos por não se sentirem a vontade em sala de aula.

O Plano Nacional da Educação de 2001 dá ênfase à necessidade de se criar meios para a correção de fluxo “o atraso no percurso escolar resultante da repetência e da evasão, sinaliza para a necessidade de políticas educacionais destinadas à correção de distorções idade-série”.

Com a ação 5, busca-se equalizar o ensino, fazendo uma pesquisa entre os estudantes para saber quem tem acesso à internet em casa, através desta pesquisa, esses alunos que tem acesso limitado ou nenhum a internet, tem prioridade no uso do laboratório da escola, oportunizando um dia da semana com aulas diretas de informática sobre assuntos importantes e da atualidade que contribuem para enriquecer o conhecimento dos alunos.

Segundo Priost e Raiça (2017), o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação tem aumentado por parte da população brasileira. Porém, o Brasil ainda apresenta importantes diferenças em relação aos outros países.

É importante ressaltar que toda ação, principalmente esta que envolve a regulamentação de um papel decisivo em um sistema de ensino, deve ser planejada. Considerando a proposta apresentada, é fundamental refletir sobre sua efetivação, já que a escola tem suas próprias estratégias em vista. Nesse sentido, um bom caminho junto a esta proposta seria analisar os resultados obtidos até o momento pela de Gestão Escolar e o novo desempenho em relação à nova proposta a ser executada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Introdução das profissões no ensino médio tem sua importância ligada a manter os jovens fieis ao estudo, dando um objetivo para seguirem em frente firmes e decididos. Demonstrar aos jovens com antecedência o que podem ser no futuro diminui as chances da evasão escolar, e aumenta as possibilidades do surgimento de novos profissionais, mais capacitados, e realizados no ambiente de trabalho, pois escolheram a profissão que realmente se identificaram e lhes trazia prazer.

E educação escolar e o marco principal para o desenvolvimento da capacidade de pensar. Desenvolver a capacidade de pensar dos jovens estimula a criatividade e o desenvolvimento de novas ideias que podem possibilitar a melhoria da sociedade como um todo.

Assim, este trabalho teve por objetivo abordar o assunto da profissionalização dos estudantes, com base na mudança da grade curricular básica para facilitar o caminho dos jovens na identificação das profissões que querem seguir, preparando os adolescentes para a vida profissional, dando uma melhor oportunidade de reconhecimento e identificação profissional, tornando os jovens realizados financeiramente e psicologicamente.

A importância de dar motivação para os alunos e promover aulas mais dinâmicas e diferenciadas, tornam os estudos mais atrativos, fazendo com que assim diminua a evasão escolar e os alunos tenham gosto de ir à escola. Eles mesmos podem dar sugestões de aulas e jogos para assim se tornarem mais participativos em aula.

A inclusão digital impõe novos desafios à educação escolar, ao mesmo tempo em que tem potencial para ampliar as perspectivas de ensino e de aprendizagem. Acessar e usufruir dos benefícios promovidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação constitui importante condição para a apropriação de bens culturais e exercício da cidadania, contudo, no Brasil, ainda enfrentamos desafios significativos. Um maior acesso as informação digitais por parte dos estudantes brasileiros não possibilita, por si só, enriquecimento educacional, mas também visando a uma maior participação social e melhoria de suas condições de vida. Os dispositivos tecnológicos devem ser usados de maneira complementar e não substitutiva aos meios impressos, promovendo a equalização do ensino.

Com a junção de todos os dados evidenciados no trabalho, foi possível compreender com mais clareza, as características do ambiente escolar, desde o comportamento dos alunos, os anseios das lideranças, a necessidade de um ensino puramente profissionalizante, juntamente compromisso e capacidade que o governo tem de implantar projetos sociais promissores, quando se trata de educação.

As ferramentas utilizadas, como o mapa da empatia, deram a possibilidade de vislumbrar as coisas de um modo mais natural, dando mais clareza a certos assuntos que apenas através da razão

não seria possível compreender, foi necessário fazer uma conciliação com a parte emocional para chegar a uma conclusão plausível.

As principais temáticas abordadas do trabalho giraram entorno do futuro dos jovens, sobre a educação que necessitam para alcançarem seus objetivos, sejam eles quais forem.

Foi possível evidenciar, que há uma necessidade de desenvolver novos projetos e ações que visam o melhor desempenho escolar e que preparem os adolescentes para a vida profissional, dando a ele uma melhor oportunidade de reconhecimento e identificação profissional, tornando os jovens realizados financeiramente e psicologicamente.

O projeto beneficiara a escola tanto estatisticamente, devido a diminuição da evasão escolar, como socialmente, dando mais motivação aos professores de ensinar os seus alunos, e os alunos, de ficarem fiéis ao ensino, aumentando cada vez mais a vontade de aprender.

O programa de bolsas da Universidade do vale do Itajaí, mas especificadamente o Curso de Extensão PROESDE desenvolvimento, em parceria com o Governo de Santa Catarina, foi importante para o nosso desenvolvimento como acadêmico, além de possibilitar a interação com alunos de outras áreas acadêmicas, forneceu mais dinâmica e conteúdo a pesquisa. As temáticas abordadas pelos professores durante a construção do trabalho foram fundamentais, pois atuaram como ferramentas para a melhor elaboração da pesquisa, dando clareza e veracidade as informações levantadas.

Sugere-se para trabalhos futuros, com base no que foi pesquisado nesse projeto, elaborar um plano de desenvolvimento e capacitação dos professores com finalidade de proporcionar um ensino de maior qualidade para os alunos, com foco no aumento da atratividade do ensino profissional e na diminuição da evasão escolar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL.Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação (2017).**Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular.**

CORRÊA, Adriana; MORGADO, José Carlos. **A construção da Base Nacional Comum Curricular no Brasil: tensões e desafios.** Anais do Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA, v. 3, 2018.Disponível em: <https://www.revista.s.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/12979>.Acesso em: 15 nov. 2020.

COSTA, Jorge Adelino. **Projectos educativos das escolas: um contributo para a sua (des) construção.** Educação & Sociedade, v. 24, n. 85, p. 1319-1340, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a11v2485.pdf>.Acesso em: 26 out. 2020.

DIAS, A. C., de Almeida Santos, A. A., Rodrigues, A., Figueira, C., de Oliveira, C. M., de Matos, I. V., ... & da Silva, M. M. (2015). **Diagnóstico organizacional.** Disponível em:[http://www.esar.edu.pt/portal/ficheiros/Agrupamento/Autoavaliacao/2012/AA\\_Relatorio\\_CAF\\_AEAR\\_Final\\_Junho\\_de\\_2012.pdf](http://www.esar.edu.pt/portal/ficheiros/Agrupamento/Autoavaliacao/2012/AA_Relatorio_CAF_AEAR_Final_Junho_de_2012.pdf) Acesso em: 26 out. 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior.** A BNCC na contramão do PNE, v. 2024, p. 38-43, 2014. Disponível em:<https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf#page=39>. Acesso em : 15 nov. 2020.

Dutra, J. S. (2002). **Gestão de carreiras**. In M. T. L. Fleury. As pessoas nas organizações. São Paulo. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000107&pid=S1414-9893201200020000200009&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000107&pid=S1414-9893201200020000200009&lng=en) Acesso em 03 de Dez de 2020.

ESTEVÃO, Carlos. **Gestão estratégica nas escolas**. Lisboa: IIE, 1998. Disponível em [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao\\_estrategica.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao_estrategica.pdf). Acesso em: 26 out. 2020.

JONES, Bradley. **Web 2.0 Heroes**. São Paulo: Digerati, 2009.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. – São Paulo: Pearson Prearson Prentice Hall. Ano de 2006.

LISBÔA, M. da G. P & GODOY, L. P. **Aplicação do Método 5W2H no processo produtivo do produto: a joia**. *IberoAmerican Journal of Industrial Engineering*, Florianópolis/SC, Brasil, v. 4, n. 7, pp. 32-47, 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/viewFile/1585/pdf> . Acesso em: 02 nov. 2020.

MELO-SILVA, Lucy Lea; DE ALMEIDA, Fabiana Hilário. **Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura**. *Psico-USF* (Impr.) vol.16 no. 1 Itatiba Jan./Apr. 2011. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000100009&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000100009&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 25 de ago de 2020.

MINTZBERG, Henry. **A criação artesanal da estratégia In: MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. (Org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo, 2002.

NERI, Marcelo et al. **Motivos da evasão escolar**. 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1166/1789.pdf?seq>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ORNELLAS, J. F. DE; SILVA, L. C. **O ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC: proposta de um currículo na contramão do conhecimento**. *Revista Espaço do Currículo*, v. 12, n. 2, 26 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n2.43516>. Acesso em : 15 nov. 2020.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business modelgeneration: inovação em modelos de negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PEIXOTO, José Maria; MOURA, Eliane Perlatto. **Mapa da Empatia em Saúde: Elaboração de um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, 2020. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190151.ing>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PEREIRA, Daniel. **Mapa de Empatia: O que é. O Analista de modelos de negócios**. [S.I.]2017. Disponível em: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/mapa-de-empatia-o-que-e/>. Acesso em: 28 out. 2020.

PRIOST; RAIÇA. Claudia; Darcy. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n. esp. 1, p. 860-880, out./2017. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10457/6815>> . Acesso em 03 de Dez de 2020.

RESENDE, Gisele Cristina; FREITAS, Janice Oliveira Teixeira. **EDUCAR PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL E DE CARREIRA: UMA PROPOSTA PARA A INTERVENÇÃO NA ESCOLA**. Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPqISSN 1983-3415 (versão impressa) -eISSN 2558 –1441(Versão digital)431Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág.431-448. Disponível em <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7781/5469>>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 01-20, 2007. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Metodologia+cient%3%ADfica.+&btnG=&oq=met](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Metodologia+cient%3%ADfica.+&btnG=&oq=met). Acesso em :15 nov.2020.

Soares, D. H. P., & Lisboa, M. L. (2000). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000130&pid=S1414-9893201200020000200021&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000130&pid=S1414-9893201200020000200021&lng=en)>. Acesso em 03 de Dez de 2020.

SZYMANSKI, Heloísa. **Encontros e desencontros na relação família-escola**. São Paulo: EDUC, 1997.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. - 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O conceito de motivação na psicologia. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 7, p119.

VALENTIM, Marta. Universidade Estadual Paulista. Ano de 2019. Disponível em <[http://valentim.pro.br/ensino/pgui/Metodos\\_Tecnicas\\_Planejamento.pdf](http://valentim.pro.br/ensino/pgui/Metodos_Tecnicas_Planejamento.pdf)>. Acesso em 27 out. 2020.



## A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE

**Kessy Roberta Staub**  
**Elcio Luiz Custodio Junior**  
**Ayrton Santos de Queiroz**  
**Josiane da Luz**

### RESUMO

Esse projeto visa mostrar as dificuldades que existem na educação brasileira e apresentar uma escola pública que pode ser melhorada por planos de ação que os autores da pesquisa irão sugerir. Tudo isso será discutido por meio de uma introdução sobre o assunto da educação e da gestão das escolas, um referencial teórico apresentando melhor a Base Nacional Comum Curricular, um relato de experiência, mostrando as escolas e seu mapa da empatia, juntamente com o desenvolvimento do plano de ação 5W2H feito pelos autores do presente projeto, visando a melhora no desenvolvimento da instituição e do município de Itajaí.

**Palavras-chave: educação, gestão, escola, desenvolvimento.**

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional- PROESDE, nos possibilita a oportunidade de realizar um estudo e por meio de atividades de pesquisa e extensão beneficiar a região, tudo normalmente mediante a um tema principal, sendo que, nesta edição de 2020 o tema escolhido é a importância de uma gestão escolar de qualidade.

A educação é um direito fundamental a todos, ela se apresenta como a principal peça para a ordem na sociedade, não constando apenas do conhecimento técnico, mas também do coletivo e pessoal. Portanto as escolas vão muito além de uma instituição para ensino profissionalizado, elas são a fonte que acompanham as crianças e adolescentes durante todo seu crescimento.

Segundo Barela (2018), nota-se que a educação tem tido o objetivo apenas da formação técnica dos alunos, porém a educação deve ser instrumento de inclusão e de possibilidade de melhoria na qualidade de vida.

O vigente projeto tenciona mostrar a situação atual do país e do município de Itajaí em termos da infraestrutura e gestão escolar, analisando como pode-se melhorar as condições institucionais de uma escola com deficiência em recursos mais avançados, como alto custo em infraestrutura e tecnologia. Visando também, em como a gestão escolar funciona e quais melhorias diante da situação encontrada poderiam ser aplicadas para que o sistema seja organizado e estratégico, apresentando os métodos pedagógicos da instituição e sua infraestrutura, sejam eles precários ou não.

De acordo com a Fundação Lemann (2017)<sup>36</sup> a infraestrutura nas escolas brasileiras não é adequada, sendo as regiões do Norte e Nordeste as mais afetadas pela falta de recursos, desestimulando os educadores e alunos a realizar atividades de estudo. Por esse motivo é importante ter em mente que é necessária muita ajuda na educação, e todo esforço é bem vindo para que a infraestrutura de ensino nas escolas brasileiras melhore significativamente. Diante disso, além da infraestrutura ser precária, muitas instituições públicas não possuem uma boa imagem do futuro de seus alunos.

Segundo Semis (2019) que postou no IEDE<sup>37</sup>, as respostas do questionário do Saeb mostrando que apenas 8% dos professores de 9º ano acham que quase todos os seus alunos futuramente vão para a universidade, assim como 10% dos professores do 3º ano do Ensino Médio pensam que quase todos os alunos entrarão na universidade. Esses números mostram que na realidade o ensino médio não fornece uma grande bagagem de ensino para que o aluno tenha um futuro profissional com qualidade, o que pode ser mudado pela gestão escolar.

A gestão escolar brasileira enfrenta vários desafios para que o sistema de ensino seja seguro e acessível a todos, juntamente com uma metodologia que integre todos os alunos do país, obtendo assim uma igualdade na educação. Para que todos alunos brasileiros tenham essa oportunidade de educação igualitária, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui um planejamento pré-estabelecido de conteúdo para o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e habilidades na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. A BNCC está nos conformes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e deve servir de modelo pedagógico tanto para as instituições públicas quanto particulares de todo o Brasil.

Tendo em vista que esse modelo pedagógico do Ensino Médio foi alterado para um Novo Ensino Médio por meio da Lei nº 13.415/2017, onde um plano de ensino com maior carga horária, integral e flexível será implementado, com a oportunidade do aluno escolher sua matéria que fará parte de 40% das suas horas escolares, conseguindo escolher entre linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas/sociais e formação técnica/profissional, pode-se perceber que o desafio das instituições e para o gestor escolar progredirem perante as normas pré-estabelecidas pela lei aumentou ainda mais.

Esse desafio que as escolas brasileiras estão enfrentando não é novidade, porém será necessário esforço não somente da instituição, mas também da sociedade brasileira. Pois sem o apoio da comunidade essa nova lei levará muito mais tempo que o necessário para começar a ser executada de fato.

É importante ressaltar que o presente projeto apoia a integração de todos os brasileiros na educação, assim como a igualdade pedagógica nas escolas públicas e particulares de todo o país.

Em vista disso, o projeto visa elaborar um trabalho minucioso e analista da Escola de Educação Básica Paulo Bauer, localizada atualmente no município de Itajaí, Santa Catarina. A pesquisa envolverá perguntas com foco na gestão escolar da instituição e de suas diretrizes, buscando informações suficientes para uma análise completa e detalhada do sistema em que a escola funciona e de suas principais problemáticas.

Após pesquisas sobre as necessidades particulares da instituição será elaborado um plano de ação exequível, para ajudar nos obstáculos da gestão apresentados pela escola.

---

<sup>36</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br>. Acesso em: 20 set. 2020.

<sup>37</sup> Fonte: <https://www.portaliiede.com.br/gestao-escolar-como-estao-as-escolas-publicas-do-brasil/>. Acesso em: 24 set. 2020.

As escolas do Brasil possuem um Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), esse sistema distribui avaliações entre escolas públicas e privadas para assim avaliar a integridade, a qualidade e a eficácia da educação brasileira, para que por meio de fatos, seja possível o aprimoramento. Segundo AprendeBrasil (2019), são os resultados das avaliações, com a taxa de aprovação, reprovação e abandono apuradas pelo Censo Escolar, que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ineb).

Segundo Laís Semis (2019) que postou no IEDE<sup>38</sup>, as respostas do questionário do Saeb mostrando que 18,5% dos diretores não sabem os resultados do Saeb do município e 25,7% não sabem os resultados do Saeb do estado, sobre esses fatos, fica claro o desconhecimento padrão que a maioria dos gestores escolares têm sobre a situação atual da educação, sendo ela de seu município ou de seu estado. Além disso, a dificuldade com a falta de livros didáticos suficientes nas escolas, falta de monitoramento, a indisciplina e a infraestrutura ruim continuam criando obstáculos para a educação brasileira, afinal, de acordo com os dados apresentados por Semis (2019), em 2017, mais de 60% dos diretores reclamaram da falta de materiais necessários, como livros didáticos e afins.

Diante disso, o impacto da deficiência de recursos na gestão escolar é grande para o avanço da aprendizagem e desenvolvimento no Brasil, o que faz com que o índice de escolaridade continue baixo. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2020), feita entre 2018 e 2019 sobre jovens de 25 anos que completaram a educação básica obrigatória, a porcentagem aumentou apenas de 47,4% para 48,8%, apresentando um fato de que, apesar do índice ter aumentado, mais da metade dos jovens adultos brasileiros não tem formação completa na educação básica do país.

Segundo IBGE (2020), também em 2019, 46,6% da população de 25 anos ou mais, estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental, 27,4% tinham o ensino médio completo, e 17,4% superior completo.

Juntamente a essa deficiência na formação dos jovens brasileiros, é possível deparar-se com o analfabetismo no Brasil. Segundo Tokarnia (2020), entre 2018 e 2019 o índice de analfabetismo no Brasil passou apenas de 6,8% para 6,6% de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Essa pesquisa mostra que apesar do analfabetismo ter diminuído dentre os anos, a taxa ainda representa mais de 11 milhões de pessoas analfabetas, portanto o Plano Nacional de Educação (PNE) cita em suas metas que deseja reduzir a taxa de analfabetismo.

De acordo com a Lei nº 13.005/2014, que deseja melhorar a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Graduação e pós-graduação, uma meta de diminuir a taxa de analfabetismo um pouco a cada ano até que chegue a margem de 0% em 2024 foi estabelecida, porém o Brasil já está falhando neste propósito, pois em 2015 deveríamos estar na marca de 6,5% de analfabetos entre os brasileiros de 15 anos ou mais. Essa lacuna de erro mostra que estamos atrasados para que a meta seja cumprida, exigindo um esforço a mais para a população, necessário para que a diminuição dessa taxa no Brasil continue acontecendo.

Assim sendo, de acordo com Itajaí (2020), o município possui um resultado bom para a média do Estado de Santa Catarina no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (INEB) 2019, obtendo uma nota de 6,6 nos anos iniciais (0,3 pontos a mais que a média estadual) e de 5,5 nos anos finais (0,6 pontos a mais que a média estadual). Essas pontuações foram feitas justamente por exames do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela taxa de aprovação escolar do município, com os dados sendo divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Como o município de Itajaí fica no Sul do Brasil, onde de acordo com dados do IBGE (2020), possui uma taxa de analfabetismo de 3,3%, que não é tão grande comparada a outras regiões

do país como Nordeste, com uma taxa de até 13,9%, a região ainda deve possuir uma gestão de qualidade para que ocorram avanços na educação, pois não estar entre os piores não significa que a melhoria na educação e o monitoramento sejam desnecessários.

Para o avanço na aprendizagem do município de Itajaí, é necessário o comprometimento da gestão escolar na implementação do Novo Ensino Médio, que propõe um método desafiador para qualquer gestor. Além do monitoramento frequente dos alunos e da metodologia escolar, da organização na administração da instituição, e do planejamento de metas, o gestor necessitará do conhecimento necessário para que seja cumprida a execução de um grande projeto de mudança nos métodos antigos de aprendizagem no Ensino Médio da escola. Nesse momento a problemática do Novo Ensino Médio se torna presente aos gestores das escolas do município, um obstáculo que requer muito planejamento e preparação, porém que promete grandes frutos no futuro profissional e técnico dos estudantes itajaienses.

Dados do IBGE (2020) mostram que Itajaí no Ensino Fundamental possuiu mais de 29.413 matrículas e no Ensino Médio 8.249 matrículas em 2018, sendo 1.280 docentes no Ensino Fundamental e 603 docentes no Ensino Médio. O presente projeto visa ressaltar a importância da gestão escolar para que todas essas pessoas matriculadas nas instituições do município tenham um controle e equidade no ensino das escolas da região.

É importante para a escola a realização do projeto pois ele contribui para uma maior qualidade na gestão e oferece propostas pesquisadas a fundo para a problemática apresentada. Portanto, o projeto fará parte de um incentivo para o alcance da meta 10 no Plano Nacional de Educação (PNE), com integração à educação profissional.

A proposta do presente projeto visa apoiar a instituição nas áreas em que seja possível, obtendo benefícios para a escola e para o desenvolvimento na educação de Itajaí.

O objetivo é propor um plano de ação executável que melhore o sistema de gestão escolar na Escola de Educação Básica Paulo Bauer, no município de Itajaí, Santa Catarina, apresentando com a introdução, o referencial teórico, abordando a BNCC e Gestão Escolar, o relato de experiência, com a contextualização dos participantes, apresentação da escola e o mapa da empatia, juntamente com o desenvolvimento do plano de ação 5W2H fechando com as considerações finais dos participantes do projeto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos tópicos a seguir deste capítulo entraremos em mais detalhes sobre os respectivos temas: base nacional comum curricular: o novo ensino médio; gestão escolar e o diagnóstico organizacional.

### **2.1 Base Nacional Comum Curricular: Novo Ensino Médio**

Segundo a Base Nacional Comum Curricular ou BNCC (2020), ela é um tema atual para 2020 e que vem chamando a atenção, recentemente devido às mudanças que vem causando na educação e gerando várias pesquisas e estudos, o que podemos dizer sobre e de que ela nada mais é do que um documento de caráter normativo que promove uma reforma curricular em toda a educação básica. A base da aprendizagem proposta pela BNCC é um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. As competências foram definidas

a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, atitudes e valores essenciais para preparar os estudantes para a sociedade atual.

Ela estabelece um conjunto orgânico de competências e habilidades que os jovens podem aprender. Para os mesmos, doravante, os currículos serão compostos por uma parte nacionalmente homogênea (majoritária) e por uma parte diversificada, a ser definida por cada instituição de ensino em consonância com o seu projeto político-pedagógico. (CASTRO, 2017).

A educação é à base de toda sociedade, e assim como o ser humano muda de acordo com o tempo, com a evolução do mundo virtualmente conectado, a arte de educar deve se adaptar a essas mudanças que são vivenciadas ao longo das décadas, com novas metodologias para alcançar o conhecimento. Sob o mesmo ponto de vista de uma educação mais atual e inovadora para a sociedade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem sendo implementada pelas escolas brasileiras com o intuito de um conjunto entre uma metodologia mais contemporânea, porém com uma regulamentação correta sobre quais os aprendizados essenciais para todos os alunos da educação infantil, ensino fundamental I e II, e ensino médio, contribuindo também para a igualdade na educação do país.

Com a finalidade de antecipar o conhecimento profissional dos estudantes, para que assim se obtenha um resultado com formações de melhores técnicos profissionais no futuro, a BNCC apoia um projeto que aumenta a interdisciplinaridade e o trabalho em grupo: o novo ensino médio.

De acordo com a Lei nº 13.415/2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sofreu alterações na carga horária do Ensino Médio, também ampliando as escolas para tempo integral e oferecendo aos alunos a escolha de aprofundamento em determinado estudo.

No ano de 2016, já com o seu texto redigido em sua segunda versão, ocorreu a reforma do Ensino Médio, que alterava a estrutura desta etapa de ensino e a BNCC precisaria acompanhar essas mudanças. Para não afetar as outras partes da BNCC, decidiu-se, então, esperar para concluir a redação da parte do Ensino Médio. Assim, a parte da Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017, enquanto a parte do Ensino Médio, em dezembro de 2018. Apesar disso, o documento é um só, regido pelas mesmas 10 competências gerais. (MPB, 2018, s./p.)

De antemão podemos observar que diante as transformações tecnológicas estabelecidas pelos seres humanos desde a época do primeiro computador, a concepção geral criada para a educação continuava igual: um único educador apresentava seu conteúdo previamente estabelecido para uma sala repleta de crianças ou adolescentes que muitas vezes não demonstravam o interesse que poderiam pelo aprendizado, muitas vezes porque não possuíam o poder de escolha e flexibilidade do que era de seu interesse. Portanto, com a criação de um novo ensino médio e a oportunidade de mais tempo para se aprender o essencial e se aprofundar nos conhecimentos de interesse do aluno, substituindo aulas expositivas por projetos, cursos, oficinas, atividades práticas significativas, e com o apoio para o aluno desenvolver seu futuro e objetivo profissional, as chances para a educação nacional sofrer a necessária mudança melhoraram.

Assim, segundo Lorraine Vilela Campo (2020) a BNCC formará o conteúdo das disciplinas obrigatórias e das disciplinas tradicionais do ensino médio, porém a Base Nacional Comum Curricular só fará parte de 60% das matérias que serão estudadas nessa nova metodologia, pois o restante de 40% será reservado para os itinerários formativos, áreas específicas que o aluno terá o poder de escolha entre linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas/sociais e formação técnica/profissional.

## 2.2 Gestão Escolar

A gestão escolar é um fator indispensável, e nada mais é do que uma forma de organização interna escolar, que forma um sistema que engloba todos os setores que envolvem alguma espécie de prática escolar, isso com um intuito de se obter um melhor desenvolvimento da educação na escola. Cada escola tem a seu próprio plano de gestão escolar, pois é possível dizer uma gestão escolar é considerada eficaz quando se consegue o “desenvolvimento integral de todos os seus alunos, em grupo e individualmente, maior que o esperado, levando-se em conta seu rendimento prévio” (TORRECILLA, 2008, p. 468). isto é, pode-se dizer que a noção de escola eficaz ou eficácia escolar está associada a capacidade da escola de “ensinar tudo a todos”, independentemente da origem social do aluno e da escola (PASSONE, 2019).

Segundo Mortimore (1991, apud FRANCO, 2007, p.280),

[...] escola eficaz é aquela que viabiliza que seus alunos apresentem desempenho educacional além do esperado, face à origem social dos alunos e à composição social do corpo discente da escola. A investigação que assume a definição de Mortimore busca identificar as unidades escolares que possuem alto desempenho educacional, após a filtragem dos efeitos atribuíveis às características individuais dos alunos e à composição social do corpo discente das escolas.

Assim pode-se dizer que um bom plano de gestão escolar pode fazer total diferença na qualidade de ensino, mantendo os alunos engajados, assim reduzindo a inadimplência tão como a evasão escolar tudo conforme diz a Lei nº 13.415/2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que diz que a autonomia das escolas na organização de suas respectivas gestões visa atender as especificidades locais e regionais de cada lugar.

Para que a escola tenha uma boa gestão, um gestor competente também se faz necessário, ele será o responsável que elaborará várias gestão implica a presença do outro, de interlocutores com os quais se dialoga e com os quais se produzem respostas para a superação de conflitos propostas pedagógicas, utilizando-se da gestão escolar democrática e participativa, engajando tanto alunos como a comunidade próxima garantindo uma qualidade superior do ensino local, “os gestores devem conscientizar-se de que seu papel na escola de hoje é muito mais de um líder que de um burocrata. Espera-se que ele assuma a direção como um membro ativo da comunidade escolar” (Santos, 2002, p. XVI).

## 2.3 Diagnóstico Organizacional

O diagnóstico organizacional é realizado por meio de várias ferramentas com o intuito de reunir informações a respeito da gestão e de localizar seus pontos fortes e fracos a fim de contribuir de um modo positivo para o aprimoramento e otimização da mesma.

O diagnóstico organizacional relacionado a análise dos dados colhidos, torna-se a sua interpretação e diagnóstico procurando encontrar apreensão e problemas, suas consequências são em estabelecer prioridades e buscando atingir os alvos e objetivos. (CHIAVENATO, 2006, p. 438).

O diagnóstico acaba oferecendo um ponto de vista em que se pode perceber de uma forma organizada as falhas ou os pontos fortes de uma gestão, identificando-os e categorizando-os, assim otimizando seu funcionamento, direcionando onde os investimentos devem ser feitos e ajudando a superar setores com problemas.

"O diagnóstico traz algumas informações básicas sobre a análise de mercado, das oportunidades e ameaças, e dos pontos fortes e fracos do destino". (PETROCCHI, 2009, p. 118).

A seguir irá ser falado sobre uma das ferramentas que pode auxiliar na obtenção das informações necessárias para o diagnóstico.

### **2.3.1 Mapa de Empatia**

O mapa da empatia é bastante utilizado para conseguir localizar e identificar as principais necessidades da gestão ou usuários, também é usado para conhecer melhor seus clientes. Com o mapa da empatia é possível detalhar a personalidade do cliente e compreendê-la melhor, e isso, utilizando-se de apenas seis perguntas, direcionadas especificamente ao seu público-alvo e assim conhecer seus sentimentos, dores e necessidades como o nome da ferramenta já sugere “mapa da empatia”.

É uma ferramenta que visa contribuir para o processo de compreensão dos clientes/usuários, onde permite o entendimento do que o usuário está realmente interessado, ou a perceber o quanto você ainda precisa se aprofundar sobre ele (VALDRICH; CÂNDIDO, 2018, p. 113).

Embora o Mapa de Empatia seja mais utilizado no ambiente de negócios, algumas abordagens distintas incorporam o instrumento em ambientes didáticos, enquanto uma autoavaliação docente. Neste caso, o professor utiliza o mapa para definir o perfil dos alunos e, assim, a possibilidade de propor ações didáticas bem como a organização das aulas para atender às necessidades específicas da turma. (CÂNDIDO, pg. 18, 2019).

Segundo Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

As informações que serão preenchidas no mapa da empatia serão de acordo com o que se necessita, ou seja, informações relevantes para se poder traçar de forma subjetiva o perfil do usuário. E por se tratar de uma ferramenta que compara informações entre as pessoas que foram selecionadas para realizá-la, cruzando dados, não é possível ou pelo menos não será possível conseguir bons dados realizando-a com uma pessoa ou poucas.

## **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Neste capítulo será apresentado a contextualização dos participantes e seus procedimentos; as etapas do relato de experiência; o mapa da empatia; a análise das informações coletadas e o plano de ação 5w2h.

### **3.1 Contextualização de Participantes**

A Escola de Educação Básica Paulo Bauer está atualmente localizada na Rua Indaial nº 1743, no bairro de São João, no município de Itajaí, no Estado de Santa Catarina, mantida pelo Governo Estadual.

No dia 18 de junho de 1970 foi oficialmente transformada na “Escola Básica Paulo Bauer”, pelo decreto nº 189, publicado no Diário Oficial nº 9.472, pois anteriormente se chamava rupo Escolar “Paulo Bauer”, que era a junção da A junção da E.C.R.R. “ Irmã Celestina “, localizada à rua Max (Bairro de São João) e da E.E.R.R “ Ernestina Chapot de Camargo”, localizada à rua Benjamim Franklin Pereira (Bairro Vila Operária antiga Coloninha).

Ao completar 25 anos, fundou-se a APROPAB (Associação de Professores e Funcionários da E.E.B. Paulo Bauer), tendo como grande objetivo a integração de todos os funcionários e na mesma data aconteceu também um concurso interno para a mudança do símbolo da Escola envolvendo alunos de Pré a 8ª série.

Em novembro de 2008 a escola sofreu como todo município uma enchente onde foram perdidos livros e documentos. Houve recuperação de parte, porém muitos ficaram impossibilitados de recuperação. O governo do estado em parceria com governo federal realizou a reposição de todo mobiliário em 2008 e 2009.

Sempre procurando expandir as possibilidades dos educandos, em 2009 a gestora da escola iniciou as atividades do Ensino Médio com 38 alunos matriculados no 1º Ano. Neste mesmo ano também, começa o funcionamento da sala informatizada com dez computadores e um professor monitor, mais um recurso tecnológico para as diferentes disciplinas.

A escola passou por uma grande transformação física, iniciada em janeiro de 2015, e foi até janeiro de 2017. Esta obra compreende, reforma, ampliação e urbanização. Passa a ter além de mais 6 salas de aula, Laboratório de Ciências, Auditório para 350 pessoas, sala Multimídia, sala informatizada ampla, biblioteca revitalizada com várias doações de livros de literatura de professores aposentados. Implantação para 2017 do AEE/SAEDE além da reforma do antigo prédio de 47 anos, totalizando em torno de R\$ 6,2 milhões em investimentos.

**FIGURA 1 – Entrada da Escola de Educação Básica Paulo Bauer**



Fonte: Governo do estado de Santa Catarina/ Julio Cavalheiro/Secom, 2020

Atualmente a sua infraestrutura conta com cerca de 16 salas de aula, auditório, Sala de AEE/SAEDE, biblioteca e sala informatizada desativada devido ao sucateamento dos computadores e de professor orientador bem como sala multimídia.

Uma sala para a direção, uma para supervisora escolar e assistente técnico pedagógico, uma ampla sala para a secretaria. Para os trabalhos dos professores, é disposta a sala dos professores com difícil acesso à internet, mas com um ambiente agradável e acolhedor, com armários disponíveis com suas identificações, com poltronas, cozinha e banheiros privativos.

Sua entrada possui acessibilidade para portadores de deficiência, assim como os sanitários, um refeitório que atende todas as necessidades dos alunos, laboratório de ciências, uma quadra para esportes e uma sala para atendimento especial.

De equipamentos eletrônicos a escola possui televisão, retroprojeter, copiadora, impressora, DVD e computadores. Possui acesso a internet, mas o mesmo serviço mostra-se insuficiente a demanda necessitada atualmente.

Possui em torno de 54 funcionários atualmente, com os respectivos cargos diretor, coordenadores, administradores, professores e funcionários de secretaria da escola e outros.

Também possui cerca de 882 alunos matriculados atualmente, sendo 120 nos Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), 245 nos Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), 502 no ensino médio e 15 com educação especial.

Em relação ao PPP ou Projeto Político Pedagógico da E.E.B Paulo Bauer foi possível perceber que se segue uma metodologia onde são oferecidas condições a comunidade escolar.

Segundo Ferreira (2009, p. 1), “fazer o PPP implica planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isso somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele”. Sua importância está no desenvolvimento de uma instituição de ensino que almeja uma educação operativa e de qualidade. Dessa forma, torna-se uma rota flexível o bastante para se adaptar às necessidades dos alunos.

“[...] a sua construção deve conter os temas como: missão, público-alvo, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas e plano de ação” (LOURENÇO; SILVA, 2015, p. 1)

Há também o acesso ao saber, historicamente construindo e desenvolvendo sua consciência crítica e estimulando a sua criatividade para a transformação do seu contexto social. Objetivando integrar os conceitos de cada componente curricular e em todas as etapas de ensino, construindo o conhecimento significativo, durante todo o percurso formativo do aluno e trabalhando a formação integral, considerando suas experiências, promovendo a autonomia e o protagonismo, aproveitando a vivência do aluno considerando todas as experiências de maneira a construir um saber real, para que aconteça sua transformação. Integrando os conceitos de cada componente curricular e em todas as etapas de ensino, construindo o conhecimento significativo além de trabalhar a formação integral.

Segundo Ferreira (2009, p. 28), “fazer o PPP implica planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isso somente é

possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele”. O que exalta ainda mais a importância de uma gestão escolar de qualidade.

Quando a sua clientela atendida a E.E.B. Paulo Bauer por estar localizada em zona urbana, bairro de famílias que moram há muito tempo neste local, ainda existe uma pequena parcela de pessoas que residem em moradias pequenas, alugadas, ao lado da escola, onde normalmente moram pessoas oriundas de diferentes locais, principalmente do interior do Paraná, que não fixam residências, com tempo médio neste local, de dois anos.

A partir de 2009 com o início do ensino médio a clientela atendida modificou a sua característica própria, passando a atender alunos oriundos de diversos bairros de Itajaí.

De acordo com os critérios do IBGE/2015, para definições das Classes Sociais, 75% das famílias da comunidade escolar, pertencem às Classes C (4 A 10 Salários Mínimos – R\$3.152,01 a 7.880,00) e D (2 a 4 Salários Mínimos – R\$ 1.576,01 a R\$3.152,00), com rendas provenientes de trabalhos no comércio, beneficiamento de pescados, prestação de serviços domésticos e poucos como pequenos empreendedores, donos de pizzaria, mercadinhos, lojas de pequeno porte. Os desempregados ou em trabalhos informais, não constantes.

Foi observado que nos últimos três anos um aumento de filhos de professores das redes municipais e estaduais, algo em entorno de 5% na procura anual. As famílias valorizam intensamente a Educação, considerando fundamental para ascensão social. As crenças religiosas são bastante variadas, com crescimento dos evangélicos, com várias vertentes. A população étnica predominante é a caucasiana.

O grau de escolaridade predominante é ensino médio incompleto, mas diminuindo significativamente nos últimos anos cinco anos com o EJA (Ensino de Jovens e Adultos), onde estão conseguindo concluir e alguns ingressando na Universidade. Importante salientar ainda que 79% das mães trabalham fora e que as mesmas enfrentam jornada dupla em casa, sendo que, também são elas que orientam seus filhos na tarefa de casa. Nossa escola atende a faixa etária de 5 a 18 anos. Portanto do 3º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio.

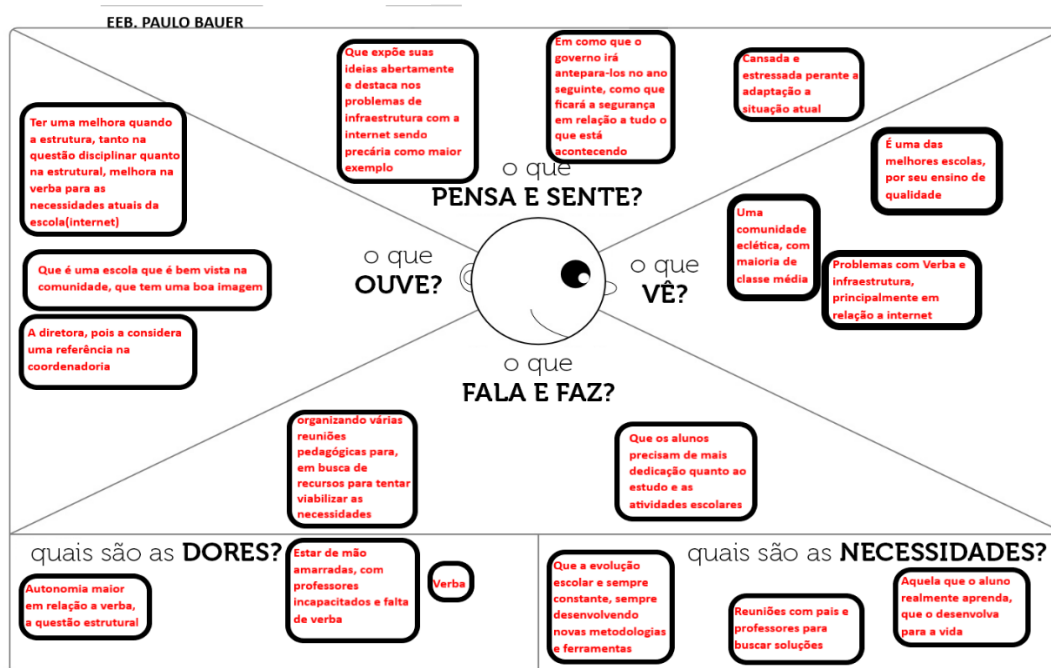
E quanto aos procedimentos para a coleta de informações, após realizado o contato telefônico e a visita presencial, foi combinado um horário com a diretora com o qual se poderia fazer a coleta, em suma os resultados foram alcançados por meio da aplicação do mapa da empatia, que é um instrumento de coleta de dados juntamente com uma entrevista informal (Apêndice A) com a assessora pedagógica da escola, a qual foi aplicado o mapa da empatia, nos recebeu e foi muito receptiva, também nos foi disponibilizado o PPP (Projeto Político Pedagógico) o que foi crucial para conseguirmos maiores informações sobre a escola.

## **3.2 Etapas do Relato de Experiência**

Nos próximos itens será observado os resultados da aplicação do mapa da empatia na E.E.B Paulo Bauer, assim como uma análise das informações coletadas, e por fim as ações que serão propostas por meio de um plano de ação de modelo 5W2H.

### **3.2.1 O Mapa da Empatia**

Abaixo está apresentado o mapa da empatia aplicado para a assessora da E.E.B Paulo Bauer.



Ao aplicar o mapa da empatia, pode-se perceber logo de início que alguns pontos principais acabam vindo à tona mais de uma vez, apresentando uma forte opinião sobre alguns aspectos que serão a seguir apresentados junto com o mapa aplicado, juntamente com as perguntas e respostas obtidas.

### 3.2.2 Análise das informações coletadas

Como foi dito anteriormente ao observar o mapa aplicado pode-se observar uma forte opinião a respeito da infraestrutura necessária diante das necessidades atuais, pois com a pandemia que está ocorrendo, várias adaptações tiveram que ocorrer em um curto período de tempo, causando confusão e dúvidas diante dos processos que foram adotados.

Ao aplicar o mapa mental foi realizado uma conversa informal com a assessora da Diretora, o qual respondeu as perguntas de bom grado de acordo com a proposta do mapa da empatia, a seguir será apresentado as perguntas realizadas juntamente com as respostas obtidas seguidas de uma breve observação sobre o que foi respondido.

Começando com as perguntas correspondentes ao tópico “O que se vê” que foram, como é a escola, quais os problemas que a escola tem e quem são os alunos da escola.

As respostas podem ser facilmente identificadas ao analisar o mapa, mas serão descritas abaixo também, sendo de acordo com a respectiva ordem acima, o mesmo valendo para os próximos tópicos.

As respostas foram que é uma das melhores escolas, por seu ensino de qualidade, que são a verba e infraestrutura, principalmente em relação à internet e que é ma comunidade eclética, com maioria de classe média.

Neste tópico é possível perceber que pelo olhar e experiência de trabalho da entrevistada, é uma das melhores escolas, com uma diversidade grande de alunos, e que atualmente está com problemas de infraestrutura por motivos que serão mais abordados a frente.

O próximo tópico se trata do “O que se escuta?” cujas perguntas foram as seguintes, que ideias te influenciam em relação à escola, o que as pessoas dizem sobre a escola e quem mais influência seus alunos/professores e as respostas foram ter uma melhora quando a estrutura, tanto na questão disciplinar quanto na estrutural, melhora na verba para as necessidades atuais da escola (internet), que é uma escola que é bem vista na comunidade, que tem uma boa imagem e que a diretora, pois a considera uma referência na coordenadoria.

Aqui referente às respostas obtidas, já se é perceptível dois fatores que durante a entrevista foram muito enfatizados, que são em relação à infraestrutura, mais especificamente referente à internet que é uma das maiores necessidades atuais que a escola necessita, pois a que é disponibilizada atualmente é muito precária e a verba, que é o ponto principal para conseguir as mudanças necessárias, mas que ainda diante da comunidade da região é bem vista e que sua diretora e uma grande influência, tanto para os funcionários quanto para os alunos, que pelo que foi conversado, ela é muita popular com todos.

O próximo item se trata do “O que se pensa e sente?” e foram dadas as seguintes perguntas, quais as ideias importantes você pensa e não diz em relação à escola, como você se sente em relação à motivação na escola e com o que você se preocupa ultimamente.

As respostas, que expõe suas ideias abertamente e destaca nos problemas de infraestrutura com a internet sendo precária como maior exemplo, que está cansada e estressada perante a adaptação a situação atual e em como que o governo irá antepará-los no ano seguinte, como que ficará a segurança em relação a tudo o que está acontecendo.

Diante das respostas, aqui ficou evidente na equipe atual da escola existe um grande nível de confiança entre os professores e direção, durante a conversa foi dito são realizadas diversas reuniões onde todos expressam o que sentem e dizem que acham, gerando várias discussões mais “agressivas” mas que no fim, sempre são resolvidas e formam um ambiente em que se é possível se expressar e ser ouvido, o que aumenta a confiança entre todos. Já nas outras questões atualmente não só a entrevistada, mas toda a equipe está estressada por conta de todas as mudanças que estão ocorrendo, além de ressaltar novamente os problemas abordados anteriormente assim como a preocupação de como que ficará nos próximos anos.

Já no item “O que se fala e faz” com as seguintes perguntas, você coloca suas ideias em prática? Porque, os alunos fazem o que deve ser feito para o bom funcionamento da escola e seguido de suas respectivas respostas. Que foram, organizando várias reuniões pedagógicas para, em busca de recursos para tentar viabilizar as necessidades, que os alunos precisam de mais dedicação quanto ao estudo e as atividades escolares.

Aqui as respostas batem com o que foi observado anteriormente, que são realizadas várias reuniões para resolver os problemas atuais, além da busca por recursos para viabilizar verbas, que seriam utilizadas para solucionar os problemas que enfrentam atualmente, e que atualmente se está percebendo que os alunos não levam os estudos a sério hoje em dia, o que dificulta bastante o trabalho dos professores e equipe.

O tópico “Quais são as dores” foi discutido com as seguintes perguntas, o que te frustra, o que gostaria de mudar na escola e quais são os obstáculos entre a mudança o que se precisa obter. Seguido das respostas, estar de mão amarradas, com professores incapacitados e falta de verba, autonomia maior em relação à verba, a questão estrutural e a verba.

Analisando as respostas obtidas, novamente é possível perceber a forte opinião quanto à infraestrutura e verba, além da frustração de apenas poder esperar o governo disponibilizar, sem poder tomar nenhum tipo de iniciativa.

Na pergunta “Quais são os ganhos?” é apresentado como e o que se tem feito para resolver os problemas da escola, além do que você consideraria uma escola de sucesso. E suas respectivas respostas, que a evolução escolar é sempre constante, sempre desenvolvendo novas metodologias e ferramentas, reuniões com pais e professores para buscar soluções e aquela que o aluno realmente aprenda, que o desenvolva para a vida.

Aqui se pode perceber que na visão da entrevistada, a escola sempre está indo adiante, independente da situação sempre terá a evolução, e que a situação atual da educação por mais dificuldades que esteja passando agora, servirá para fortificar o sistema de ensino no futuro diante dos vários métodos que foram necessários a adaptação e que pode ser utilizado para motivar os alunos a realmente aprenderem.

Percebendo que a escola tem uma boa imagem na comunidade local com sua boa coordenação e um ensino de qualidade, a melhora quanto à estrutura seria o ponto mais exigido pela comunidade e pela instituição.

Porém, é possível perceber que a questão de verba tanto para a infraestrutura da escola quanto para internet é precária. Além disso, é notável a falta de comprometimento e dedicação dos alunos nos seus estudos e atividades escolares e a incapacitação de alguns profissionais na área da educação.

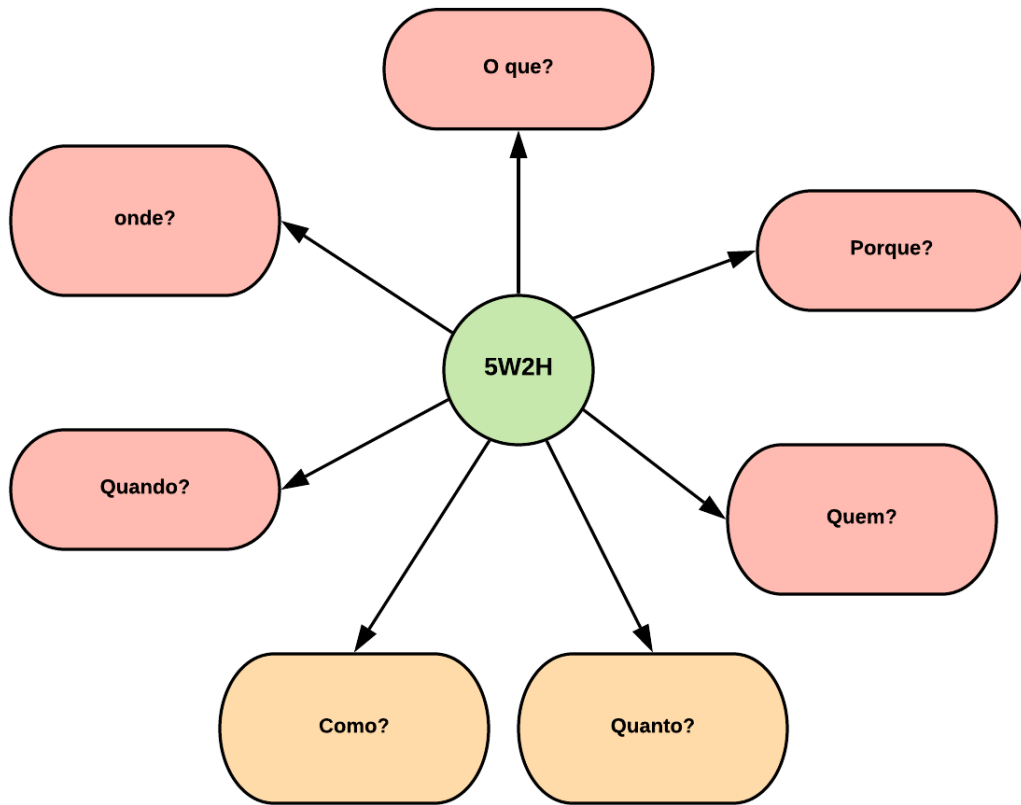
A necessidade da escola na parte de buscar soluções nesse momento é grande, propondo reuniões com pais e professores para que consigam resolver problemas atuais, como a situação da pandemia, que proporciona muitas complicações para a escola. Além disso, é necessário o comprometimento dos estudantes para uma evolução no ensino da instituição.

Contudo, o que mais se é pensado é em como a escola vai ser anteparada após a situação atual com a pandemia, e em como se adaptar ao novo método de ensino proposto pelo governo sem que seja estressante e prejudicial ao aprendizado dos alunos.

### **3.3 Desenvolvimento do Plano de Ação – 5W2H**

Abaixo podemos observar o plano 5W2H para a melhoria no setor de infraestrutura tecnológica da escola.

Figura 2 – Plano do 5W2H e suas perguntas



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

<b>MÉTODO - 5W2H</b>						
<b>QUE AÇÃO?</b>	<b>QUEM IRÁ EXECUTAR ?</b>	<b>ONDE SERÁ?</b>	<b>QUANDO SERÁ?</b>	<b>POR QUE SERÁ EXECUTADA ?</b>	<b>COMO SERÁ EXECUTADA?</b>	<b>QUANTO VAI CUSTAR?</b>
Deve ser melhorado a infraestrutura tecnológica da escola.	Gestores da escola.	No setor de gestão escolar	Ainda em época de pandemia	para que os alunos possam ter esse meio de aprendizado mais tecnológico.	Por meio de investimento do governo no setor da instituição.	O custo pode ser grande pois o setor tecnológico requer muitos recursos.
Aumentar o número de computadores	Gestores da escola.	Pode-se começar com o setor da gestão, mas evoluir para as salas de	Ainda em época de pandemia	Para que obtenhamos mais infraestrutura e que todos possam utilizá-la	investimento do governo.	Grande pois os computadores têm custos elevados

		aula				
Trazer softwares para o auxílio dos gestores	Gestores da escola e professores.	No setor de gestão escolar	Ainda em época de pandemia	Para que os gestores tenham uma melhor ferramenta de cuidado com a instituição	Pesquisa de opções viáveis e gratuitas.	Pouco pois existem softwares que a gestão pode usar que são gratuitos.
Trazer softwares que os alunos possam utilizar para o aprendizado	Gestores da escola e professores.	Nas salas de aula virtuais	Ainda em época de pandemia	Para que os alunos tenham maiores oportunidades de desenvolver conhecimento na tecnologia	Utilização de programas gratuitos de aprendizagem.	Pouco pois existem softwares de ensino e aprendizado gratuitos.

No tópico “O que” diante da necessidade atual das escolas devido a pandemia, uma boa infraestrutura é necessária para poder suprir as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores e ao realizar a melhoria da infraestrutura tecnológica da escola pode-se esperar uma grande diferença na qualidade do conteúdo oferecido para os alunos, menos problemas e imprevistos assim como facilidade de acesso aos mesmos. Seja adquirindo um software voltado para o ensino a distância ou para a gestão administrativa escolar quanto a melhora da velocidade da internet na escola já são pontos que melhorariam muito a situação atual.

No tópico “Porque” a tecnologia está avançando rápido, mas o ensino não está acompanhando este crescimento, como no momento estamos vivendo uma época em que o ensino a distância é obrigatório e necessário, e como identificado anteriormente, a escola vem seguindo com várias dificuldades para se manter nesta categoria de ensino, seja por falta de investimento do governo ou pela dificuldade de adaptação dos professores. Assim deve-se dar mais importância a infraestrutura tecnológica porque é através deste ponto que se pode melhorar a educação a distância e se utilizar dela para futuramente extrair o máximo que a plataforma pode oferecer depois que o ensino voltar a sua normalidade pois ela oferece inúmeros recursos e opções que ajudam no aprendizado e no desempenho dos alunos quanto para os professores, pois irão conseguir acompanhar o desempenho dos alunos, registrar notas e trabalhos e ter mais facilidade para disponibilizar materiais didáticos com muito mais facilidade.

No tópico “Quem” inicialmente os gestores seriam os responsáveis, mas dependendo do que for implementado, seria necessário um Profissional de T.I ou até uma pequena equipe para manter tudo funcionando corretamente, além de corrigirem os possíveis erros que podem surgir, dando todo o apoio possível para que um haja um ambiente de ensino funcionando.

No tópico “Onde” o local seria na própria escola, em uma sala própria adequada para o seu funcionamento.

No tópico “quando” o momento mais adequado seria o quanto antes, estamos em um momento onde se tem a maior necessidade de infraestrutura devido a pandemia atual, havendo o rápido investimento, a implementação seria também rapidamente viabilizada, podendo atender os alunos e professores dos quais seriam os mais beneficiados, e mesmo após a pandemia, continuará sendo um ponto muito forte e importante para a educação no ensino médio.

No próximo ponto abordado será comentado o tópico “Como”, por ser uma escola estadual, sua verba é dependente do governo estadual, por isso, tudo isso só é possível se houver uma iniciativa do estado para investir nas escolas, com o intuito de satisfazer as necessidades infra estruturais, construindo assim um sistema sólido de ensino onde as necessidades educacionais sejam supridas tornando assim a educação mais interessante para os alunos, fomentando seu engajamento através da tecnologia.

E por fim o tópico “quanto”, provavelmente não será barato, pois não adianta investir em apenas algumas escolas, o intuito é satisfazer a necessidade em uma escala estadual, então dependendo do local haverá necessidades diferentes, situações diferentes, não podendo assim definir um número específico, mas em meio a serviços de tecnologia, equipamento e pessoal qualificado para manter tudo funcionando será de onde sairá as maiores despesas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que hoje, o maior desafio das escolas é a tecnologia e a sua entrada no âmbito escolar, podendo ser algo muito bom se utilizado de maneira correta e com uma infraestrutura boa para esse novo modo de ensino.

Como considerações finais podemos ressaltar a importância de dar mais atenção para a educação, fazendo com que todos tenham a consciência da necessidade de uma educação de qualidade no município, para que nossas crianças tenham um melhor desenvolvimento de seus conhecimentos para o futuro.

O projeto mostrou como podemos ter uma visão mais ampla de um assunto tão importante, mostrou o caminho que um gestor da educação precisa percorrer e suas dificuldades ao longo deste caminho, mostrou os objetivos que uma escola almeja em relação aos seus alunos, demonstrou importância ao trabalho da gestão escolar. Portanto, conclui-se que uma educação de qualidade não funciona sem seu gestor e seus métodos de manter a escola no ritmo correto para os alunos.

O objetivo do projeto foi alcançado, onde o plano de ação 5W2H foi explorado e construído para melhorar um setor da instituição, após essa evolução a escola poderia melhorar no engajamento de seus professores para que a qualidade do ensino aumentasse e seus alunos desenvolvessem mais conhecimento, afinal, o aspecto limitante de uma escola pública evoluir é apenas a verba do governo e o engajamento dos alunos nas aulas. Portanto, se os professores obtiverem maior desempenho dos seus alunos a escola já sairá ganhando.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRENDEBRASIL. **Saeb: o que é e como funciona?** Disponível em: <http://sistemaaprendebrasil.com.br/noticias/saeb-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 25 set. 2020.

BARELA, Patrícia Camila. **A importância da educação na construção de uma sociedade mais justa**: 1.educação: direito fundamental. 1.EDUCAÇÃO: DIREITO FUNDAMENTAL. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/69263/a-importancia-da-educacao-na-construcao-de-uma-sociedade-mais-justa>. Acesso em: 20 set. 2020

BOGDAN, Robert; BIKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "**Novo Ensino Médio: entenda a reforma**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/novo-ensino-medio-entenda-reforma.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

CÂNDIDO, Ana Clara, and Patrícia Soares da Silva Bertotti. "Mapa de Empatia para os Estudos de Usuários da Informação: proposta de abordagem interdisciplinar." *Biblos* 33.1 (2019): 94-111.

CASTRO, M. H. **A BASE não é currículo**. O Globo, Sociedade, Rio de Janeiro, 12 abril 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/a-base-nao-curriculo-21194267>. Acesso em: 26 set. 2020.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CURY, C. R. J. **O Conselho Nacional de Educação e a gestão democrática**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão democrática da educação*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIARINHO. **Itajaí tem desde escola-modelo até as que chovem dentro: o contraste entre as unidades da rede estadual de ensino é grande**. estado diz que vai resolver problemas. O contraste entre as unidades da rede estadual de ensino é grande. Estado diz que vai resolver problemas. 2020. Disponível em: <https://diarinho.com.br/noticias/especial/itajai-tem-desde-escola-modelo-ate-as-que-chovem-dentro/>. Acesso em: 25 set. 2020.

FRANCO, C. et al. **Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares"**. Ensaio: avaliação de política pública Educacional, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, Jun. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a07v1555.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2020.

GIRON, V. **Mapa de Empatia Como Instrumento de Autoavaliação Docente**. Geekie. São Paulo, 15 março 2017. Disponível em: <http://info.geekie.com.br/mapa-da-empatia/>. Acesso em 27 de setembro de 2020

IBGE. **Educação** 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,%2C8%25%2C%20em%202019..> Acesso em: 25 set. 2020.

IBGE. **Panorama: educação** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itajai/panorama>. Acesso em: 25 set. 2020.

ITAJAÍ, Município de. **Utilidade pública: Resultados do IDEB em Itajaí**. 2020. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/25701/utilidade-publica-resultados-do-ideb-em-itajai#.X25pHmhKjIU>. Acesso em: 25 set. 2020.

LOURENÇO, Linesanio de Souza.; SILVA, Deinne Airlas da. **A importância do projeto político pedagógico para organização escolar**. Cederj/Fundação Cecierj ISSN: 1984-6290B3 EM ENSINO - QUALIS, CAPES. 2015

LEMANN, Fundação. **Como está nossa Educação Básica?:** qualidade e infraestrutura. Qualidade e Infraestrutura. 2017. Disponível em: [https://fundacaolemann.org.br/noticias/como-esta-nossa-educacao-basica?gclid=CjwKCAjw-5v7BRAmEiwAJ3DpuMj4Ofefu2RjNs4Smc19n6hwlo1zZcPYpcmz9U933MajBZXnzn63RoCaUEQAvD\\_BwE](https://fundacaolemann.org.br/noticias/como-esta-nossa-educacao-basica?gclid=CjwKCAjw-5v7BRAmEiwAJ3DpuMj4Ofefu2RjNs4Smc19n6hwlo1zZcPYpcmz9U933MajBZXnzn63RoCaUEQAvD_BwE). Acesso em: 20 set. 2020.

MPB. **MOVIMENTO PELA BASE.** Dúvidas frequentes. Sítio eletrônico. Última atualização em 16 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/duvidas-frequentes>. Acesso em: 26 set. 2020.

PASSONE, Eric Ferdinando Kanai. **Gestão Escolar e Democracia:** o que nos ensinam os estudos de Eficácia Escolar. Laplage em revista, v. 5, n. 2, p. 142-156, 2019.

PETROCCHI, Mario. **Turismo:** planejamento e gestão. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SANTOS, C. R. dos. **O gestor educacional de uma escola em mudanças.** São Paulo: Pioneira, 2002.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

SEMIS, Laís. **Gestão Escolar:** Como estão as escolas públicas do Brasil? 2019. Disponível em: <https://www.portaliade.com.br/gestao-escolar-como-estao-as-escolas-publicas-do-brasil/>. Acesso em: 24 set. 2020.

TORRECILLA, F. J. M. **Um panorama da pesquisa Ibero-Americano sobre Eficácia Escolar.** In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 467-481.

VALDRICH, Tatiane; CÂNDIDO, Ana Clara. **Mapa de empatia como proposta de instrumento em estudos de usuários:** aplicação realizada na biblioteca pública de Santa Catarina. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 23, n. 1, p. 107-124, 2018.

VAGULA, E.; BARBOSA, A.C. A.; BARUFFI, M. M.; MONTAGNINI, R. C. **Didática.** Londrina: Educacional, 2014.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista com a Assessora da Escola de Educação Básica Paulo Bauer:

Começando com as perguntas correspondentes ao tópico “O que se vê” que são:

- Como é a escola?
- Quais os problemas que a escola tem?
- Quem são os alunos da escola?

O próximo Tópico se trata do “O que se escuta?” cujas perguntas foram:

- Que ideias te influenciam em relação a escola?
- O que as pessoas dizem sobre a escola?
- Quem mais influência seus alunos/professores?

O próximo Tópico se trata do “O que se pensa e sente?” e foram dadas as seguintes perguntas:

- Quais as ideias importantes você pensa e não diz em relação a escola?
- Como você se sente em relação a motivação na escola?
- Com o que você se preocupa ultimamente?

O próximo Tópico é o do “O que se fala e faz” com as seguintes perguntas:

- Você coloca suas ideias em prática? Porquê?
- Os alunos fazem o que deve ser feito para o bom funcionamento da escola?

No Próximo tópico foi discutido o “Quais são as dores” com as seguintes perguntas:

- O que te frustra?
- O que gostaria de mudar na escola?
- Quais são os obstáculos entre a mudança o que se precisa obter?

E por fim o Tópico “Quais são os ganhos?” com as perguntas:

- Onde a escola pode chegar?
- O que se tem feito para resolver os problemas da escola?
- O que você considera uma escola de sucesso?